

libras **em contexto**

**CURSO BÁSICO
LIVRO DO ESTUDANTE**

Tanya A. Felipe

8ª. Edição

**Brasília
2007**

1ª. Edição (MEC)
1997

2ª. Edição (MEC)
2001

3ª. Edição (EDUPE)
2002

4ª. Edição (MEC)
2004

5ª. Edição (LIBREGRAF)
2005

6ª. Edição (MEC)
2005

7ª. Edição (MEC)
2007

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
(CIP)
Fundação Biblioteca Nacional

Felipe, Tanya A.
Libras em Contexto : Curso Básico : Livro do Estudante / Tanya A.
Felipe. 8ª. edição- Rio de Janeiro : WalPrint Gráfica e Editora,
2007.

Bibliografia.

Índice.

ISBN 85-99091-01-8

1. Lingüística Aplicada 2. Língua de Sinais 3. Educação de Surdos

4. Língua Brasileira de Sinais. I. Título.

CDU - 376

376.33

GRUPO DE PESQUISA DA FENEIS - RIO DE JANEIRO

•LIVRO DO ESTUDANTE

Coordenação Geral: Prof. Dr.Tanya Amara Felipe (Prof. Titular UPE)

Concepção da Metodologia: Tanya A. Felipe

Redação do livro: Tanya A. Felipe

Colaboradores:

Elaboração dos exercícios:

Myrna S. Monteiro e Tanya A. Felipe

Desenhos:

Vanessa S. A. de Souza

Myrna S. Monteiro (Assessoria)

Acréscimos de desenhos da 7ª edição:

Francisco Sandro Quintela de Melo

Francisco Sérvulo Gomes Lima

Rundesth Sabóia Nobre

Projeto Gráfico: Francisco Jofilsan, Raquel Falkenbach Riveiro e Walprint Gráfica e Editora

•DVD DO LIVRO DO ESTUDANTE

Direção e produção: Eduardo Castro Neves

Edição e produção: Rafaela Moraes

Roteiro: Tanya Felipe

Direção do Grupo de Teatro:

Emeli Marques, Nelson Pimenta e Ana Regina e Souza Campello

Grupo Surdo de Teatro:

Alexandre Luiz Lopes Pinto

Ana Regina e Souza Campello

Marlene P. do Prado

Nelson Pimenta

Alexandre C. Barros

FEDERAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS SURDOS -FENEIS

Rua Major Ávila, 379 - Tijuca Rio de Janeiro - RJ CEP 20511-140

Fone: (021) 2567 4800, 2234 7786, 2569 2801

FAX/TTD: (021) 2284 7462

www.feneis.org.br ; celestrj@feneis.org.br

Agradecimentos

Nosso sonho, que iniciou com duas pessoas, foi compartilhado por outra, e mais outra, e mais outras pessoas que aos poucos foram acreditando e dando força ao nosso trabalho e, agora, somos muitos.

Somos gratos ao Ministério da Educação - Secretaria de Educação Especial, por ter compreendido a importância dessa pesquisa e por ter nos proporcionado publicações (1977 a 2006) desse material didático-pedagógico para os Cursos Básicos de Libras, que vêm sendo ministrados nos Centros de Apoio à Educação de Surdos - CAS que, através de convênio FENEIS-MEC/FNDE, foi possível serem criados, em todo o Brasil, em parceria com as Secretarias de Educação.

Somos gratos à Universidade de Pernambuco por ter permitido que a autora dessa obra e coordenadora do Grupo de Pesquisa da FENEIS continuasse com suas atividades de pesquisa no Rio de Janeiro para fazer a primeira edição dos livros, em 1997, a revisão para a segunda edição, em 2001; e ter publicado pela EDUPE, em parceria com a FENEIS, a 3ª. Edição do livro/fita do Estudante, em 2002.

Somos gratos, também, à direção da FENEIS por ter criado um espaço físico e a infra-estrutura para o nosso Centro de Pesquisa, além do respeito e apoio ao Grupo de Pesquisa desde 1992.

E finalmente, somos gratos às outras instituições e pessoas que, não fazendo parte do grupo, nos incentivaram ou nos ajudaram a produzir os livros e fitas, agora DVDs, por acreditarem que: valeu a pena!!!

Grupo de Pesquisa da FENEIS

**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Especial
Esplanada dos Ministérios - Bloco L
6º andar - Gabinete - CEP: 70047-901
Fone: (61) 2104-8651 - Fax: (61)2104-9265
seesp@mec.gov.br**

Aos Professores e Professoras

O Ministério da Educação está desenvolvendo o Programa "Interiorizando Libras", que tem como propósito apoiar e incentivar a formação profissional de professores, surdos e não-surdos, de municípios brasileiros, para a aprendizagem e utilização da língua brasileira de sinais em sala de aula, como língua de instrução e como componente curricular.

O material Libras EM CONTEXTO favorece o estudo e o ensino da língua de sinais falada pelos surdos do Brasil, por meio de material impresso e DVDs elaborados pela própria comunidade surda.

O apoio do MEC ao processo de formação de instrutores de Libras e de professores para atuar na educação escolar dos surdos garante o respeito à diferença, à diversidade sócio-cultural. Essa ação é representativa do compromisso do Governo Federal com a educação para todos e com a inclusão social das pessoas com necessidades educacionais especiais.

Contamos com vocês para vencer o desafio de atender à singularidade lingüística dos surdos e assim alcançar o sucesso almejado com a execução desse programa.

**TARSO GENRO
Ministro de Estado da Educação**

Apresentação

A Língua Brasileira de Sinais - Libras é uma das línguas faladas no Brasil e já obteve o reconhecimento oficial do governo brasileiro pela Lei 10.436/2002.

O parágrafo 2º do artigo 12 da Resolução do CNE/CEB nº 2/2001, que instituiu as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, definiu que ao aluno surdo deva ser assegurado o acesso aos conteúdos curriculares, mediante a utilização de língua de sinais, sem prejuízo do aprendizado da língua portuguesa. Dito de outra forma, o aluno surdo passou a ter direito a mais um componente curricular: a Língua Brasileira de Sinais.

No entanto, seu uso, como meio de comunicação e como língua de instrução, precisa ser implantado nas escolas brasileiras que registram a matrícula de alunos surdos.

A língua de sinais permite a melhor interação entre pessoas surdas e, nas escolas, entre professores e alunos surdos e entre estes e seus colegas.

A linguagem permite ao ser humano planejar e regular sua ação e somente por ela é possível fazer a leitura do mundo e da palavra, mesmo porque uma não acontece sem a outra. Essas formas de leitura constituem a base da linguagem que se dá pela interação social, a interação entre os sujeitos.

No ambiente educacional, a língua de sinais pode viabilizar a realização do letramento visual, se refletirmos sobre o papel da imagem que pode e deve estar presente nos materiais e nos espaços escolares.

Assim sendo, é com muito respeito pelo trabalho aqui exposto, que apresento o presente material Libras EM CONTEXTO, constituído de um exemplar impresso e de dois DVDs para o Professor de Libras e de um exemplar impresso e um DVD para os cursistas.

Trata-se de um material que procura viabilizar o ensino de Libras, em nível básico, com duplo objetivo: formar instrutores de Libras e capacitar professores para o uso desta língua em sala de aula a partir do reconhecimento dos direitos lingüísticos dos alunos surdos.

Libras EM CONTEXTO pode ampliar o universo do conhecimento dos participantes e colaborar para a organização da Língua Brasileira de Sinais em todos os estados, além de provocar novos estudos e pesquisas que trarão

como conseqüência a elaboração de outros materiais, inclusive de nível avançado, colaborando com estados e municípios no processo de institucionalização da educação escolar dos surdos .

Claudia Pereira Dutra
Secretária de Educação Especial

Prefácio para a 8ª. Edição

Após anos de luta e trabalho, conseguimos realizar nosso sonho: editar um livro para o ensino da Língua de Sinais Brasileira, que é mais conhecida, pelas comunidades surdas, como língua brasileira de sinais - Libras.

Esta pesquisa surgiu da necessidade de surdos, que ensinando sua língua de sinais sem preparo acadêmico e metodológico, perceberam a importância de uma sistematização de um material didático-pedagógico para o ensino de língua e, recorrendo à autora deste trabalho e coordenadora do Grupo de Pesquisa da FENEIS, formaram, desde 1992, uma equipe que vem pesquisando a Libras e metodologias para ensino de língua.

A partir de 1993, essa pesquisa, que teve a sua Fase Piloto nos anos anteriores, consolidou-se na Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS), obtendo o reconhecimento do Ministério da Educação e do Desporto - Secretaria de Educação Especial - MEC-SEESP, que tem aprovado nossos projetos para financiamentos pelo FNDE.

Esta instituição foi escolhida para realização deste trabalho, devido ao fato desta Federação ter um reconhecimento internacional, ser um pólo de divulgação da cultura e língua dos surdos do Brasil desde a sua fundação, oferecer cursos de Libras para ouvintes e, ainda, devido ao fato de ter sido dela a proposta para transformar o nosso trabalho, que já estava em andamento, no Projeto que denominamos de "Metodologia para o ensino de Libras para ouvintes".

Durante estes anos, muitos Surdos desse grupo de pesquisa começaram a se interessar em pesquisar a Libras, sua cultura, propostas de educação para surdos e a entender a importância de se ter uma boa formação para poder cursar uma universidade e, alguns, começaram a investir neles e alcançaram esse objetivo, estando hoje estudando em cursos de graduação e pós-graduação - mestrados e doutorados.

Portanto, este trabalho tem gerado muitos frutos, como:

- cursos de capacitação para novos instrutores em todo o Brasil;
- cursos para ouvintes que querem aprender a Libras nesta nova proposta metodológica;
- convites de escolas, universidades e eventos acadêmicos, de toda parte do Brasil, para integrantes dessa equipe ministrarem cursos, proferir palestras, conferências e dar consultoria sobre nossa pesquisa e sobre questões lingüísticas e metodológicas para ensino de Libras;
- participação em eventos e câmaras técnicas para discussões político-educacionais com a participação efetiva de Surdos, que resultaram na oficialização da Libras, através da Lei 10. 435/2002 e na sua regulamentação através de Decretos 5626/2006;

- e a inclusão de Surdos, como alunos, Instrutores e professores em universidades e escolas.

Sentimos a importância e responsabilidade do nosso trabalho, quando, em **1997**, fizemos a **1ª. Edição** dos Livros "Libras em Contexto", financiada pelo MEC/SEESP/FNDE, que foi utilizada no primeiro Curso de Capacitação para Instrutores, financiado pelo Ministério da Justiça - CORDE, e em cursos para ouvintes na FENEIS; depois, em **2001**, nosso trabalho da FENEIS foi transformado, pelo MEC/SEESP/FNDE, no Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, quando o MEC/FNDE fez a **2ª. Edição** dos livros/fitas "Libras em Contexto" e distribuiu para as Secretarias de Educação que, em parceria com a FENEIS, realizaram cursos de capacitação para Instrutores e cursos de Libras para professores em todo o Brasil. Em **2002**, a EDUPE, Editora Universidade de Pernambuco, editou, juntamente com a FENEIS, a **3ª. Edição** do Libras em Contexto - Livro/fita do estudante.

Em **2004**, novamente, o MEC/SEESP/FNDE, através do Programa Nacional "Interiorizando a Libras", financiou a sua **4ª. Edição** dos **livros/DVDs**, que teve revisão, para também ser distribuída para os participantes dos cursos que estão acontecer nos Centros de Apoio aos Surdos - CAS, criados naquele ano, dando continuidade ao que estamos introduzindo: criação de CAS e ensino sistemático da Língua de Sinais Brasileira, colocando esta língua na mesma condição de outras e valorizando as comunidades surdas do Brasil.

Em **2005**, para atender a uma demanda cada vez maior, a FENEIS, através da LIBREGRAF, publicou a **5ª. Edição** do Livro/DVD do Estudante -Libras em Contexto, na cor verde, que vindo sendo utilizadas em cursos na FENEIS, universidades e instituições que vêm também ensinado a Libras. Ainda nesse mesmo ano, dando continuidade ao Programa Nacional, foi publicada, na cor azul, a **6ª. Edição**, que é uma revisão da anterior com acréscimo também das Configurações de Mãos da Libras e da Lei de Libras, que está no anexo no final do livro.

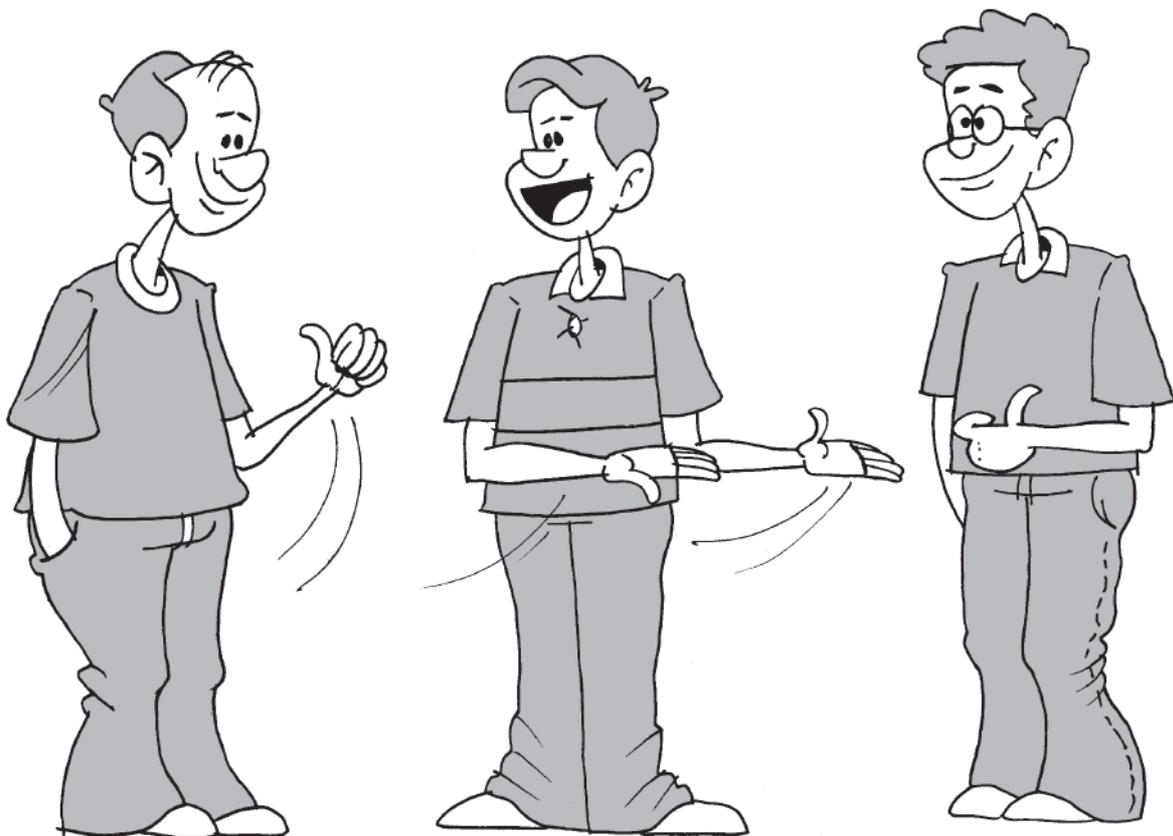
Em **2005 e 2007**, novamente o MEC-SEESP/FNDE financiou a **6ª edição e a 7ª edição** para os cursos do Programa Nacional Interiorizando a Libras que vem oferecendo cursos para surdos e ouvintes também dos municípios das redes estaduais de educação. Agora em **2007**, a Feneis está fazendo essa **8ª edição** (3.000 exemplares) revisada e ampliada com novos desenhos.

Com esta iniciativa esperamos contribuir para uma renovação na educação de Surdos para que as crianças surdas brasileiras possam ter, como em países da Europa e América do Norte, oportunidade de aprender a Libras, também, com seus professores e possam se comunicar, em Libras, com seus pais, amigos e colegas de escola e trabalho.

Tanya A. Felipe
Coordenadora do Grupo de Pesquisa da FENEIS
Executora do Programa Nacional Interiorizando a Libras

unidade 1

Saudação Apresentação



Situação 1 "O Encontro"

(Surdos se encontram na rua e uns apresentam aos outros aqueles que não se conhecem)

Quando uma pessoa aprende uma língua, apreende também os hábitos culturais e os contextos aos quais certas expressões estão vinculadas. Diante de situações como apresentações de pessoas, cumprimentos, saudações, cerimônias religiosas, casamentos, velórios, entre outros eventos, as pessoas assumem comportamentos distintos e se comunicam de acordo com estas situações.

Para todas as situações há formas de expressões diferenciadas mais formais e informais. Por exemplo, o cumprimento e saudações de duas pessoas que são amigas são diferentes do de pessoas que são apenas conhecidas e diferente ainda de pessoas que estão sendo apresentadas pela primeira vez.

Nesta unidade serão trabalhados contextos formais e informais, onde poderão ser vistas expressões relacionadas a estes contextos.

Geralmente, aqui no Brasil, quando as pessoas são apresentadas umas às outras, elas dizem seus primeiros nomes após os cumprimentos (aperto de mãos - contexto formal, e/ou beijo(s) no rosto, contexto informal). No mundo dos Surdos¹, a pessoa, além de dizer o nome em datilologia, ela, primeiro, se apresenta pelo seu sinal, que lhe foi dado pela comunidade a qual faz parte.

O sinal pessoal é o nome próprio, o "nome de batismo" de uma pessoa que é membro de uma comunidade Surda. Este sinal geralmente pode:

a- Representa iconicamente uma característica da pessoa. Por exemplo:



BIGODE-LONGO



CABELOS-ENCARACOLADOS



PINTA-NA-TESTA



OLHO-AMENDOADOS

¹ A palavra surdo(a) vem grafada com "S" maiúsculo quando indicar que se trata de uma pessoa que luta por seus direitos políticos, lingüísticos e culturais, ou seja, pessoa que faz parte de uma comunidade surda.

b- Representar a profissão de uma pessoa e uma característica. Por exemplo: PROFESSORA MAGRA;



c- Representar um número, que a pessoa passou a ter na caderneta de sua turma de escola, ou a primeira letra do nome da pessoa. Por exemplo:



O sinal pessoal pode ser, portanto, uma representação visual de uma pessoa ou um atributo.

Situação 2 "Entre amigos"

a- TUDO-BOM? VIAJAR FÉRIAS VOCÊ? ^{....int....}

b- EU NÃO FIOCRUZ PRECISAR TRABALHAR. VOCÊ FÉRIAS VIAJAR BO@? ^{....neg....} ^{....int/excl....}

a- EU VIAJAR RECIFE, BO@! BONIT@ LÁ! CONHECER SURD@ MUIT@!

a- ME@ AMIG@ SILAS.

(Chega uma amiga de uma das pessoas que estavam conversando e, após a apresentação, a primeira toma a palavra)

- b-** DESCULPAR EU PRESSA SAIR PRECISAR ESTUDAR. DEPOIS ENCONTRAR ME@ S-A-L-A 25 DEPOIS CONVERSAR VOCÊ. CERTO?
- a-** PARA-MIM MELHOR ENCONTRAR ME@ S-A-L-A NÚMERO 28. AULA ACABAR 6 MELHOR ENCONTRAR ESQUINA LÁ. CERTO?

...int....

c- PARECER EU CONHECER. EL@ TRABALHAR FIOCRUZ?

a- FIOCRUZ CERTO!

c- AH!

...int....

a- VOCÊ S-A-L-A NÚMERO?

c- ME@ NÚMERO 26.

a- AH! DESCULPAR EU ATRASAD@ AULA TCHAU!!!

c- TUDO BO@! TCHAU!!!

Situação 3 " Na recepção da escola"

a- TUDO-BOM!

b- TUDO BO@ ! O-QUE DESEJAR?

a- EU QUERER INSCRIÇÃO ENTRAR ESCOLA.

b- HORÁRIO? SÉRIE?

a- EU TERCEIR@-SÉRIE SEGUND@ -G-R-A-U. EU QUERER NOITE.

b- PARECER TER-NÃO V-A-G-A. MELHOR _{1s}TELEFONAR_{2s}. TER TELEFONE T-D-D?

a- TER-NÃO. AH!, EU TER AMIG@ PERTO TER. NÚMERO SE@ ?

b- TELEFONE ME@... TELEFONE 265-2310 ME@ NOME A-N-A R-E-G-I-N-A. SE@ NOME?

a- ME@ NOME M-A-R-L-E-N-E. AMANHÃ CEDO HORA 8 _{1s}TELEFONAR_{2s}.

b- _{2s}TELEFONAR_{1s} OK! ESPERAR VOCÊ CERTO!

a- OBRIGAD@. TCHAU.



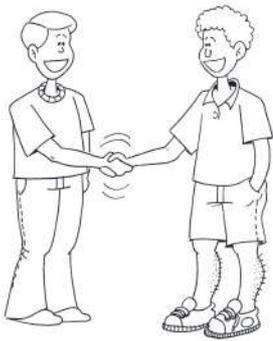
Veja, no DVD, essas situações transcritas nessas páginas.

Obs. Ver Sistema de Transcrição nas páginas 24-27

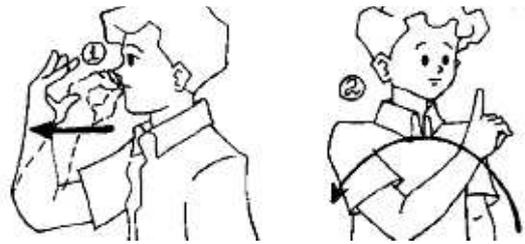
Gramática

1 Saudações

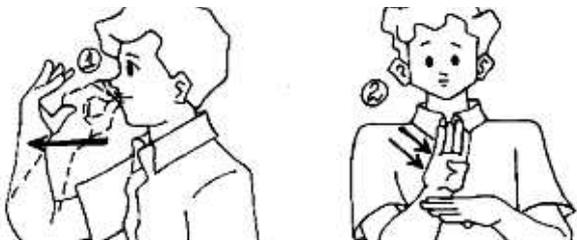
Em todas as línguas há o ritual da saudação. Dependendo do contexto, esse cumprimento será mais formal ou informal e geralmente é complementado por gestos. A Libras tem também sinais específicos para cada uma dessas situações. Assim pode-se utilizar os seguintes sinais: BO@ D-I-A, BO@ TARDE, BO@ NOITE, O-I, TCHAU, acompanhados os não de gestos para cumprimento:



CUMPRIMENTO: APERTO DE MÃOS



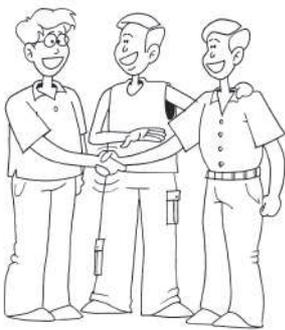
BO@ DIA



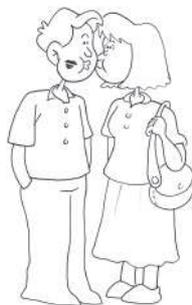
BO@ TARDE



BO@ NOITE



APRESENTAÇÃO

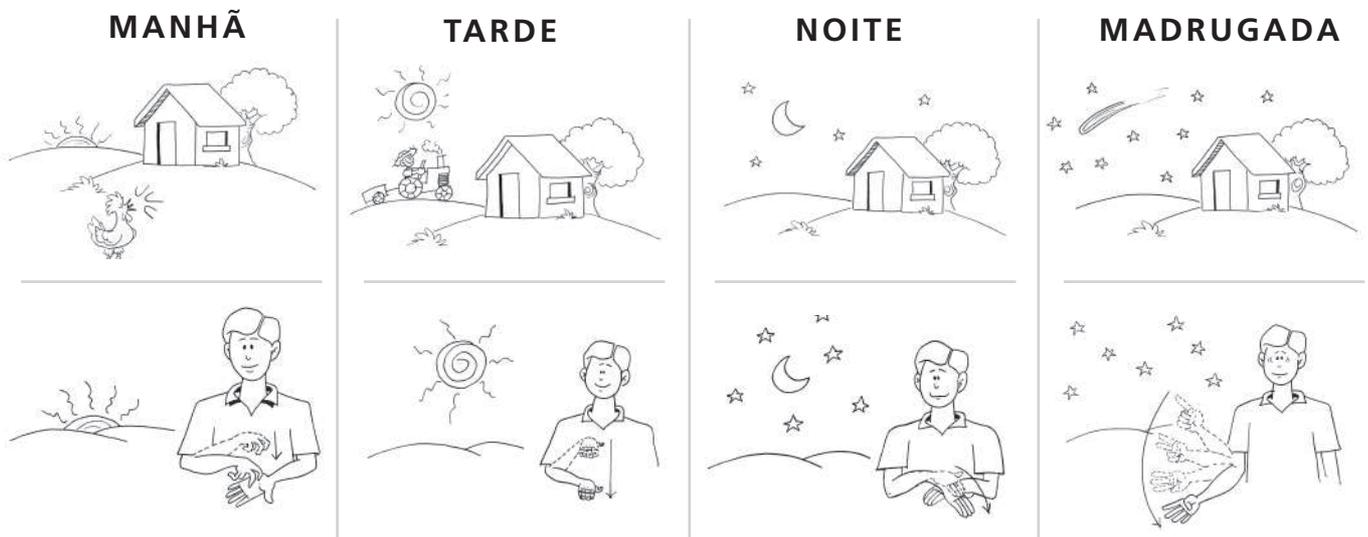


CUMPRIMENTO: BEIJOS



ADEUS

SITUAÇÃO FORMAL:	SITUAÇÃO INFORMAL
A) BO@ D-I-A / BO@ TARDE B) BO@ D-I-A/ BO@ TARDE	A) O-I (beijos) B) O-I (beijos)
A) POR FAVOR, DIA PALESTRA? B) AMANHÃ À-TARDE	A) SAUDADE VOCÊ SUMIR! B) TRABALHAR muito . VOCÊ?
A) NOME PESSOA PALESTRA? B) PROFESSOR ALEX	A) EU ESTUDAR muito
A) OBRIGAD@	B) TCHAU EU ATRASAD@
	A) TCHAU



2 Pronomes Interrogativos

Os pronomes interrogativos QUE e QUEM geralmente são usados no início da frase, mas o pronome interrogativo ONDE e o pronome QUEM, quando está sendo usado com o sentido de "quem é" ou "de quem é" são mais usados no final. Todos os três sinais têm uma expressão facial interrogativa feita simultaneamente com eles.

Na variante do Rio de Janeiro, o pronome interrogativo QUEM, dependendo do contexto, pode ter duas formas diferentes, os sinais QUEM e o sinal soletrado QUM. Se se quer perguntar "quem está tocando a campainha", usa-se o sinal QUEM; se quer perguntar "quem faltou hoje" ou "quem está falando" ou ainda "quem fez isso", usa-se o sinal soletrado QUM, como nos exemplos abaixo:

- interrog.**
1- QUEM
 QUEM NASCER RIO?
 QUEM FAZER ISSO?
 PESSOA, QUEM-É?

"Quem é esta pessoa?"

CANETA, DE-QUEM-É "De quem é está caneta"
(contexto: Telefone TDD tocar) QUEM-É?
(contexto: Campainha tocar) QUEM-É

- interrog.**
2- Q-U-M
Q-U-M TER LIVRO?
Q-U-M FALAR?

 **Veja outros exemplos, no DVD: PRONOMES INTERROGATIVOS**

B Pronomes pessoais

A Libras possui um sistema pronominal para representar as pessoas do discurso:

■ **primeira pessoa (singular, dual, trial, quatrial e plural):** EU; NÓS-2, NÓS-3, NÓS-4, NÓS- GRUPO, NÓS/NÓS-TOD@S;

- Primeira Pessoa do Singular: EU
Apontar para o peito do enunciador (a pessoa que fala)

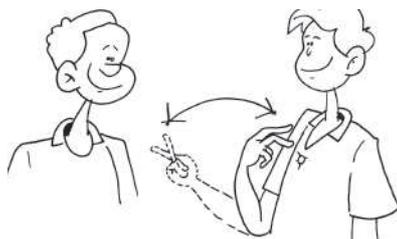


EU

- Primeira Pessoa do Plural: NÓS-2, NÓS-3, NÓS-4, NÓS/NÓS-TOD@



EU NÓS-2



NÓS-3



NÓS-4



NÓS/NÓS-TOD@S

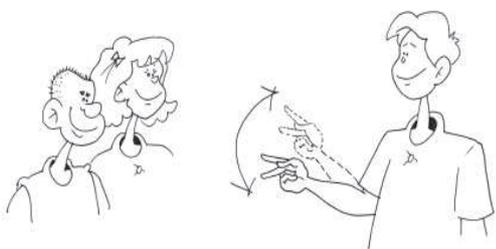
■ **segunda pessoa (singular, dual, trial, quatrial e plural):** VOCÊ, VOCÊ-2, VOCÊ-3, VOCÊ-4, VOCÊ-GRUPO, VOCÊS/VOCÊS-TOD@S;

- Segunda Pessoa do Singular: VOCÊ
Apontar para o interlocutor (a pessoa com quem se fala)

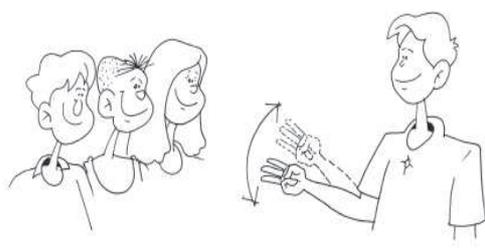


VOCÊ

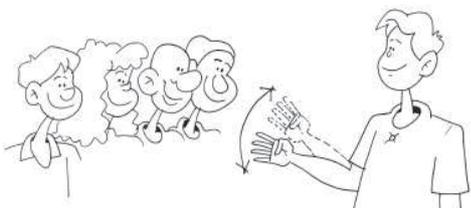
- Segunda Pessoa do Plural: VOCÊ-2, VOCÊ-3, VOCÊ-4, VOCÊ-TOD@



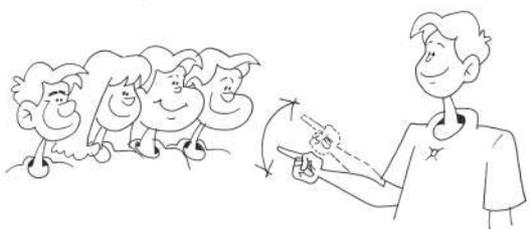
VOCÊS-2



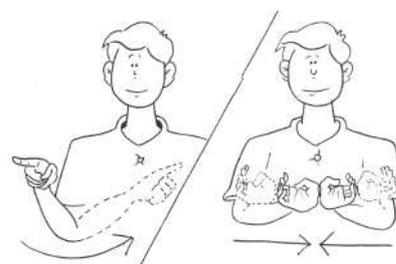
VOCÊS-3



VOCÊS-4



VOCÊS/VOCÊS-TOD@S



VOCÊS-GRUPO

■ **terceira pessoa (singular, dual, trial, quatrial e plural):** EL@, EL@-2, EL@-3, EL@-4, EL@S-GRUPO, EL@S/EL@S-TOD@S

•Terceira pessoa do singular: EL@

Apontar para uma pessoa que não está na conversa ou para um lugar convencional para uma pessoa.



EL@

•Terceira Pessoa do Plural: EL@-2, EL@-3, EL@-4, EL@S/EL@S-TOD@, EL@S-GRUPO.



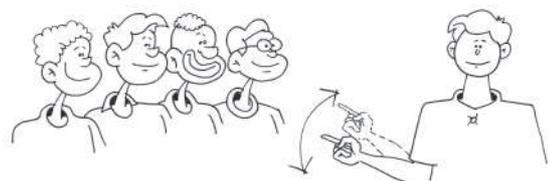
EL@-2



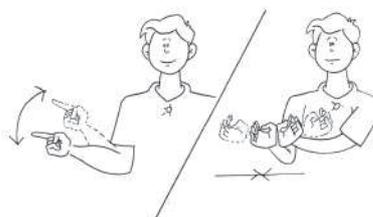
EL@-3



EL@-4



EL@S/EL@S-TOD@S



EL@S-GRUPO

No singular, o sinal para todas as pessoas é o mesmo, o que difere uma das outras é a orientação da mão: o sinal para "eu" é um apontar para o peito do emissor (a pessoa que está falando), o sinal para "você" é um apontar para o receptor (a pessoa com quem se fala) e o sinal para "ele/ela" é um apontar para uma pessoa que não está na conversa ou para um lugar convencional para uma terceira pessoa que está sendo mencionada.

No dual, a mão ficará com o formato do numeral dois (quantidade), no trial o formato será do numeral três (quantidade), no quatrial, o formato será do numeral quatro (quantidade). Para o plural há dois sinais: um sinal composto, formado pelo sinal para a respectiva pessoa do discurso (1a, 2a, 3a), mais o sinal GRUPO; e outro sinal para plural que é feito pela mão predominante com a configuração em "d", fazendo um semicírculo à frente do sinalizador, apontando para as 2^{as} pessoas ou 3^{as} pessoas do discurso.

Como na língua portuguesa, na Libras, quando uma pessoa surda está conversando, ela pode omitir a primeira pessoa porque, pelo contexto, as pessoas que estão interagindo sabem a qual das duas o contexto está relacionado, por isso, quando esta pessoa está sendo utilizada pode ser para dar ênfase à frase.

Quando se quer falar sobre uma terceira pessoa que está presente, mas deseja-se uma certa reserva, por educação, não se aponta para esta pessoa diretamente. Nesta situação, o enunciador faz um sinal com os olhos e um leve movimento de cabeça para a direção da pessoa que está sendo mencionada, ou aponta para a palma da mão encostando o dedo indicador da mão esquerda na mão direita um pouco à frente do peito do emissor, estando o dorso desta mão direita voltada para a direção aonde se encontra a pessoa referida.

Diferentemente do Português, os pronomes pessoais na terceira pessoa não possuem marca para gênero (masculino e feminino).



Veja exemplos no DVD: PRONOMES PESSOAIS

4 Pronomes demonstrativos e advérbios de lugar

Na Libras, como em Português, os pronomes demonstrativos e os advérbios de lugar estão relacionados às pessoas do discurso e representam, na perspectiva do emissor, o que está bem próximo, perto ou distante. Eles têm a mesma configuração de mãos dos pronomes pessoais, mas os pontos de articulação e as orientações do olhar são diferentes.

Os pronomes demonstrativos e os advérbios de lugar relacionados à 1ª. pessoa, EST@ / AQUI, são representados por um apontar para o lugar perto e em frente do emissor, acompanhado de um olhar para este ponto. EST@ também pode ser sinalizado ao lado do emissor apontando para a pessoa/coisa mencionada.

ESS@ / AÍ é um apontar para o lugar perto e em frente do receptor, acrescido de um olhar direcionado não para o receptor, mas para o ponto sinalizado com relação à coisa/pessoa que está perto da segunda pessoa do discurso.

AQUEL@ / LÁ é um apontar para um lugar mais distante, o lugar da terceira pessoa, mas diferentemente do pronome pessoal, ao apontar para este ponto há um olhar direcionado para a coisa/pessoa ou lugar:

Como os pronomes pessoais, os pronomes demonstrativos também não possuem marca para gênero: masculino e feminino.

PRONOMES PESSOAIS

EU (olhando para o receptor: 2ª pessoa)

VOCÊ (olhando para o receptor: 2ª pessoa)

EL@ (olhando para o receptor: 2ª pessoa)

PRONOMES DEMONSTRATIVOS OU ADVÉRBIOS DE LUGAR

EST@ / AQUI (olhando para a coisa/lugar apontado, perto da 1ª pessoa)

ESS@ / AÍ (olhando para a coisa/lugar apontado, perto da 2ª pessoa)

AQUEL@ / LÁ (olhando para a coisa/ lugar distante apontado)



Veja no DVD: ADVÉRBIO DE LUGAR e PRONOMES DEMONSTRATIVOS

1- LIVRO ONDE?

R- AQUEL@ MULHER SENTAD@ MESA EM-CIMA É.

2- AH! CANETA ONDE?

R- VER HOMEM EM-PÉ CANETA PENDURAR-BOLSO É!

3- AQUEL@ AH! AQUI FRI@muito

4- BANHEIRO ONDE?

R- ESQUERD@ ENTRAR SÓ.

5- AH! CERTO! S-A-L-A REUNIÃO ONDE?

R- EM-CIMA SEGUND@-ANDAR.

6- EM-CIMA? AH!

R- ALI FRI@ A-R.

PRONOMES DEMONSTRATIVOS em Libras

Pronomes Demonstrativo

Pessoa do Discurso

Advérbio de Lugar

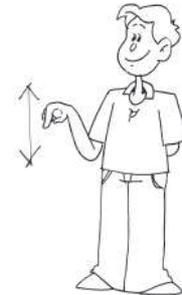


EST@

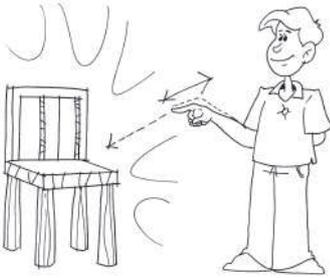
Localidade da 1ª.Pessoa do discurso



EU



AQUI



ESS@

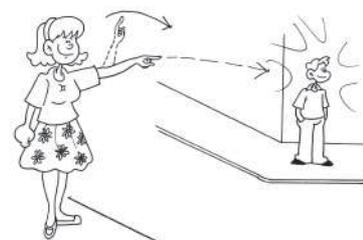
Localidade da 2ª.Pessoa do discurso



VOÇÊ



AÍ

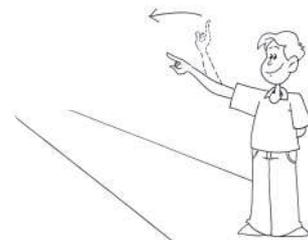


AQUEL@

Localidade da 3ª.Pessoa do discurso



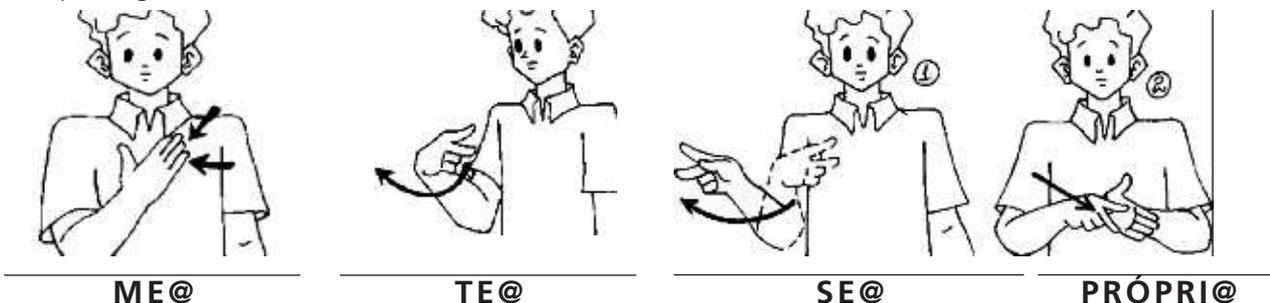
EL@



LÁ

5 Pronomes possessivos

Os pronomes possessivos, como os pessoais e demonstrativos, também não possuem marca para gênero e estão relacionados às pessoas do discurso e não à coisa possuída, como acontece em português:



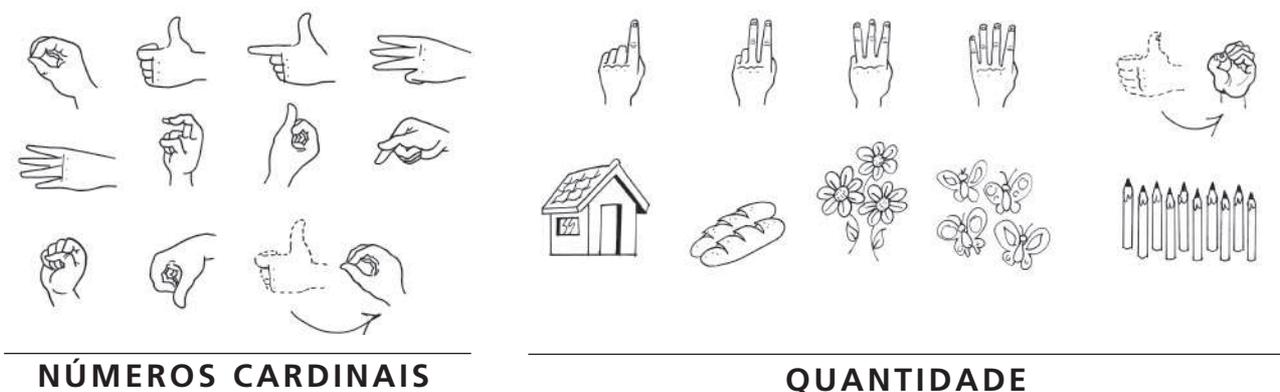
Para a primeira pessoa: ME@, pode haver duas configurações de mão: uma é a mão aberta com os dedos juntos, que bate levemente no peito do emissor; a outra é a configuração da mão em P com o dedo médio batendo no peito - MEU-PRÓPRIO. Para as segunda e terceira pessoas, a mão tem esta segunda configuração em P, mas o movimento é em direção à pessoa com que se fala (segunda pessoa) ou está sendo mencionada (terceira pessoa).

Não há sinal específico para os pronomes possessivo no dual, trial, quadrial e plural (grupo), nestas situações são usados os pronomes pessoais correspondentes. Exemplo: NÓS FILH@ "nosso(a) filho(a)"

6 Numerais

As línguas podem ter formas diferentes para apresentar os numerais quando utilizados como cardinais, ordinais, quantidade, medida, idade, dias da semana ou mês, horas e valores monetários. Isso também acontece na Libras. Nesta unidade e nas seguintes, serão apresentados os numerais em relação às situações mencionadas acima.

É erro o uso de uma determinada configuração de mão para o numeral cardinal sendo utilizada em um contexto onde o numeral é ordinal ou quantidade, por exemplo: o numeral cardinal 1 é diferente da quantidade 1, que é diferente do ordinal PRIMEIR@, que é diferente de PRIMEIRO-ANDAR, que é diferente de PRIMEIRO-GRAU, que é diferente de MÊS-1. Estas diferenças serão trabalhadas nas unidades deste livro.





Veja, no DVD: NUMERAIS CARDINAIS e a Situação 3 "O Sorteio".

a- NUMERAIS PARA QUANTIDADE: identifique os sinais e as respectivas quantidades e anote em seu caderno. Exemplo:

- 1- LIVRO 4
- 2- _____
- 3- _____
- 4- _____
- 5- _____
- 6- _____
- 7- _____
- 8- _____
- 9- _____
- 10- _____

b- DATILOLOGIA - assinale os pares dos nomes de acordo com a ordem da seqüência no vídeo:

- () M-A-R-I-A / M-A-R-Y
- () M-Á-R-C-I-A / M-A-R-I-A
- () M-Á-R-I-O / M-Á-R-C-I-A
- () M-A-R-Y / M- Á-R-I-O
- () M-A-R-C-O-S / M-A-R-Y

c- COMPREENSÃO DE TEXTO: veja a estória na parte "Mundo dos Surdos" e anote as dúvidas para serem discutidas em classe.

Cultura e Comunidade Surdas

A palavra "cultura" possui vários significados. Relacionando esta palavra ao contexto de pessoas surdas, ela representa identidade porque pode-se afirmar que estas possuem uma cultura uma vez que têm uma forma peculiar de apreender o mundo que as identificam como tal.

STOKOE, um lingüista americano, e seu grupo de pesquisa, em 1965, na célebre obra *A Dictionary of American Sign Language on linguistic principles*, foram os primeiros estudiosos a falar sobre as características sociais e culturais dos Surdos.

A lingüista surda Carol Padden estabeleceu uma diferença entre cultura e comunidade. Para ela, "uma cultura é um conjunto de comportamentos aprendidos de um grupo de pessoas que possuem sua própria língua, valores, regras de comportamento e tradições". Ao passo que "uma comunidade é um sistema social geral, no qual pessoas vivem juntas, compartilham metas comuns e partilham certas responsabilidades umas com as outras". PADDEN (1989:5).

Para esta pesquisadora, "uma Comunidade Surda é um grupo de pessoas que mora em uma localização particular, compartilha as metas comuns de seus membros e, de vários modos, trabalha para alcançar estas metas." Portanto, em uma Comunidade Surda pode ter também ouvintes e surdos que não são culturalmente Surdos. Já "a Cultura da pessoa Surda é mais fechada do que a Comunidade Surda. Membros de uma Cultura Surda comportam como as pessoas Surdas, usam a língua das pessoas Surdas e compartilham das crenças das pessoas Surdas entre si e com outras pessoas que não são Surdas."

Mas ser uma pessoa surda não equivale a dizer que esta faça parte de uma Cultura e de uma Comunidade Surda, porque sendo a maioria dos surdos, aproximadamente 95%, filhos de pais ouvintes, muitos destes não aprendem a Libras e não conhecem as Associações de Surdos, que são as Comunidades Surdas, podendo tornarem-se somente pessoas com deficiência auditiva.

As pessoas Surdas, que estão politicamente atuando para terem seus direitos de cidadania e lingüísticos respeitados, fazem uma distinção entre "ser Surdo" e ser "deficiente auditivo". A palavra "deficiente", que não foi escolhida por elas para se denominarem, estigmatiza a pessoa porque a mostra sempre pelo que ela não tem, em relação às outras e, não mostra o que ela pode ter de diferente e, por isso, acrescentar às outras pessoas.

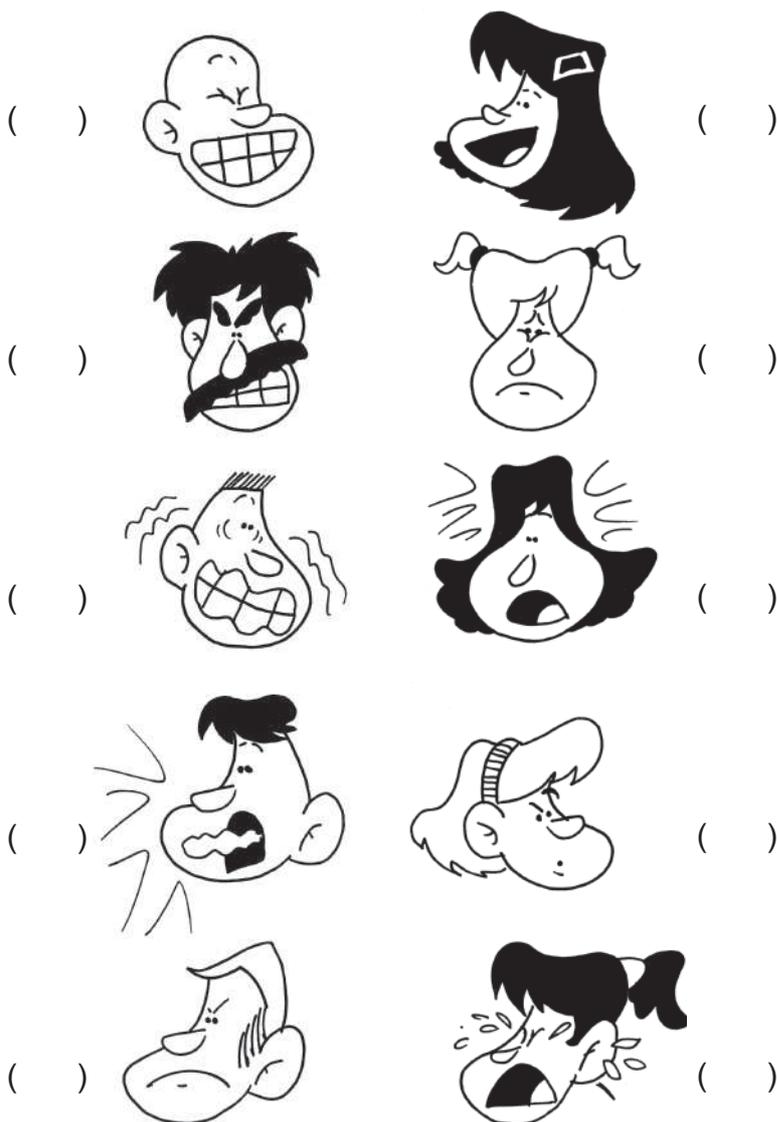
Ser Surdo é saber que pode falar com mãos e aprender uma língua oral-auditiva através dessa, é conviver com pessoas que, em um universo de barulhos, deparam-se com pessoas que estão percebendo o mundo, principalmente, pela visão, e isso faz com que elas sejam diferentes e não necessariamente deficientes.

A diferença está no modo de apreender o mundo, que gera valores, comportamento comum compartilhado e tradições sócio-interativas, a este *modus vivendi* está sendo denominado de Cultura Surda.

EXERCÍCIO

"CARACTERÍSTICAS DAS PESSOAS"

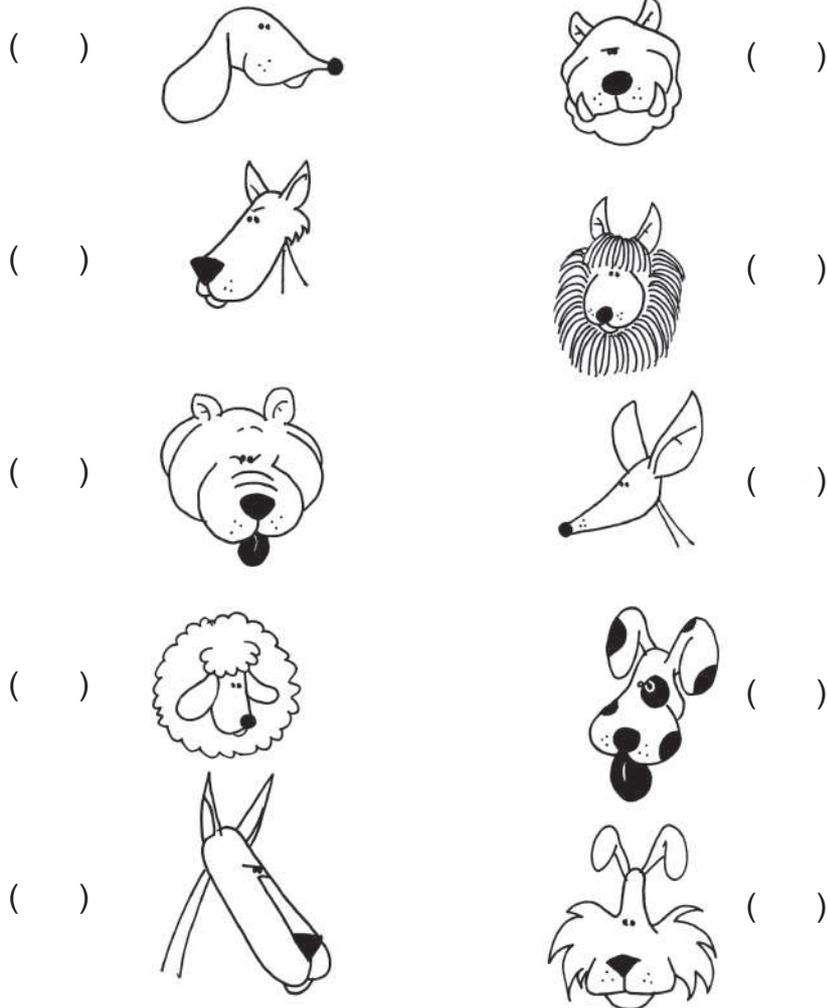
Enumere cada figura na mesma ordem em que o professor apresentá-las, a partir das descrições de suas características e expressões:



EXERCÍCIO

"CARACTERÍSTICAS DOS ANIMAIS"

Enumere cada figura na mesma ordem em que o professor apresentá-las, a partir das descrições de suas características e expressões:



EXERCÍCIO

QUADRÍCULO - LOCALIZAÇÕES: "NOMES/SINAIS "

Localize, no quadrículo, a letra e o nome correspondente às letras e nomes sinalizados pelo professor:





g-



h-



i-



j-



l-

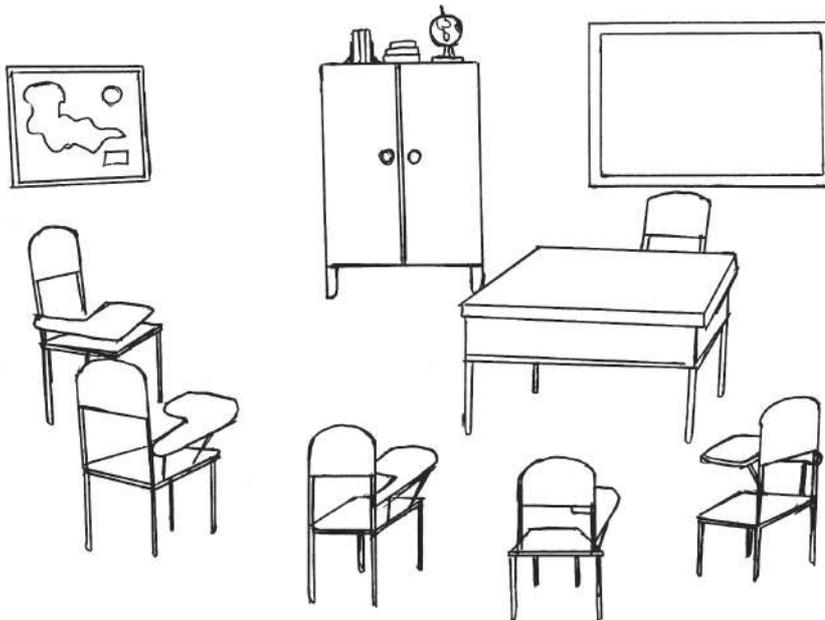


m-

EXERCÍCIO

LOCALIZAÇÃO : "ONDE ESTÃO OS OBJETOS"

Coloque o número de cada objeto no lugar indicado no desenho da sala de aula, sinalizado pelo professor:



1-



2-



3-



4-



5-



6-



7-



8-



9-



10-



11-



12-



13-

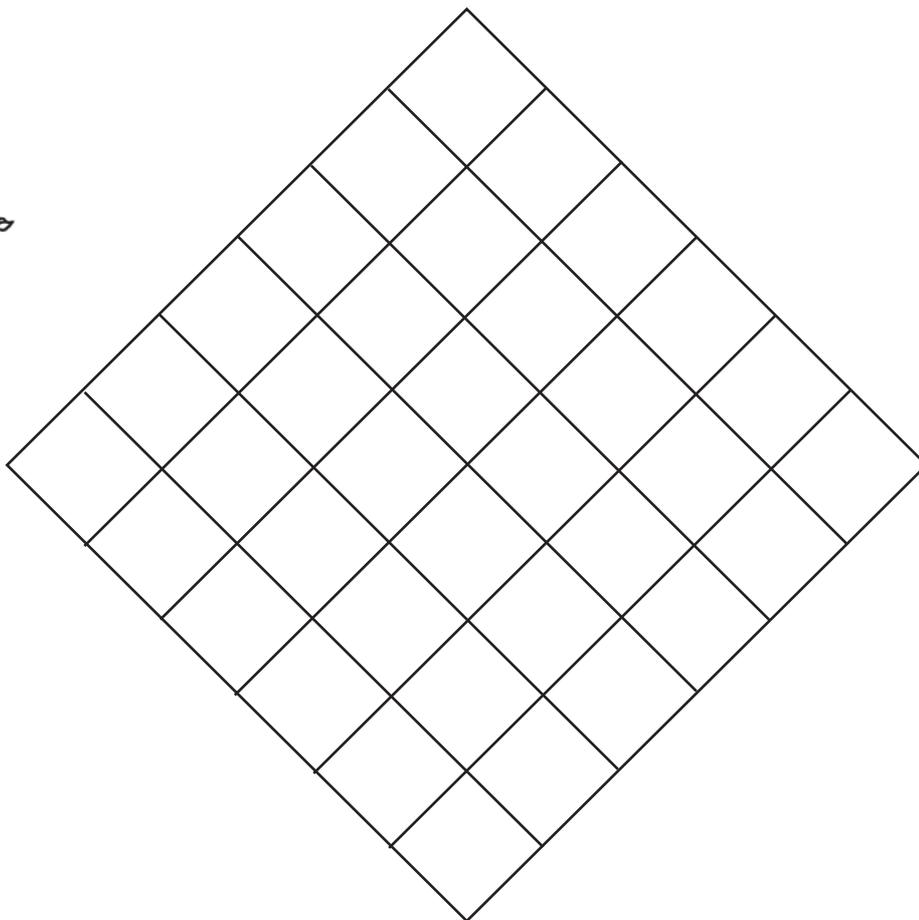


14-

EXERCÍCIO

QUADRÍCULO - LOCALIZAÇÕES - "ANIMAIS"

Localize, no quadrículo, a letra correspondente ao sinal do animal sinalizado pelo professor:



g-



h-



i-



j-



l-



m-

EXERCÍCIO

DIÁLOGO 1: NA ESCOLA

a- O-I, VOCÊ?
b- O-I, (expressão facial "surpreso") SIM, EU

a- VOCÊ LEMBRAR NÃO EU?
b- LEMBRAR NÃO.

a- EU, SINAL-NOME.
NOME..... VOCÊ _{2s}ENSINAR_{1s}
Libras. AQUI. LEMBRAR?
b- AH! (expressão facial "lembrar")

a- BO@ ENCONTRAR. TUDO-BEM?
b- TUDO-BEM. DESCULPAR. (olhando para o relógio) EU IR AULA. TCHAU!
a- TCHAU.

DIÁLOGO 2: NO HOTEL

a- VOCÊ SURD@?
b- O-I, (expressão facial "surpreso") SIM EU SURD@.

a- VOCÊ LEMBRAR NÃO EU? EU AMIG@ TAMBÉM PROFESSOR Libras.
b- DESCULPAR, EU CONHECER NÃO, LEMBRAR NÃO.

a- Explica as características do professor: ALTO, MAGRO, DE-ÓCULOS
b- AH! (expressão facial "lembrar") CONHECER. BO@!

a- EU AMIG@.
b- BO@ CONHECER

a- DESCULPAR (olhando para o relógio). EU ATRASAD@. TCHAU!
B) TCHAU.

DIALOGO 3: NA RECEPÇÃO

a- O-I, TUDO-BEM? ME@ NOME
b- TUDO-BEM. SE@ NOME (procura a ficha)

a- NÃO, ERRAD@.
b- DESCULPAR. (Procura a ficha novamente) ACHAR (Expressão facial "Achar" entregando a ficha)

a- CERTO. OBRIGAD@. TCHAU
b- DE-NADA. TCHAU!

DIÁLOGO 4: NO CORREDOR DA ESCOLA

a- O-I TUDO-BEM?
b- O-I TUDO-BEM. VOCÊ TER AULA AGORA?

a- SIM, EU TER AULA Libras
b- PROFESSOR@ QUEM-É?

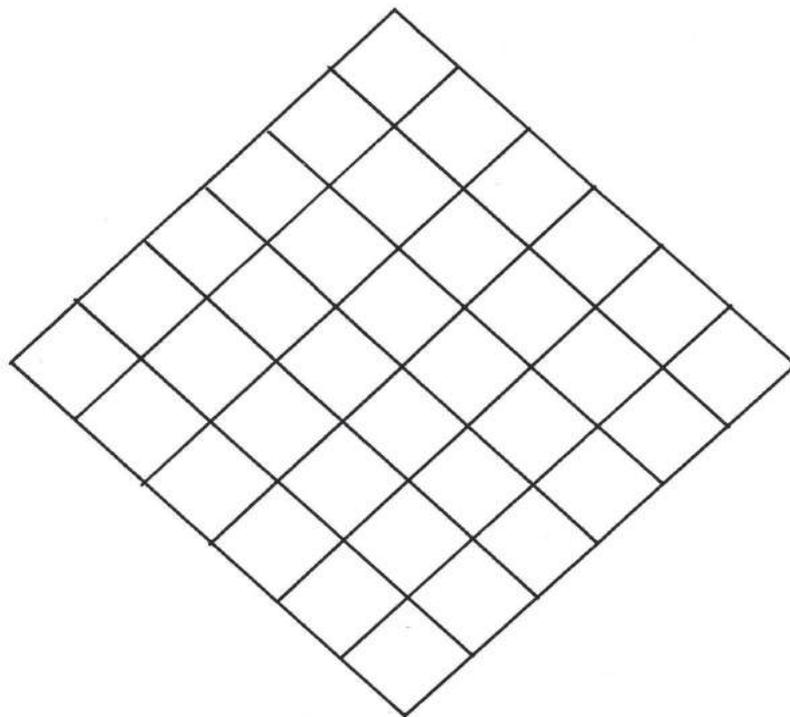
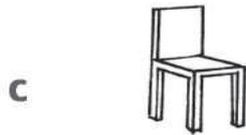
a- PROFESSOR@.....
b- AH ! (Expressão facial "Espanto"). BO@. EU CONHECER NÃO! S-A-L-A NÚMERO?

a- DESCULPAR, EU ATRASAD@ AULA, EU SALA H102, TCHAU! VOCÊ S-A-L-A QUAL?
b- EU, SALA F 120 OK?! TCHAU!

EXERCÍCIO

QUADRÍCULO - LOCALIZAÇÕES: "OBJETOS NA SALA DE AULA"

Localize, no quadrículo, a letra correspondente ao objeto sinalizados pelo professor:



g



h



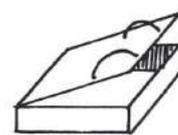
i



j



l



m



ATIVIDADES PARA SEREM FEITAS COM O DVD

GRAMÁTICA: advérbios de lugar - Pronomes Demonstrativos.
Completar com a frase resposta que está no DVD:

1- LIVRO ONDE?

R. _____

2- AH! CANETA ONDE?

R. _____

3- AQUEL@ AH!

AQUI FRI@ muito

R. _____

4- SANITÁRIO ONDE?

R. _____

5- AH! CERTO?

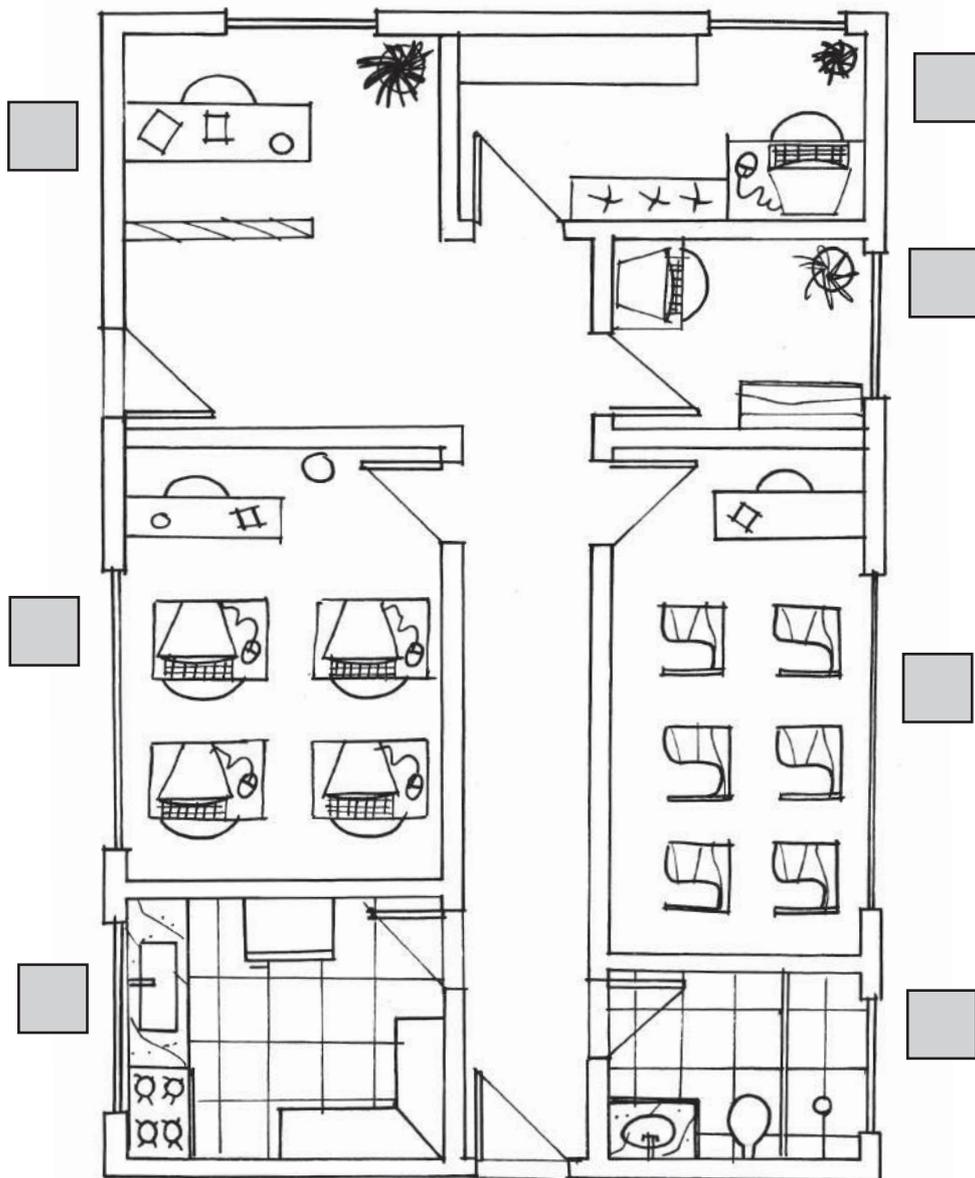
S-A-L-A REUNIÃO ONDE?

R. _____

EXERCÍCIO

AMBIENTE DE TRABALHO / ESCOLA

Enumere no quadrinho de acordo com a descrição do professor.
Sinalizar o lugar descrito pelo professor a partir da planta abaixo:



EXERCÍCIO

LOCALIZAÇÕES: "ONDE"?

a- Localize e escreva o nome sinalizando segundo a ordem apresentada pelo professor:

SALA A - _____ SALA D - _____

SALA B - _____ SALA E - _____

SALA C - _____ SALA D - _____

b- Sinalize a sala da parte do prédio indicada pelo professor, segundo a planta:

SALA **A** ONDE?

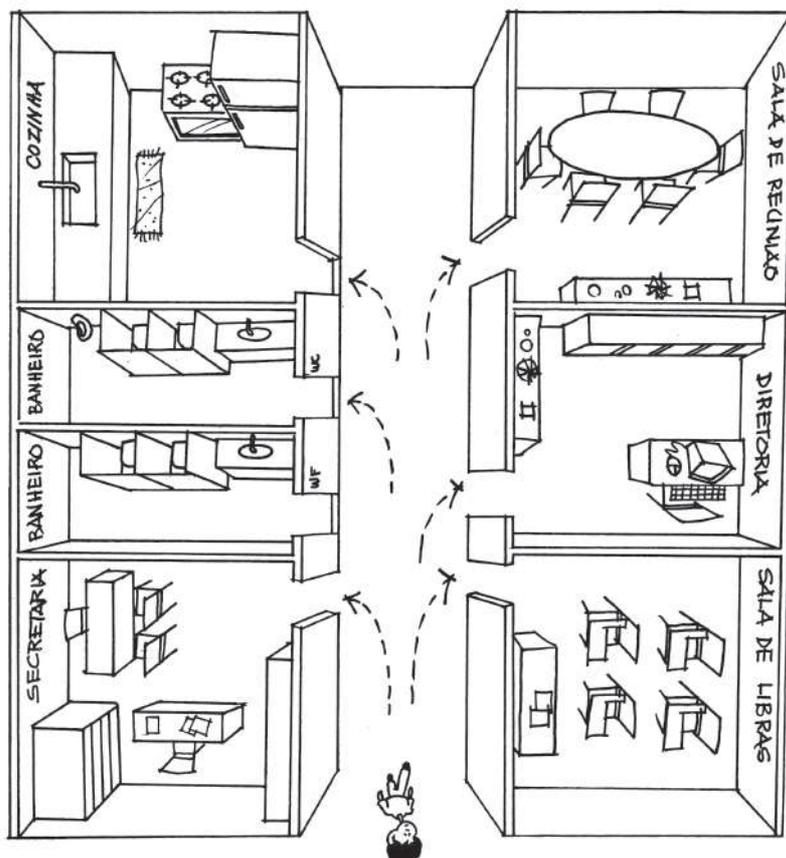
SALA **D** ONDE?

SALA **B** ONDE?

SALA **E** ONDE?

SALA **C** ONDE?

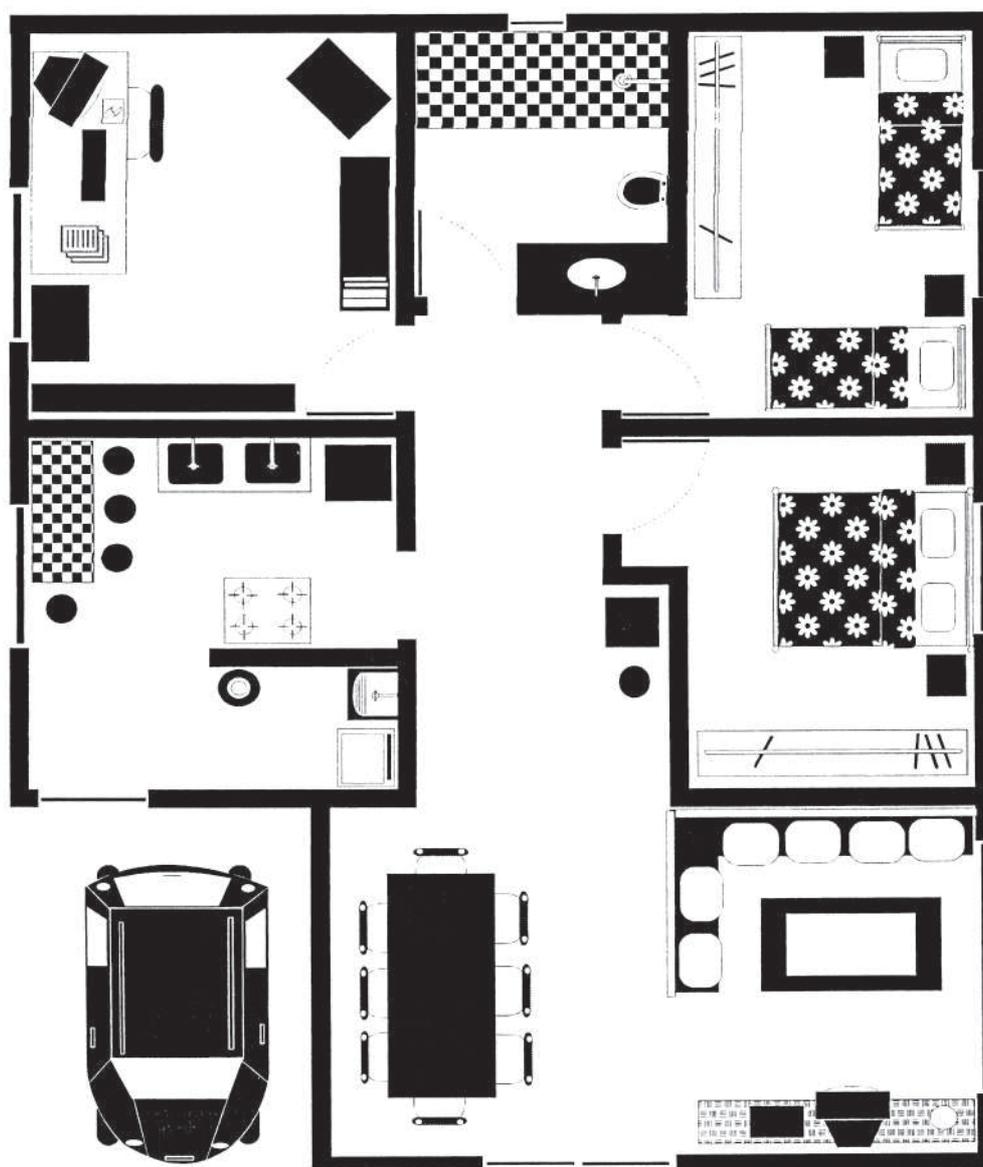
SALA **F** ONDE?



EXERCÍCIO

“AMBIENTE DOMÉSTICO”

Enumerar os locais, sinalizados pelo professor, de acordo com a ordem em que forem apresentados:



EXERCÍCIO

Os alunos, em duplas, irão estudar e depois apresentar, para toda a turma, os diálogos (A, B e C) abaixo:

DIÁLOGO A - NA ESCOLA

(Duas pessoas se encontram em um corredor e uma tenta conversar com a outra que vem apressadamente já falando)

a- DESCULPAR, AULA JÁ COMEÇAR, EU, ATRASAD@ (Olha no relógio)

b- TUDO-BEM. DEPOIS CONVERSAR, SALA SE@ NÚMERO? ONDE?

a- SALA NÚMERO 37. AULA ACABAR, NÓS ENCONTRAR.

b- OK ! ESPERAR TCHAU!

DIÁLOGO B - NA CANTINA

(Duas pessoas se encontram na cantina da escola)

a-O-I. TUDO-BEM

b-O-I. TUDO-BEM

a-VOCÊ ESTUDAR ONDE?

b-SALA 5 LÁ DIREITA

a-SÉRIE?

b-QUINTA-SÉRIE. VOCÊ ESTUDAR ONDE?

a-EU ESTUDAR SEGUND@ G-R-A-U, PRIMEIRA-SÉRIE SALA 12, LÁ ESQUERD@

b-BO@!

DIÁLOGO C - NA EMPRESA

a-BOM-DIA

b-BOM-DIA. O-QUE VOCÊ QUER?

a-EU QUERER SABER TER V-A-G-A AQUI D-P? (DATAPREV)

b-DESCULPAR, PARECER TER-NÃO V-A-G-A

b-VOCÊ PREENCHER FICHA, DEPOIS ESPERAR.

b-VOCÊ TER TELEFONE T-D-D?

a-EU TER T-D-D NÚMERO 204.3978

a-MEU NOME EDSON. VOCÊ NOME?

b-EU NOME M-Á-R-C-I-A. ^{2s}TELEFONAR_{1s} CHAMAR. CERTO! ESPERAR!

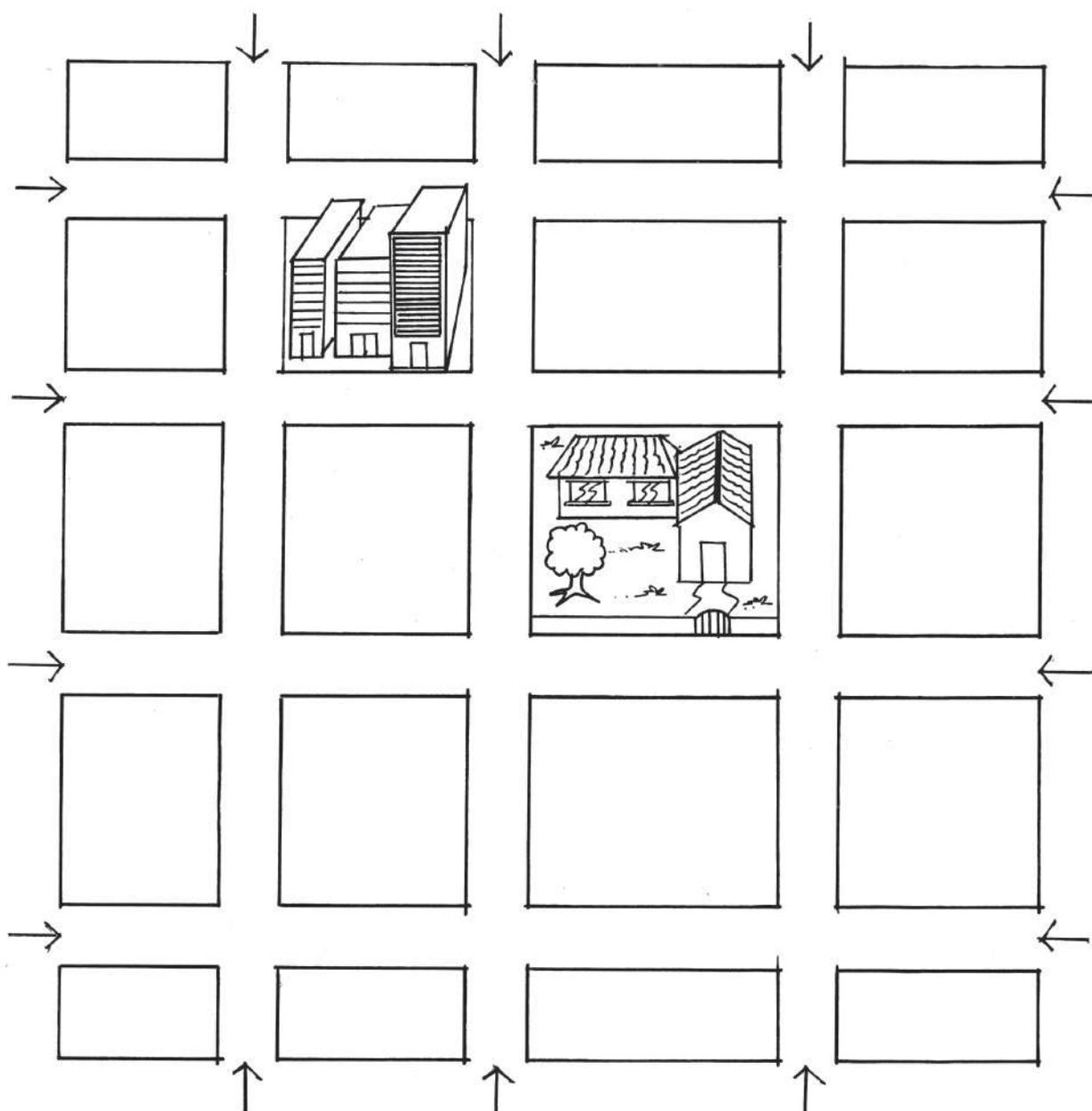
a-CERTO! OBRIGAD@! TCHAU!

EXERCÍCIO

ONDE VOCÊ MORA?

Dois alunos irão descrever a localização de suas casas a partir do mapa abaixo:

- a- O Aluno A descreverá, em Libras, para o seu colega, o nome da rua onde mora e, sinalizando alguns locais perto de sua residência, dará também as direções;
- b- O Aluno B escreverá no mapa os nomes correspondem aos lugares sinalizados;
- c- Depois os alunos inventem a situação.



EXERCÍCIO

Os alunos, em duplas, irão estudar e depois apresentar, para toda a turma, os diálogos abaixo:

DIÁLOGO 1: Farmácia onde?

(Uma pessoa parada em um ponto de ônibus .
Chega uma outra que se aproxima e pergunta)

- A) DESCULPAR. VOCÊ SABER ONDE FARMÁCIA AQUI PERTO?
 - B) SABER, VOCÊ PASSAR PRIMEI@ RUA NÃO, SEGUND@ RUA SIM, VIRAR À DIREITA.
-
- A) 1a NÃO , 2a SIM, VIRAR À DIREITA, CERTO. OBRIGAD@. TCHAU!
 - B) DE-NADA. TCHAU! ÔNIBUS CHEGAR.

DIÁLOGO 2: Feneis onde?

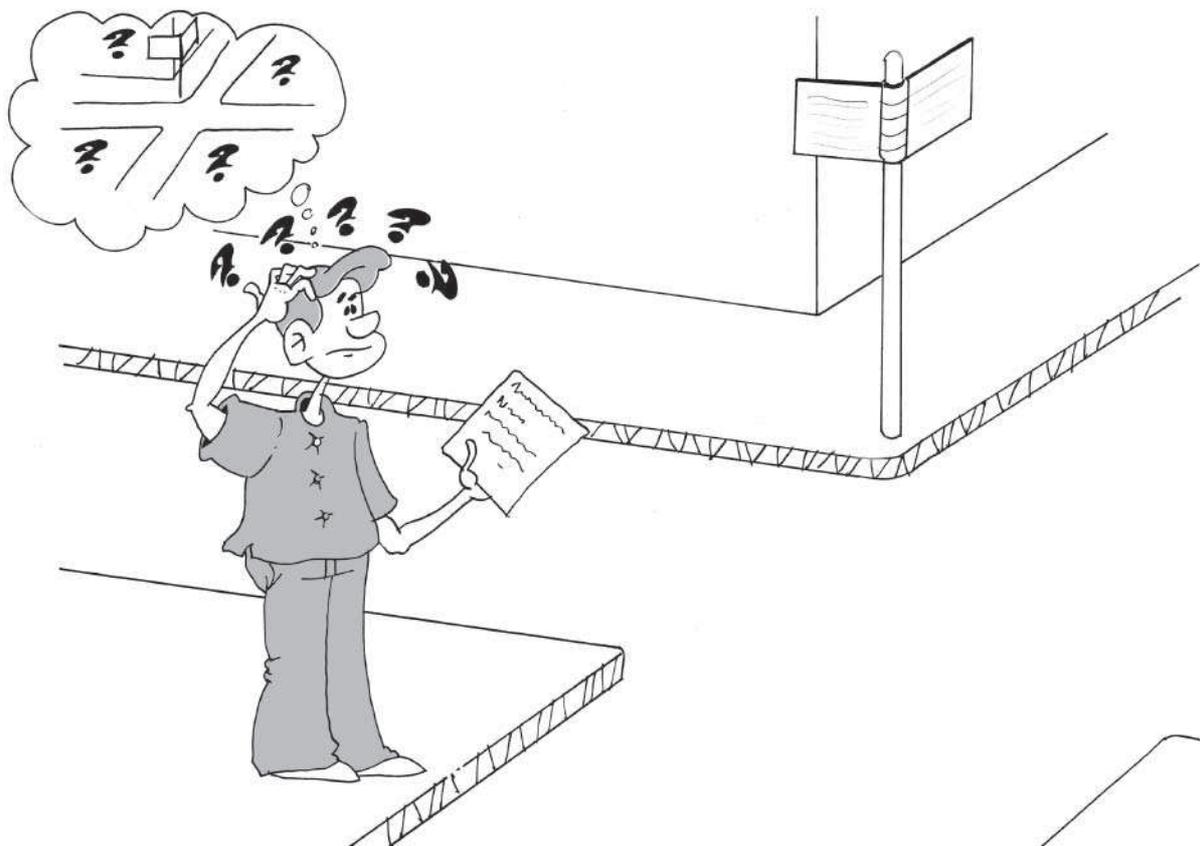
(Dois amigos surdos conversando):

- A) OLHE!
 - B) ONDE?
-
- A) AQUEL@ RAPAÇ (explica as características)
 - B) NO-LADO-DIREITO?
-
- A) É, À-DIREITA. EU CONHECER.
 - B) EL@ SURD@?
-
- A) NÃO. OUVINTE.
 - B) AH! É-MESMO! LÍNGUA DE SINAIS? SABER EL@
-
- A) SABER BEM. EL@ INTÉRPRETE, TRABALHAR FENEIS
 - B) ONDE FENEIS?
-
- A) T-I-J-U-C-A.
 - B) CONHEÇER NÃO. ONDE?
-
- A) R-U-A M-A-J-O-R Á-V-I-LA, 379. IR LÁ CONHECER BO@!
 - B) OBRIGAD@

unidade 2

QUANDO, ONDE???!...!

"Quando, onde será???!...!"





Situação 1 "Quando será a reunião?"

(ESCRITO NO DVD - "QUE HORAS?")

- a- TUDO-BOM!
b- TUDO-BOM! HOJE TER REUNIÃO TEATRO?
a- VER AGENDA ESPERAR.... TER.
b- HORA?
a- HORA 2
b- ONDE?
a- AH! TUDO-BEM! VOCÊ MESM@ ENTRAR SÓ, ESQUERDA NÃO, DIREITA VOCÊ ANDAR VER PRIMEIR@ P-O-R-T-A, PRIMEIR@ NÃO, SEGUND@ NÃO, TERCEIR@ SIM. VOCÊ ENTRAR, SÓ, ENTENDER?
b- OBRIGAD@.
a- DE-NADA.

Situação 2 "Onde será a festa?"

- a- VOCÊ SABER FESTA FENEIS?
b- EU SABER-NÃO.
a- VOCÊ QUERER IR?
b- ^{exclamativa} EU QUERER
a- Q-U-M IR JUNT@ VOCÊ?
b- NÃO EU SOZINH@.
a- NÓS-2 IR JUNT@.
b- HORA?
a- 8 HORA NOITE
b- ONDE? SABER-NÃO ONDE?
a- ESQUINA RUA P-R-O-F-E-S-S-O-R G-A-B-I-Z-O JUNT@ ENCONTRAR LÁ.
b- ESQUINA NÃO, MELHOR PRIMEIRAMENTE TELEFONAR T-D-D.
a- VOCÊ TER T-D-D ?!
b- EU TER .
a- FÁCIL COMUNICAR.
b- ^{exclamativa} ISSO, CONQUISTAR GAROTA+ 2s IR_{1s}
a- ^{exclamativa} CERTO, 2s IR_{1s}

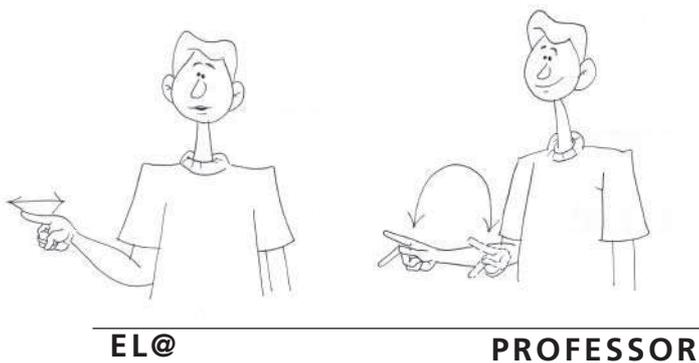
Gramática

1 Tipos de frases na Libras

As línguas de sinais utilizam as expressões faciais e corporais para estabelecer tipos de frases, como as entonações na língua portuguesa, por isso para perceber se uma frase em Libras está na forma afirmativa, exclamativa, interrogativa, negativa ou imperativa, precisa-se estar atento às expressões facial e corporal que são feitas simultaneamente com certos sinais ou com toda a frase, exemplos:

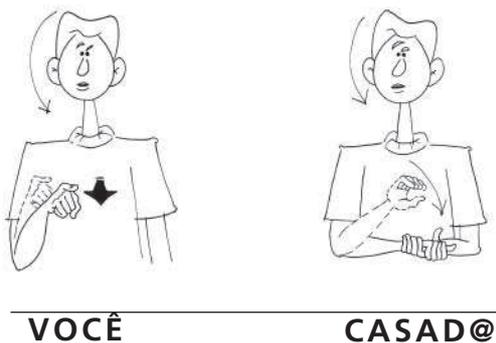
■ **FORMA AFIRMATIVA:** a expressão facial é neutra.

- NOME ME@ M-A-R-I-A
- EI@ PROFESSOR.



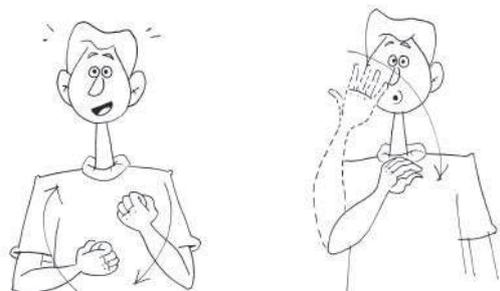
■ **FORMA INTERROGATIVA:** sobrancelhas franzidas e um ligeiro movimento da cabeça inclinando-se para cima.

- NOME QUAL? (expressão facial interrogativa feita simultaneamente ao sinal QUAL)
- NOME? (expressão facial feita simultaneamente com o sinal NOME)
- VOCÊ CASAD@?



■ **FORMA EXCLAMATIVA:** sobrancelhas levantadas e um ligeiro movimento da cabeça inclinándose para cima e para baixo. Pode ainda vir também com um intensificador representado pela boca fechada com um movimento para baixo.

- EU VIAJAR RECIFE, BO@! BONIT@ LÁ! CONHECER MUIT@ SURD@
- CARRO BONIT@!



CARRO

BONIT@

■ **FORMA NEGATIVA:** a negação pode ser feita através de três processos:

a- com o acréscimo do sinal NÃO à frase afirmativa:

- BLUSA FEI@ COMPRAR NÃO, ^{negação}
- EU OUVIR NÃO

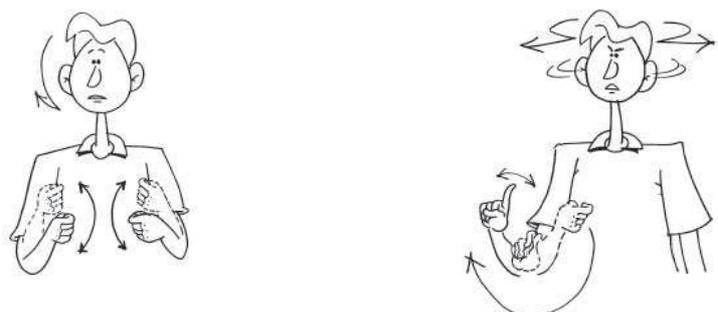


EU

OUVIR

NÃO

- PRECISAR / PRECISAR NÃO ^{negação}



PRECISAR

negação
PRECISAR NÃO

b- com a incorporação de um movimento contrário ou diferente ao do sinal negado:

- GOSTAR / GOSTAR-NÃO



GOSTAR



GOSTAR-NÃO

negação

- GOSTAR-NÃO CARNE, PREFERIR FRANGO, PEIXE;

negação

- EU TER-NÃO TTD;

c- com um aceno de cabeça que pode ser feito simultaneamente com a ação que está sendo negada ou juntamente com os processos acima:

- PODER / PODER-NÃO



PODER



PODER-NÃO

não

- EU VIAJAR PODER-NÃO.

■ **FORMA NEGATIVA/INTERROGATIVA:** Sobrancelhas franzidas e aceno da cabeça negando.

- CASAD@ EU NÃO?



CASAD@



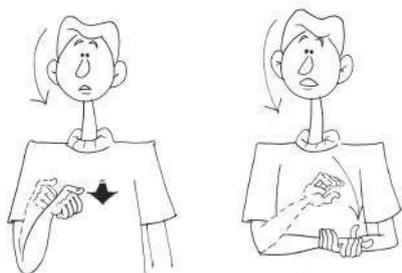
EU



NÃO

■ FORMA EXCLAMATIVA/INTERROGATIVA:

•VOCÊ CASAR?!



VOCÊ

CASAR



VER TIPOS DE FRASE NO DVD

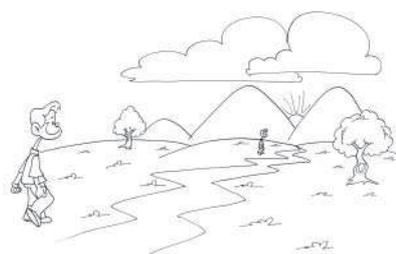
2 Direção - Perspectiva

As línguas de sinais, por serem de modalidade gestual-visual utilizam, como elemento gramatical, a tridimensionalidade do espaço para a comunicação.

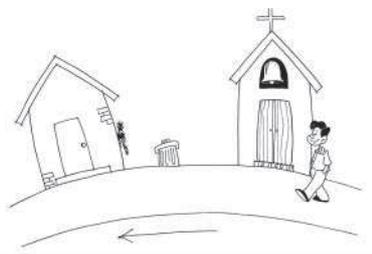
Assim, uma pessoa que está aprendendo uma dessas línguas, precisa ficar atenta para a visualização das informações no espaço, porque elas sempre estão sob a perspectiva do emissor da mensagem e precisa-se apreendê-las ao inverso, como uma imagem no espelho.

Na Libras, os advérbios "perto" e "longe" são representados por sinais distintos com relação a essa perspectiva, medida e ponto específico, podendo-se incorporar, ao advérbio LONGE, um movimento e expressões facial e corporal que acrescentam idéia de perspectiva e de intensificação da distância. Há, portanto, três sinais LONGE (perspectiva), LONGEmuito (perspectiva), LONGE (medida) e LONGE (lugar específico). Da mesma forma, os sinais para "perto" também vão variar a partir dessas perspectivas. Exemplos:

a- LONGE / PERTO



LONGE(perspectiva)



PERTO (próximo)



LONGE

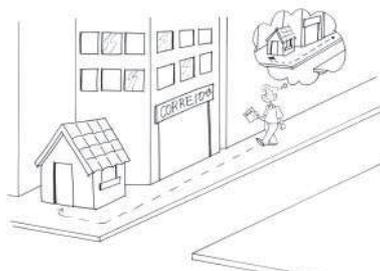


PERTO

b- LONGEmuito-longe / PERTO



LONGEmuito (perspectiva)

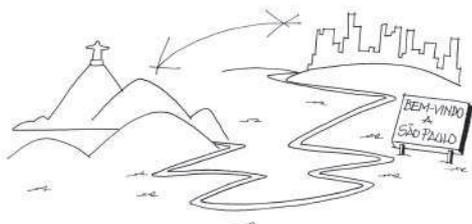


PERTO (dedo na boca)

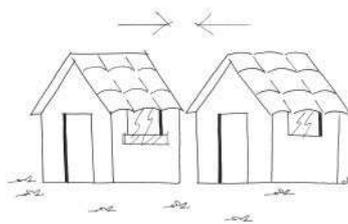


LONGEmuito

c- LONGE (DISTÂNCIA - MEDIDA) / PERTO



LONGE (distância medida)



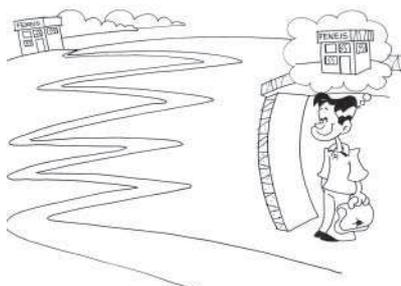
PERTO

(Os dedos polegares se tocam duas vezes)

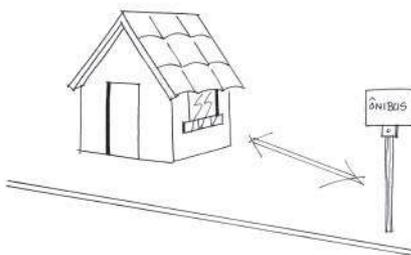


PERTO

d- LONGE / PERTO



LONGE (lugar específico)



PERTO

1- VOCÊ MORAR LONGE, PERTO FENEIS?

muito
LONGE!.

2- ONDE BALÃO?

...perspectiva...
LONGE.

3- CASA SE@ PERTO ME@?

NÃO, LONGE.

4- IGREJA PERTO FENEIS?

afirmativamente
PERTO (PRÓXIMO).

5- MARACANÃ PERTO CASA SURD@?

afirmativamente
PERTO.

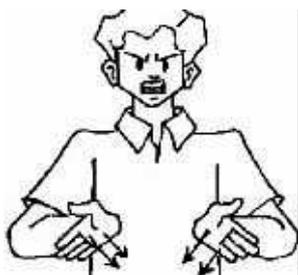


VEJA NO DVD: PERTO E LONGE NA UNIDADE 5

B Os advérbios de tempo

Na Libras não há marca de tempo nas formas verbais, é como se, nas frases, muitos verbos ficassem no infinitivo. O tempo é marcado sintaticamente através de advérbios de tempo que indicam se a ação está ocorrendo no presente: HOJE, AGORA; ocorreu no passado: ONTEM, ANTEONTEM; ou irá ocorrer no futuro: AMANHÃ. Por isso os advérbios geralmente vêm no começo da frase, mas podem ser usados também no final. Quando não há, na frase, um advérbio de tempo específico, geralmente a frase, no presente, não é marcada, ou seja, não há nenhuma especificação temporal; já para a frase no passado, pode-se utilizar o sinal PASSADO ou o sinal JÁ, e para a frase no futuro, pode-se utilizar o sinal FUTURO:

- nenhuma marca - traz a idéia de tempo presente;
- PASSADO - traz a idéia de ação/evento que foi realizado;
- FUTURO - traz a idéia de ação/evento que será realizado.



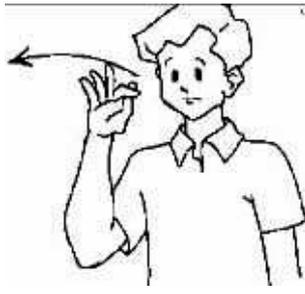
AGORA



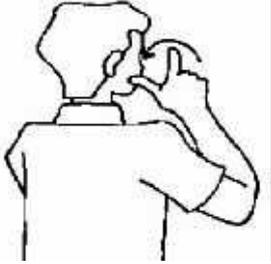
HOJE



AMANHÃ



FUTURO



ONTEM



ANTEONTEM



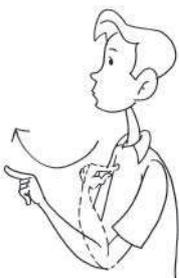
PASSADO



JÁ

4 O verbo IR e suas variações

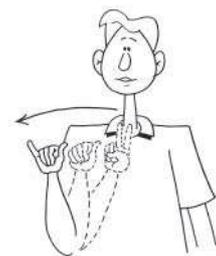
Na Libras, o verbo "IR" possui uma forma neutra, como a maioria dos verbos da Libras, mas possui também formas que marcam flexões pessoais que podem ser empréstimos da forma verbal em português, representadas através de sinais soletrados ou do uso do parâmetro - direcionalidade para: **V-A-I** e **V-O-U**; $1s$ **IR** $_{2s}$ e $2s$ **IR** $_{1s}$.



IR



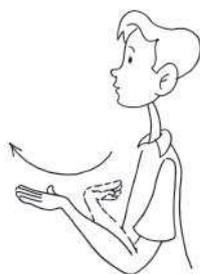
V-O-U



V-A-I

Exemplos:

- a) VOCÊ IR TRABALHAR? V-A-I?
- b) EU **IR**aceno de cabeça afirmativamente.
ou
EU **V-O-U**aceno de cabeça afirmativamente.



1^sIR_{2^s} (vou)



2^sIR_{1^s} (vamos)

Exemplos:

- a) **1^sIR_{2^s} COMER!** "Vou comer!" a) **2^sIR_{1^s} COMER!** "Vamos comer!"
- b) **1^sIR_{2^s} BEBER!** "Vou beber!" b) **2^sIR_{1^s} BEBER!** "Vamos beber!"
- c) **1^sIR_{2^s} DANÇAR!** "Vou dançar" c) **2^sIR_{1^s} DANÇAR!** "Vamos dançar!"

5 Advérbios de modo incorporados aos verbos



DEVAGAR



LENTAMENTE



RAPIDAMENTE



RÁPIDO

Exemplos:



ANDAR_{devagar}



ANDAR_{lentamente}



ANDAR_{rápido}



ANDAR_{rapidamente}

Alguns verbos na Libras podem incorporar, através de uma mudança no seu movimento, um advérbio de modo e/ou um aspecto verbal que acrescenta essa informação à ação verbal. Exemplos:

- a) EL@ PÃO ^{contínuo} *COMER*_{DEVAGAR}
- b) HOMEM LIVRO ^{contínuo} *LER*_{RAPIDAMENTE}
- c) MULHER *ESCOVAR-DENTE*_{LENTAMENTE} ^{contínuo}
- d) EL@ *PENTEAR-CABELO* ^{contínuo}
- e) MENIN@ *PAPÉIS RASGAR*_{RAPIDAMENTE} ^{contínuo}

6 Pronomes e Expressões Interrogativas

■ QUANDO e D-I-A

Sempre, simultaneamente aos pronomes ou expressões interrogativas, há uma expressão facial indicando que a frase está na forma interrogativa.

A pergunta com QUANDO está relacionada a um advérbio de tempo na resposta ou a um dia específico. Por isso há três sinais diferentes para "quando". Um que especifica passado: QUANDO-PASSADO (palma da mão virada para o emissor e o braço à altura do ombro com um movimento para o corpo do emissor); outro que especifica futuro: QUANDO-FUTURO (palma da mão direita virada para o emissor e o braço dobrado à frente do emissor com um movimento semi-circular para fora do corpo do emissor); e outro sinal soletrado que especifica o dia: D-I-A. Exemplos:



QUANDO passado



QUANDO futuro



D-I-A

interrogativo
QUANDO-PASSADO

- interrogativo
• EL@ VIAJAR RECIFE QUANDO-PASSADO?
Respostas: ONTEM, MÊS PASSADO, ANO-PASSADO.
-

interrogativo interrogativo
QUANDO-FUTURO ou D-I-A

- interrogativo
• @ VIAJAR SÃO-PAULO QUANDO-FUTURO?
Respostas: AMANHÃ, PRÓXIM@ MÊS, DOMINGO.
-

interrogativo
D-I-A

- interrogativo
• EU CONVIDAR VOCÊ VIR ME@ CASA. VOCÊ PODER D-I-A?
Resposta: SÁBADO QUE-VEM, EU PODER.
-



**VEJA NO DVD: GRAMÁTICA - PRONOMES / EXPRESSÕES INTERROGATIVAS:
D-I-A/QUANDO: PERGUNTAS E RESPOSTAS E
COMPLETE COM A RESPOSTA.**

1) EL@ VIAJAR SÃO-PAULO D-I-A?

R: _____

2) VOCÊ VIR CASA VOCÊ PODER D-I-A?

R: _____

3) EL@ VIAJAR RECIFE D-I-A PASSAD@?

R: _____

4) VOCÊ JÁ IR PRAIA?

R: _____

5) D-I-A PASSAD@?

R: _____

7 Expressões idiomáticas relacionadas ao ano sideral

Como nesta unidade será trabalhada a temática "Ano Sideral" que engloba as horas, os dias, os meses e os anos", além de um vocábulo relacionado a esse calendário sideral, serão ensinadas também várias expressões que são peculiares à Libras.

Nesta língua, há dois sinais diferentes para a idéia "dia": um sinal relacionado a dia do mês, que é o sinal soletrado D-I-A, e o sinal DIA-INTEIRO que traz a idéia de duração (configuração de mão "b", com movimento semi-circular em frente ao dorso do enunciador) Exemplos:



TODO-DIA



TODOS OS DIAS DA SEMANA



DIA-INTEIRO

Os numerais de 1 a 4 podem ser incorporados aos sinais DIA (duração), SEMANA, MÊS e VEZ, Exemplos:



DIA-1



DIA-2



DIA-3



DIA-4



MÊS-1



MÊS-2



MÊS-3



MÊS-4



VEZ-1



VEZ-2



VEZ-3



VEZ-4

Esta construção pode ser usada somente para os numerais inferiores a 5. A partir do numeral 5, não há mais incorporação e a construção utilizada é formada pelo numeral seguido do sinal ou do sinal seguido do numeral.



DIA 5 "5 dias"



DIA 10 "10 dias"



MÊS 5 "5 meses"



MÊS 10 "10 meses"

Aos sinais DIA (duração) e SEMANA podem ser incorporadas também a frequência e a duração através de um movimento prolongado. Exemplos:



SEMANA 1



SEMANA 3



DOIS DIAS DA SEMANA



QUATRO DIAS DA SEMANA

8 Expressões interrogativas e advérbio de frequência

Estas expressões geralmente são utilizadas nesse contexto de ano sideral e, por isso, é bom conhecê-las:

- QUANT@-VEZ?
 - 1-VEZ / 2-VEZ / 3-VEZ / 4-VEZ
 - MUIT@S-VEZ.
 - 1-VEZ
- Diferente de : PRIMEIR@ -VEZ
PRIMEIR@
PRIMEIRAMENTE



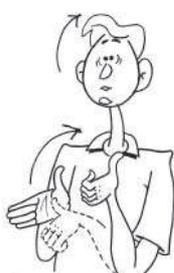
PRIMEIR@



PRIMEIRAMENTE/PRIMEIRO



UMA-VEZ



PRIMEIRA-VEZ



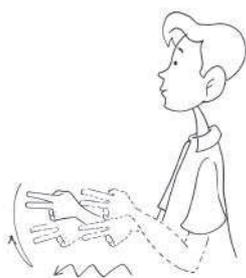
ÚLTIM@



ÚLTIM@



NUNCA



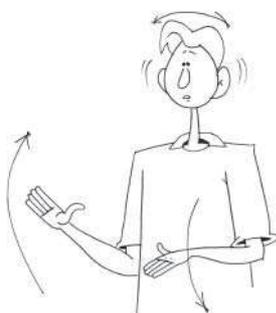
SEMPRE



FREQUENTEMENTE



FAZ-TEMPO



ÁS-VEZES



RARAMENTE

9 A forma condicional - "si" ("se")



SI (SE)

Na Libras, a frase na forma condicional é iniciada por um sinal soletrado S-I que estabelece essa relação de condição:

- a) VOCÊ IR PRAIA HOJE?
- b) SI CHOVER NÃO, EU IR.

- a) VOCÊ QUER COMPRAR CARRO ME@?
- c) SI DINHEIRO CONSEGUIR, _{1S}AVISAR_{2S}.

10 Que hora e Quantas Horas



Na Libras, há dois sinais para se referir à hora: um para se referir ao horário cronológico e outro para a duração. O sinal HORA, com o sentido de tempo cronológico, é sinalizado por um apontar para o pulso e, quando utilizado em frase interrogativa - expressão interrogativa "QUE-HORA?", tem um acréscimo da expressão facial para frase interrogativa. Com relação às horas do dia, sinaliza-se o sinal HORA, seguido de numerais para quantidade. Após doze horas, não se continua a contagem, começa-se a contar novamente: HORA 1, HORA 2, HORA 3, acrescentando o sinal TARDE, quando necessário, porque geralmente, pelo contexto, já se sabe se o sinalizador está se referindo à manhã, tarde, noite ou madrugada.

O sinal HORA, com o sentido de tempo decorrido ou duração, é sinalizado por um círculo ao redor do rosto e, quando utilizado em frase interrogativa - expressão interrogativa "QUANTAS-HORAS", tem um acréscimo da expressão facial para frase interrogativa. Esse sinal está sempre relacionada ao tempo gasto para se realizar alguma atividade. A esse sinal, pode-se incorporar os quantificadores: 2, 3, e 4 mas, a partir da quinta hora, já não há mais essa incorporação.

Exemplos:

1- QUE-HORA?

- AULA COMEÇAR QUE-HORA AQUI?
- VOCÊ TRABALHAR COMEÇAR QUE-HORA?
- AULA TERMINAR QUE-HORA?
- VOCÊ ACORDAR QUE-HORA?
- VOCÊ DORMIR QUE-HORA?



HORA/QUE-HORA

interrogativa 2-QUANTAS-HORAS?

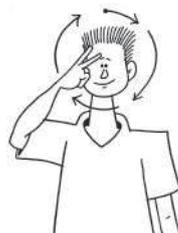
- VIAJAR SÃO-PAULO QUANTAS-HORAS?
- TRABALHAR ESCOLA QUANTAS-HORAS?



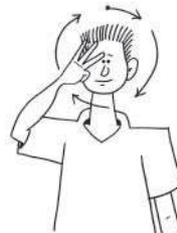
HORA/QUANTAS-HORAS



UMA-HORA



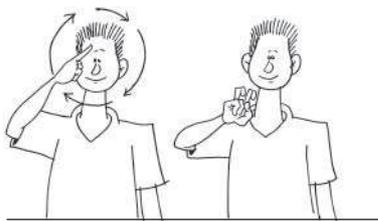
DUAS-HORAS



TRÊS-HORAS



QUATRO-HORAS



HORA 5



MEIA-HORA



CINCO-MINUTOS



ATIVIDADE'S PARA SEREM FEITAS COM O DVD

a- ANO SIDERAL - Complete com as respostas dadas no DVD:

1) A: VIAJAR EUA HORA QUANT@?

B: _____

2) A: FENEIS LÍNGUA-DE-SINAIS AULA DIA-SEMANA?

B: _____

3) A: FENEIS LINGUA-DE-SINAIS AULA HORA QUANT@?

B: _____

4) A: VIAJAR RECIFE, ÔNIBUS HORA QUANT@?

B: _____

5) A: VOCÊ NASCER A-N-O?

B: _____

6) A: VOCÊ NASCER D-I-A?

B: _____

7) A: VOCÊ VIAJAR EUROPA JÁ?

B: _____

8) A: VOCÊ VIAJAR BAHIA?

B: _____

9) A: PESSOA ^{3p}FALAR^{1s} VOCÊ JÁ CASAR?

B: _____

10) A: EU SABER-NÃO VOCÊ ESTAR GRÁVIDA! MÊS QUANT@?

B: _____

11) A: VOCÊ TRABALHAR QUANTO-TEMPO?

B: _____

b- ACERTE VOCÊ MESMO - assinale as alternativas corretas em relação à ordem em que foram apresentadas:

A) () EU TER 22 MOTO

B) () EU TER 22 MOTO

C) () EU TER 22 MOTO

A) () GANHAR SORTEIO NÚMERO 33

B) () GANHAR SORTEIO NÚMERO 33

C) () GANHAR SORTEIO NÚMERO 33

A) () HOMEM TER B-O-L-A 44

B) () HOMEM TER B-O-L-A 44

C) () HOMEM TER B-O-L-A 44

c- DATILOLOGIA - assinale os pares dos nomes de acordo com a ordem da seqüência no vídeo:

() J-O-Ã-O / J-O-S-É

() J-O-A-Q-U-I-M / J-O-Ã-O

() J-U-C-A / J-O-Ã-O

() J-O-S-É / J-O-A-Q-U-I-M

() J-O-S-I-A-S / J-O-A-N-A

d- COMPREENSÃO DE TEXTO: Preste atenção na estória narrada no DVD e depois anote os sinais não compreendidos para serem trabalhados em classe com o professor.

As Comunidades Surdas do Brasil

Há pessoas surdas em todos os estados brasileiros e muitas destas pessoas vêm se organizando e formando associações pelo país que são as comunidades surdas brasileiras. Como o Brasil é muito grande e diversificado, essas comunidades se diferenciam regionalmente em relação a hábito alimentar, vestuário e situação sócio-econômica, entre outros. Estes fatores geram também variações lingüísticas regionais.

As Comunidades urbanas Surdas no Brasil têm como fatores principais de integração a Libras, os esportes e interações sociais, por isso elas têm uma organização hierárquica constituída por: uma Confederação Brasileira de Desportos de Surdos (CBDS); seis Federações Desportivas e, aproximadamente, 113 associações/clubes/sociedades/congregações, escolas, APADAs, institutos e outras intuições em várias capitais e cidades do interior, segundo dados de diretoria da Feneis.

A CBDS, fundada em 1984, tem como proposta o desenvolvimento esportivo dos surdos do Brasil, por isso promove campeonatos masculino e feminino em várias modalidades de esporte em nível nacional. Seus representantes são escolhidos, através de voto secreto, pelos representantes das Federações. Recentemente esta Confederação filiou-se à Confederação Internacional e os surdos brasileiros têm participado de campeonatos esportivos internacionais.

As associações de surdos, como todas as associações, possuem estatutos que estabelecem os ciclos de eleições, quando os associados se articulam em chapas para poderem concorrer a uma gestão de dois anos, geralmente.

Participam também dessas comunidades, pessoas ouvintes que fazem trabalhos de assistência social ou religiosa, ou são intérpretes, ou são familiares, pais de surdos ou cônjugues, ou ainda professores que participam ativamente em questões políticas e educacionais e por isso estão sempre nas comunidades, tornando-se membros. Os ouvintes que são filhos de surdos, muitas vezes, participam dessas comunidades desde criancinhas, o que propicia um domínio da Libras, como de primeira língua. Estas pessoas, muitas vezes, tornam-se intérpretes: primeiro para os próprios pais, depois para a comunidade.

Os surdos, que são membros das associações, estão sempre interagindo com outras associações de outros estados ou cidade, como também com as Federações, a Confederação e a FENEIS.

Diferentemente da CBDS, das Federações desportivas e associações, que se preocupam com a integração entre os surdos, através dos esportes e lazer, a Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS - www.feneis.org.br) é uma Entidade não governamental, registrada no Conselho Nacional de Serviço Social/MEC e não está subordinada à CBDS, sendo filiada a World Federation of The Deaf.

A FENEIS foi fundada em 1987, quando os surdos resolveram assumir a liderança da Federação

Nacional de Educação e Integração do Deficiente Auditivo (FENEIDA) que surgiu da iniciativa de várias escolas, Associações de Pais e outras instituições ligadas ao trabalho com Surdos. Sua sede é no Rio de Janeiro, mas já possui dez regionais: Belo Horizonte, Teófilo Otoni, Brasília, Porto Alegre, Curitiba, Florianópolis, São Paulo, Recife, Fortaleza e Manaus.

Atualmente com mais de 100 entidades filiadas, a FENEIS atua como um órgão de integração dos surdos na sociedade, através de convênios com empresas, instituições que empregam Surdos, MEC-SEESP, CORDE e SEDUC estaduais e municipais, bem como tem promovido e participado de debates, seminários, câmaras técnicas, congressos nacionais e internacionais em defesa dos direitos dos Surdos em relação à sua língua, à educação, a intérpretes em escolas e estabelecimentos públicos, a programas de televisão legendados, assistência social, jurídica e trabalhista; como também tem assento no CONADE para defender os direitos dos Surdos.

Os surdos que participam dessas comunidades têm assumido uma cultura própria. A Cultura Surda é muito recente no Brasil, tem pouco mais de cento e vinte anos, mas convivendo-se com essas Comunidades Surdas, pode-se perceber uma identidade surda, ou seja, características peculiares, como:

- A maioria das pessoas Surdas prefere um relacionamento mais íntimo com outra pessoa Surda;
- Suas piadas envolvem a problemática da incompreensão da surdez pelo ouvinte que geralmente é o "português" que não percebe bem, ou quer dar uma de esperto e se dá mal;
- Seu teatro já começa a abordar questões de relacionamento, educação e visão de mundo das pessoas Surdas. Isso pode ser visto em peças que a Companhia Surda de Teatro, no Rio de Janeiro, vem apresentando;
- O Surdo tem um modo próprio de olhar o mundo onde as pessoas são expressões faciais e corporais. Como fala com as mãos, evita usá-las desnecessariamente e quando as usam, possui uma agilidade e leveza que podem se transformar em poesia.

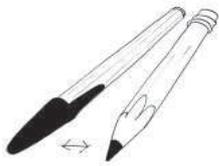
Os Surdos, que freqüentam esses espaços de Surdos, convivem com duas comunidades e cultura: a dos surdos e a dos ouvintes, e precisam utilizar duas línguas: a Libras e a língua portuguesa. Portanto, numa perspectiva sócio-lingüística e antropológica, uma Comunidade Surda não é um "lugar" onde pessoas deficientes, que têm problemas de comunicação se encontram, mas um ponto de articulação política e social porque, cada vez mais, os Surdos se organizam nesses espaços enquanto minoria lingüística que lutam por seus direitos lingüísticos e de cidadania, impondo-se não pela deficiência, mas pela diferença.

Vendo por esse prisma, pode-se falar de Cultura Surda, ou seja, Identidade Surda. O Surdo é diferente do ouvinte porque percebe e sente o mundo de forma diferenciada e se identifica com aqueles que também, apreendendo o mundo como Surdos, possuem valores que vêm sendo transmitidos de geração em geração independentemente da Cultura dos ouvintes, a qual também se inserem.

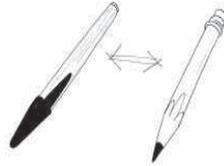
EXERCÍCIO

ONDE ESTÃO OS OBJETOS OU PESSOAS?

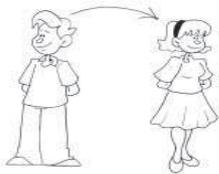
Complete de acordo com a posição que o professor irá sinalizar:



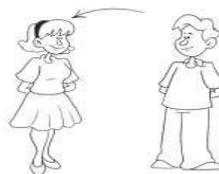
CANETA LÁPIS _____



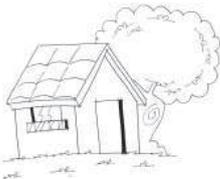
CANETA LÁPIS _____



MENIN@ MENIN@ _____



MENIN@ MENIN@ _____



CASA ÁRVORE _____



ÁRVORE CASA _____



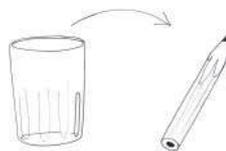
MONTANHA SOL _____



MONTANHA SOL _____



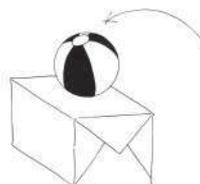
JARRA FLOR _____



COPO LÁPIS _____



LIVRO CANETA _____

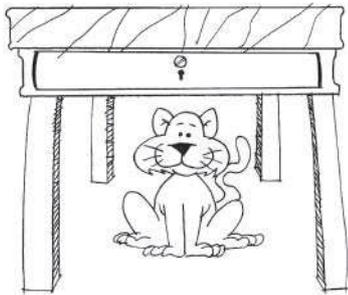


CAIXA BOLA _____

EXERCÍCIO

ONDE ESTÁ O GATO?

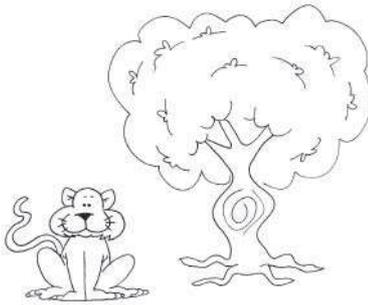
Escreva nas linhas, abaixo dos desenhos, as localizações do gato que o professor sinalizará:



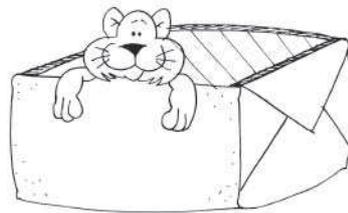
a) GAT@ MESA



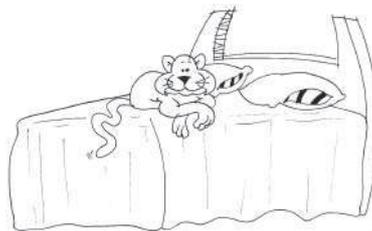
b) GAT@ BOLA



c) ÁRVORE GAT@.....



d) CAMA GATO

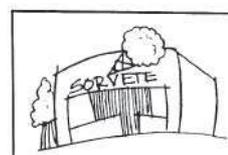
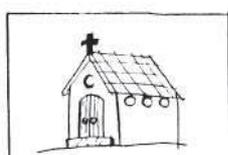
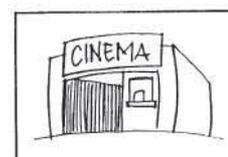
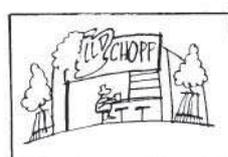
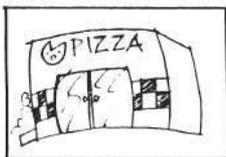
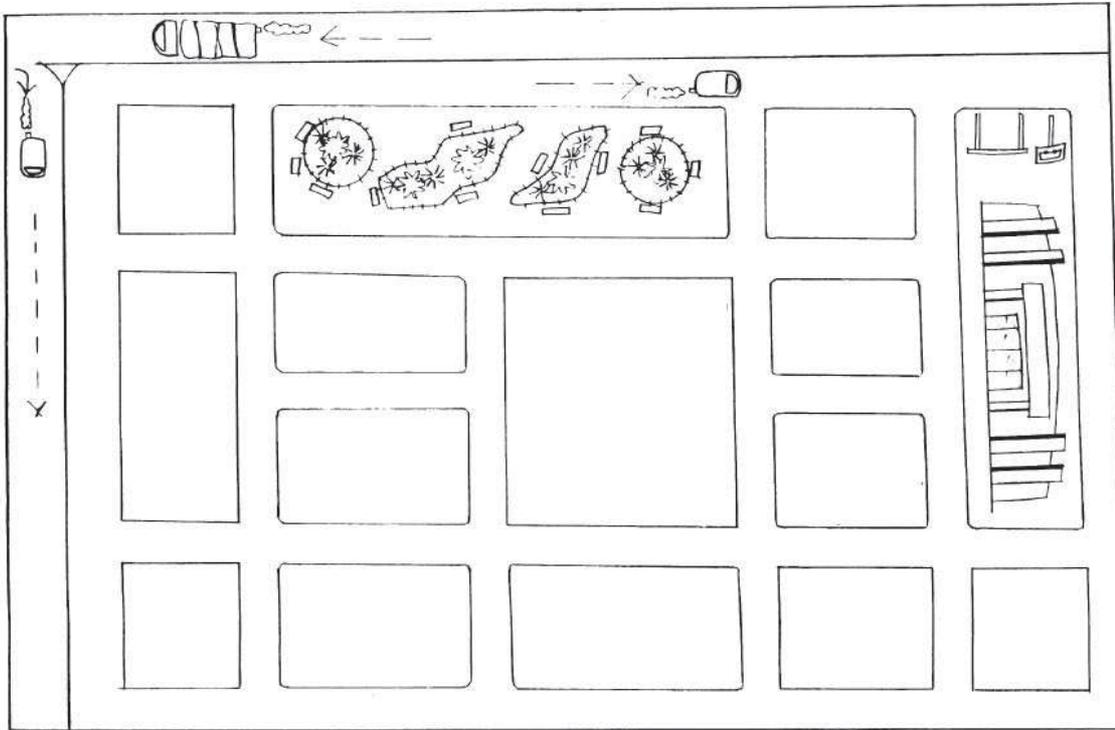


e) CAIXA GAT@

EXERCÍCIO

LOCALIZAÇÕES

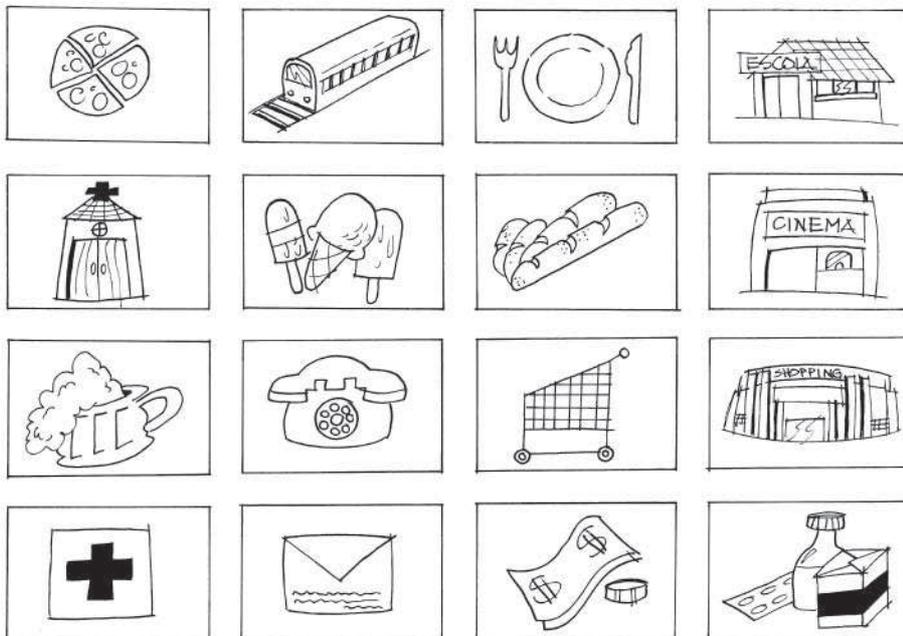
Enumere, no mapa, os locais referidos pelo professor:



EXERCÍCIO

NOMES DE LUGARES E NOMES DE RUAS

Assinale os locais, mostrados pelo professor, a partir dos nomes dos locais e das ruas:



NOMES DOS LOCAIS

- a) _____
- b) _____
- c) _____
- d) _____
- e) _____
- f) _____
- g) _____
- h) _____
- i) _____
- j) _____

NOMES DAS RUAS

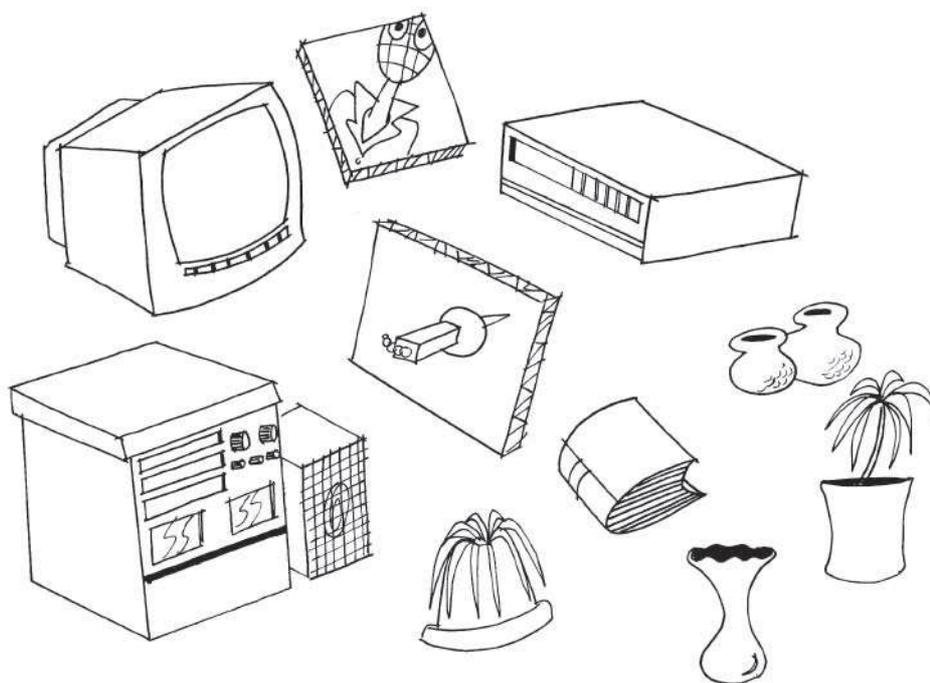
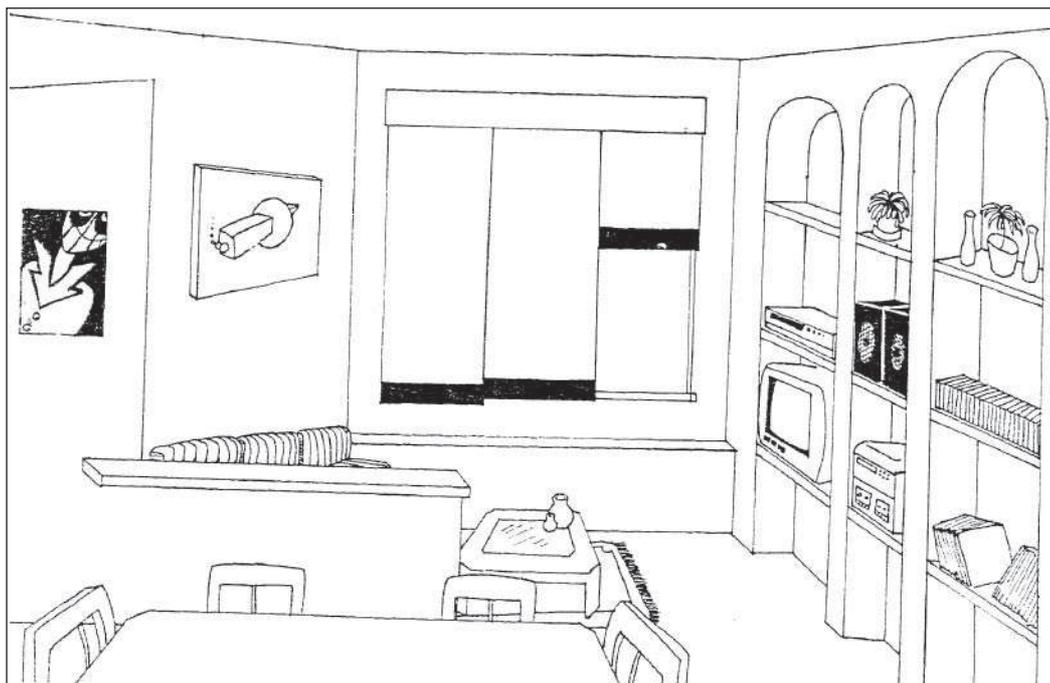
- a) _____
- b) _____
- c) _____
- d) _____
- e) _____
- f) _____
- g) _____
- h) _____
- i) _____
- j) _____

EXERCÍCIO

"ONDE ESTÃO OS OBJETOS"

Enumere, nos locais indicados pelo professor, onde os objetos abaixo deverão ser encontrados:

SALA DE VISITA/JANTAR

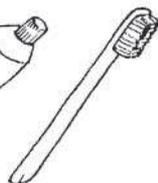
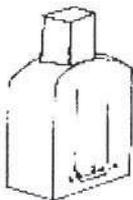
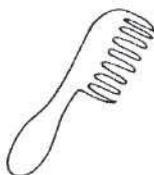
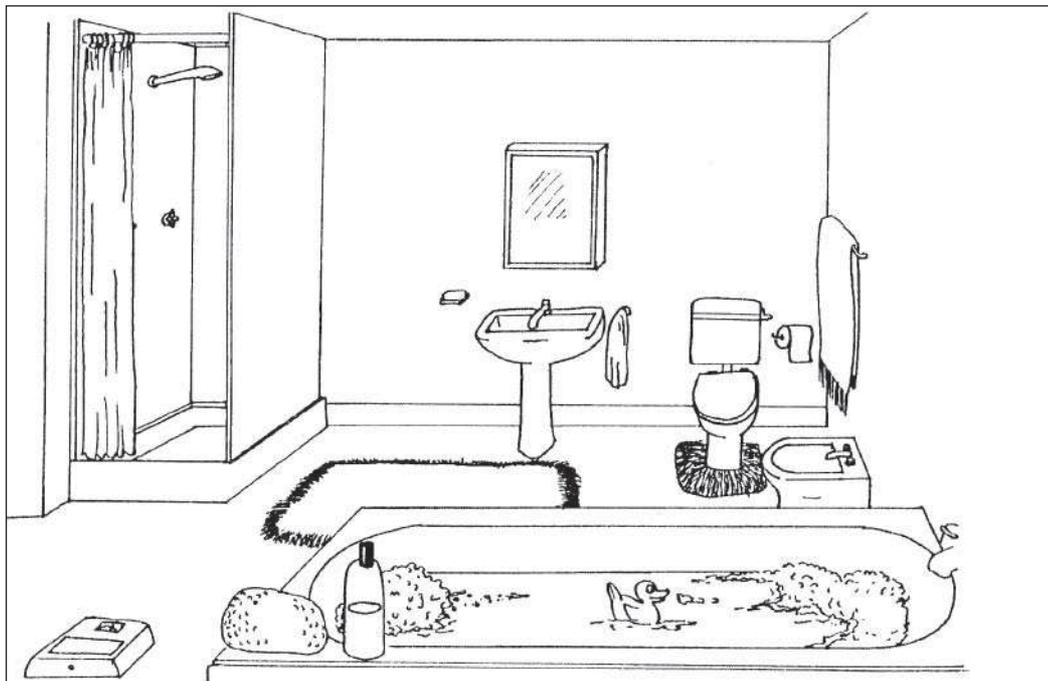


EXERCÍCIO

"ONDE ESTÃO OS OBJETOS"

Enumere, nos locais indicados pelo professor, onde os objetos abaixo deverão ser encontrados:

BANHEIRO

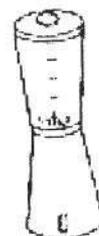
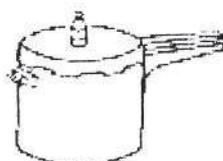
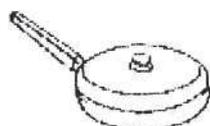
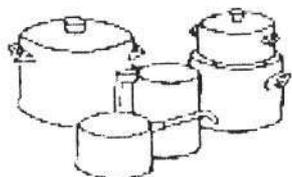
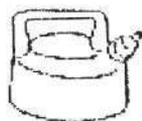
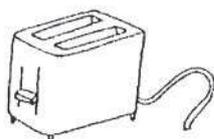
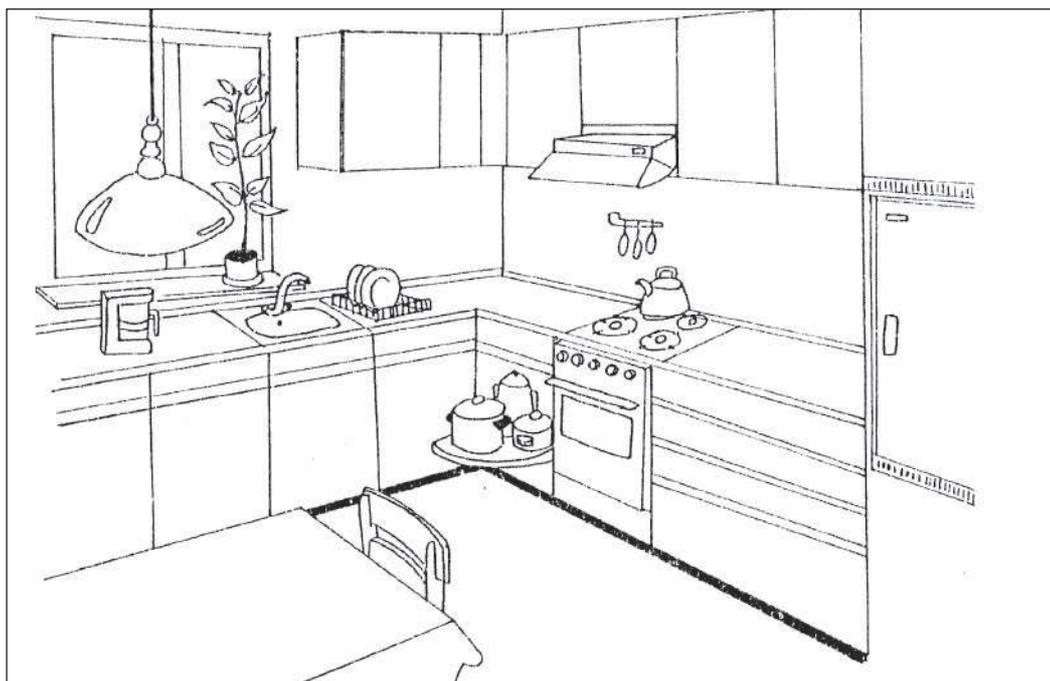


EXERCÍCIO

"ONDE ESTÃO OS OBJETOS"

Enumere, nos locais indicados pelo professor, onde os objetos abaixo deverão ser encontrados:

COZINHA

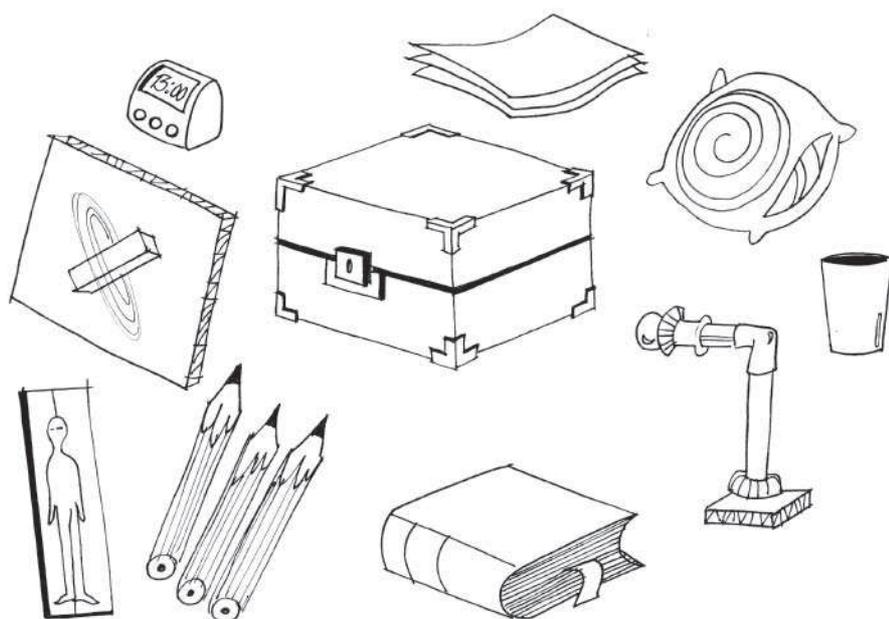
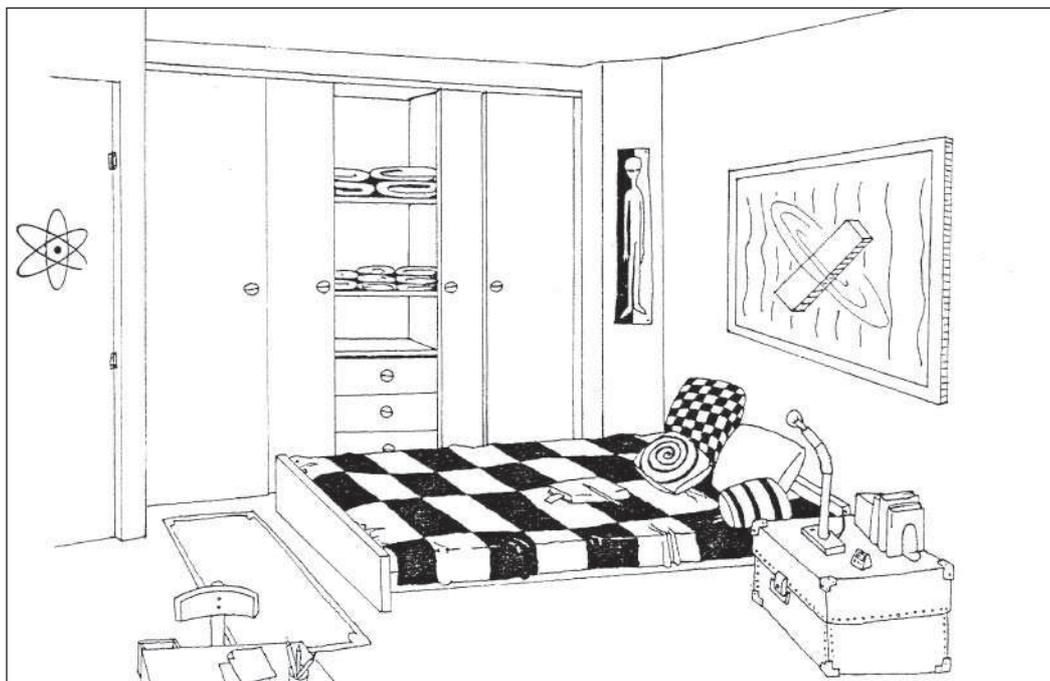


EXERCÍCIO

"ONDE ESTÃO OS OBJETOS"

Enumere, nos locais indicados pelo professor, onde os objetos abaixo deverão ser encontrados:

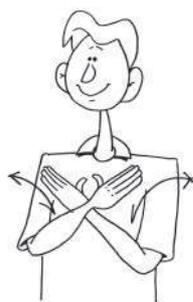
QUARTO



EXERCÍCIO

TRABALHANDO EM DUPLAS

Criar, em dupla, contextos utilizando os sinais abaixo que foram trabalhados nessa unidade:



FERIADO



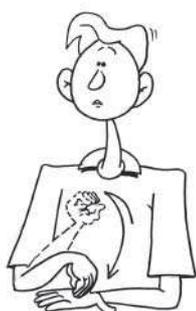
FÉRIAS



FOLGA



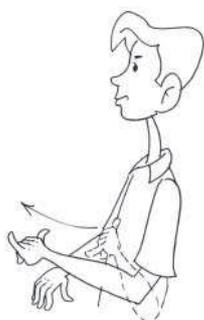
LICENÇA



FALTAR (pessoa, coisa)



FALTAR (estar ausente)



FALTAR-AO-ENCONTRO

EXERCÍCIO

RECONHECENDO AS FRASES SINALIZADAS

Enumerar a frase que o professor sinalizou, colocando nos parênteses os números de 1 a 13:

- () COMEÇAR AULA QUE-HORA?
- () TERMINAR AULA QUE-HORA?
- () ACORDAR QUE-HORA?
- () DORMIR QUE-HORA?
- () ALMOÇAR QUE-HORA?
- () JANTAR QUE-HORA?
- () TRABALHAR QUE-HORA?
- () TREM SÃO-PAULO ATÉ RIO QUANT@-HORA?
- () ÔNIBUS NITERÓI ATÉ RIO QUANT@-HORA?
- () IR-À-PÉ SE@ CASA ATÉ SE@-TRABALHO QUANT@-HORA?
- () BICICLETA SE@ CASA ATÉ SE@ TRABALHO QUANT@-HORA?
- () DIRIGIR-CARRO SE@ ESCOLA ATÉ SE@ TRABALHO QUANT@-HORA?
- () ÔNIBUS SE@ TRABALHO ATÉ SE@ ESCOLA QUANT@-HORA?

unidade **3**

PROFISSÃO



Situação 1 "A entrevista"



a- O-I, TUDO-BEM!

b- ENTRAR

a- TUDO-BEM!

b- TUDO-BEM! PODER SENTAR

a- ME@ NOME A-L-E-X-A-N-D-R-E. EU PROCURAR EMPREGO. TER V-A-G-A?

b- DEPENDER. VOCÊ SABER TRABALHAR O-QUÊ?

a- EU EX TRABALHAR JÁ A-L-M-O-X-A-R-I-F-A-D-O, DIGITADOR.

b- VER TER EMPREGO. ESPERAR PRIMEIRO. AGORA PREENCHER F-I-C-H-A.

b- TER V-A-G-A SÓ A-L-M-O-X-A-R-I-F-A-D-O, PRIMEIRO VOCÊ FALAR CHEFE, S-I CONSEGUIR ESTÁGIO 3-MÊS, S-I GOSTAR VOCÊ FICAR.

a- BO@ SALÁRIO?

b- SIM COMEÇAR 350 MAIS TICKET, VALE-TRANSPORTE. 8 HORA.

a- D-I-A COMERÇAR?

b- AVISAR TELEGRAMA. POR FAVOR, FALTAR NÃO. IMPORTANTE VOCÊ.

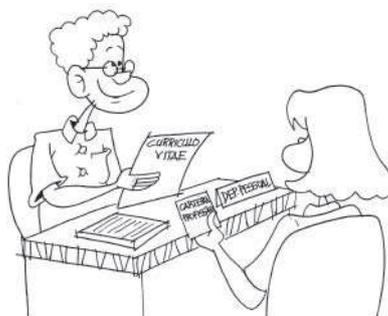
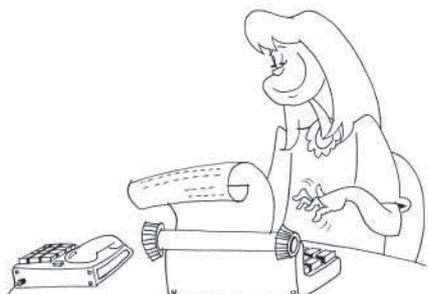
a- OBRIGAD@.

b- TCHAU!!!

a- TCHAU!!!

Situação 2 "Na Recepção"

 VEJA NO DVD



A: TUDO-BOM

B: TUDO-BOM. VOCÊ PRECISAR ALGUMA-COISA.

A: PRECISAR INTERPRÉTE PORQUE HOJE TEM MÉDIC@ HORA 4 TARDE.

B: ESPERAR VER "disponível" SE@ HORÁRIO... AH! "DISPONÍVEL" HORÁRIO. ONDE?

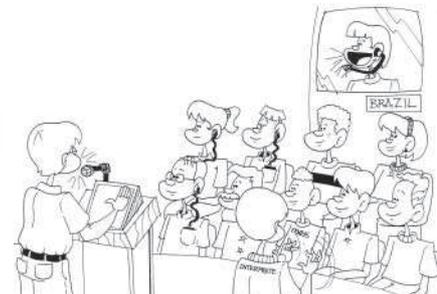
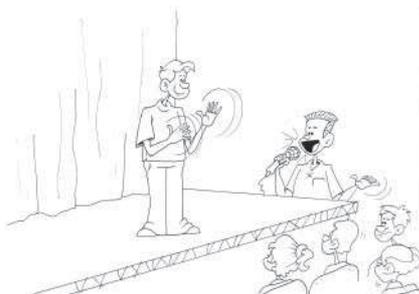
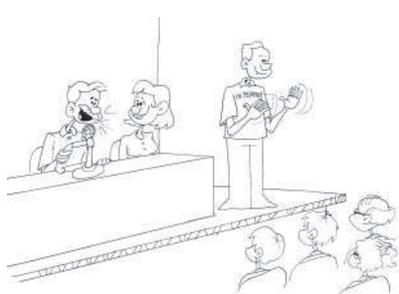
A: T-I-J-U-C-A. DIRETO R-U-A PRIMEIR@ NÃO, SEGUND@ SIM. CINEMA VER ESPERAR LÁ.

B: CONHECER T-I-J-U-C-A LÁ. VOCÊ IR LÁ ENCONTRAR 3:30. MELHOR IR LÁ.

A: OBRIGAD@

B: DE NADA.

A: TCHAU!!!



INTÉRPRETE DE LIBRAS

INTÉRPRETE DE LÍNGUAS ORAIS

**INTÉRPRETE DE LIBRAS
E DE LÍNGUAS ORAIS**

Gramática

1 Sinais relacionados a meios de comunicação e trabalho

Nessa unidade serão trabalhados muitos sinais relacionados a meios de comunicação, profissões e atividades realizadas no trabalho, vejamos alguns sinais:

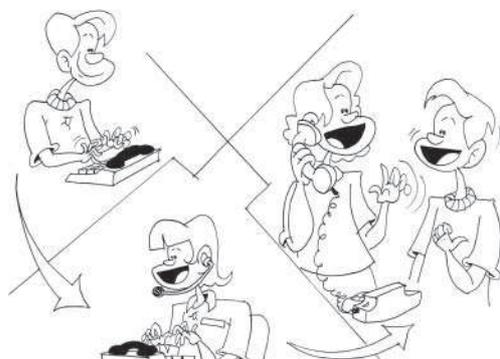
MEIOS DE COMUNICAÇÃO:



PAGER



TDD



CAS (Centro de Atendimento para Surdos oferecidos por empresas de telefonia)

VERBOS RELACIONADOS A MEIOS DE COMUNICAÇÃO E TRABALHO

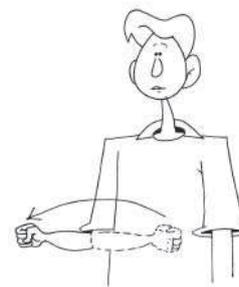
1 - ENVIAR:



ENVIAR-MENSAGEM



ENVIAR-CARTA



ENVIAR / TRAZER

- Vou **enviar** e-mail.
- Ela **enviou uma carta** aos amigos.
- Ela está **enviando** novo estagiário a FIOCRUZ.

2- PROCURAR:



PESSOA PROCURAR EMPREGO

a) Estou **procurando** emprego



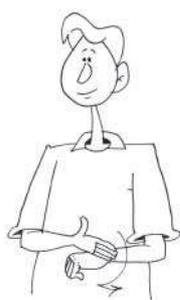
PESSOA PROCURAR OBJETO

a) Estou **procurando** lápis

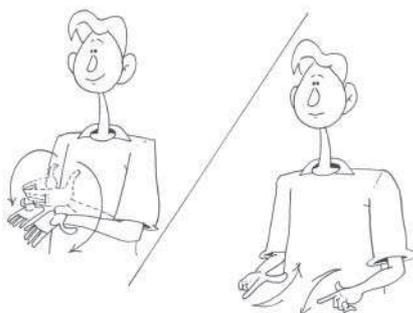


PESSOA PROCURAR PESSOA

a) Estava **procurando** você!



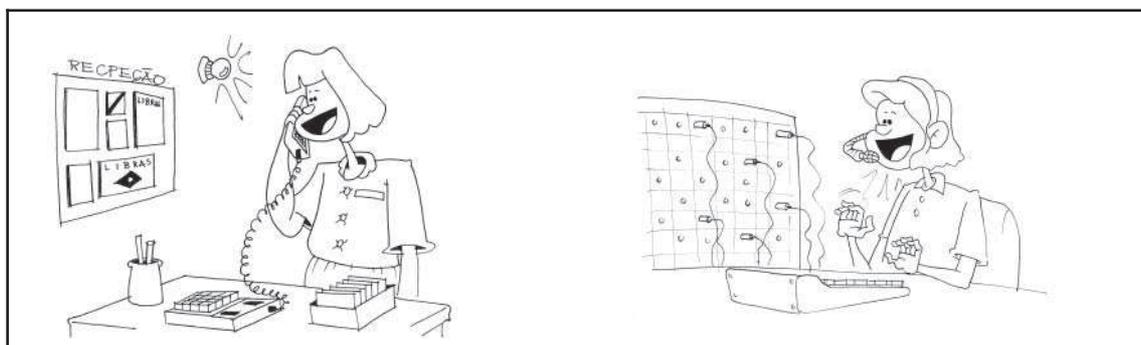
ESTÁGIO



CARTEIRA-DE-TRABALHO



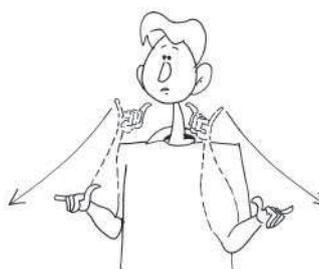
SALARIO



5 - INFORMAR:



INFORMAÇÕES



INFORMAR/DIVULGAR

- Vou procurar **informações** sobre o curso de LIBRAS na FENEIS.
- A Diretoria da FENEIS **informou** aos funcionários o novo horário.

6 - RECEBER

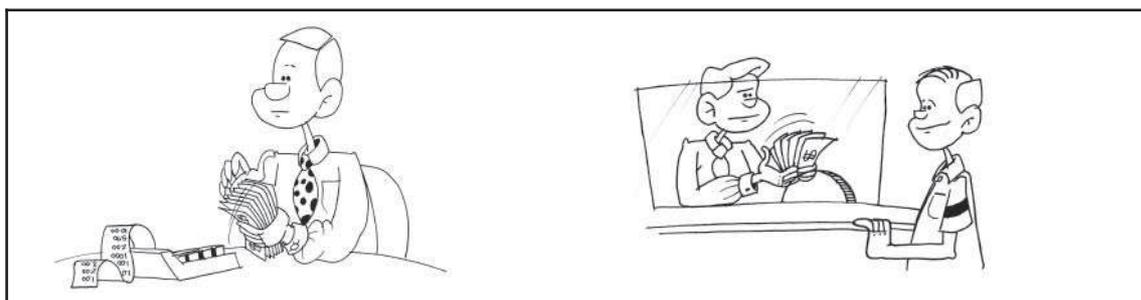


RECEBER



SALÁRIO/ RECEBER-SALÁRIO

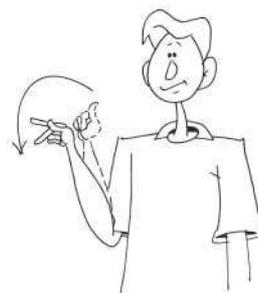
- Você **recebeu** e leu a mensagem do celular.
- Ele **recebeu** o pagamento. (salário)



7 - APOSENTAR



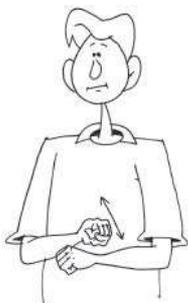
RECEBER-APOSENTADORIA/APOSENTAR



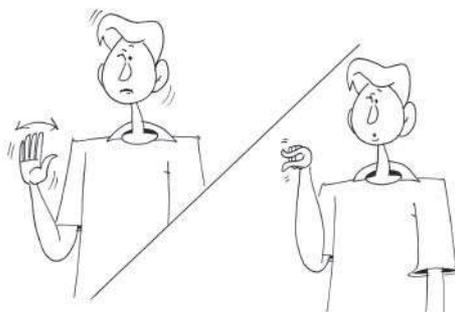
APOSENTADORIA/APOSENTAD@

- Ele **aposentou** há pouco tempo.
- Eu recebo o meu dinheiro da **aposentadoria**

8 - ESPERAR



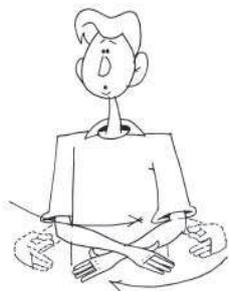
ESPERA



ESPERAR / AGUARDAR UM-POUCO

- **Esperou** o amigo uma hora.
- **Espere** só um pouquinho!

9 - ACABAR



ACABAR (pronto)



ACABAR - NAMORO



ACABAR /TERMINAR



ACABAR COMIDA/ÁGUA

- O trabalho já **acabou**?
- O **namoro** deles **acabou**.

- Não quero saber! **Acabou!**
- A comida **acabou!** A água **acabou!**

10- ADMITIR



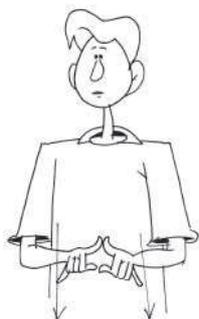
ADMITIR (APROVADO)



ADMITIR (ENTRAR)

- Fui admitido para aquele emprego. (Ser aprovado)
- A empresa **admitiu** novos funcionários. (Entrar)

11 - FICAR



FICAR AQUI



FICAR QUIETA



FICAR LÁ

- **Fiquei** muito tempo aqui.
- Ela **ficou** quieta.
- Passou mal e resolveu **ficar** em casa.

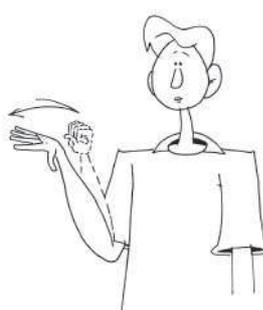
12 - SAIR



SAIR-EMPREGO/DEMITIR



SAIR



SAIR

- Ela **saiu** do emprego.
- Paulo **saiu** com a amiga dele.
- Ele **saiu** há muito tempo. Foi ao banco.

13 - PEDIR



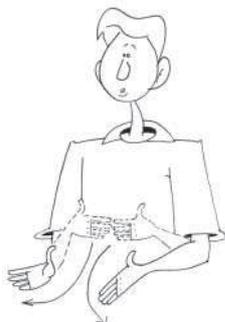
PEDIR

- É feio sempre pedir coisas.

14 - COMEÇAR



COMEÇAR



COMEÇAR / INICIAR

- Vai **começar** a aula de LIBRAS agora!
- Em 1998 **começou** o 1º curso de capacitação dos Instrutores na FENEIS.

15 - APROVAR



APROVAR/PASSAR/CONSEGUIR



APROVAR/LIBERAR

- Fui **aprovada!**
- O pagamento foi **aprovado**.

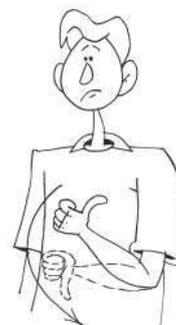
16 - REPROVAR



REPROVAR / CONSEGUIR-NÃO



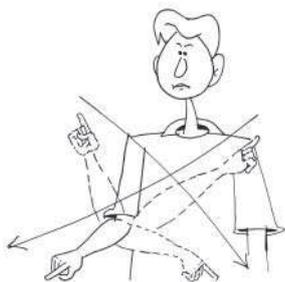
REPROVAR / PASSAR-NÃO



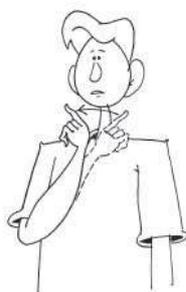
REPROVAR (NÃO DEU CERTO)

- Ela foi **reprovada** no curso de Língua de Sinais.
- O ministro **reprovou** a indicação do nome dela.
- O seu trabalho sobre Língua de Sinais foi **reprovado**.

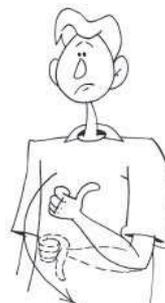
17 - CANCELAR



CANCELAR



CANCELAR



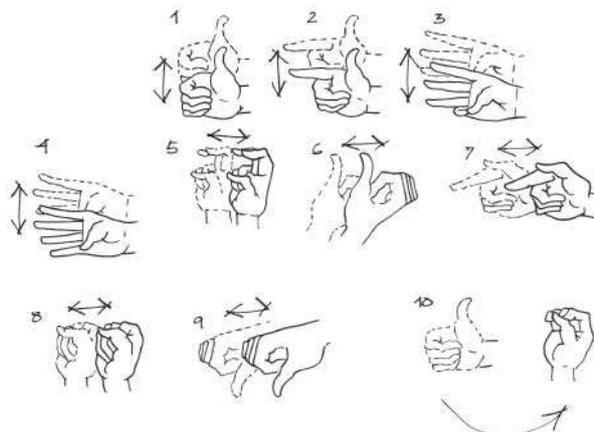
CANCELAR

- Amanhã a reunião será **cancelada**
- Você colou na prova e ela será **cancelada**.
- O passeio turístico foi **cancelado** e adiado para o outro dia! (NÃO DEU CERTO)

2 Numerais ordinais

 **VEJA NO DDV**

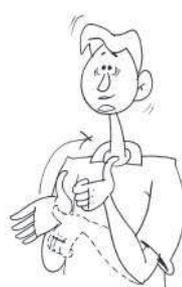
Os numerais ordinais do PRIMEIRO até o NONO têm a mesma forma dos cardinais, mas aqueles possuem movimentos enquanto estes não possuem. Os ordinais do PRIMEIRO até o QUARTO têm movimentos para cima e para baixo e os ordinais do QUINTO até o NONO têm movimentos para os lados. A partir do numeral DEZ, não há mais diferença entre os cardinais e ordinais. Observe os exemplos no DVD e fique sempre atento quando for utilizá-los.



PRIMEIR@(ORDINAL)



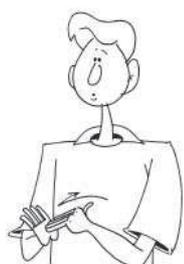
PRIMEIRAMENTE



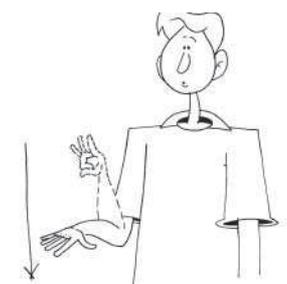
PRIMEIRA VEZ



UMA VEZ



ÚLTIM@



ÚLTIM@

ATIVIDADES PARA SEREM FEITAS COM O DVD

NUMERAIS ORDINAIS

1) Complete com o numeral:

A: VOCÊ MORAR APARTAMENTO QUAL?

B: EU MORAR _____

A: ME@ TRABALHAR EDIFÍCIO _____
B: _____ ALT@! UAU!

A: S-A-L-A INFORMÁTICA ONDE?
B: _____ LÁ

ACERTE VOCÊ MESMO!

2) Marque a alternativa correta:

- () EU TRABALHAR EDIFÍCIO 5° ANDAR
- () EU TRABALHAR EDIFÍCIO 5° ANDAR
- () EU TRABALHAR EDIFÍCIO 5° ANDAR

- () ESPORTISTA SENNA GANHAR 1°-LUGAR
- () ESPORTISTA SENNA GANHAR 1°-LUGAR
- () ESPORTISTA SENNA GANHAR 1°-LUGAR

- () ME@ CARRO **veículo** EM-FILA AO-LADO 2°
- () ME@ CARRO **veículo** EM-FILA AO-LADO 2°
- () ME@ CARRO **veículo** EM-FILA AO-LADO 2°

- () ONTEM VOCÊ FALTAR.FENEIS?
- () ONTEM VOCÊ FALTAR FENEIS?
- () ONTEM VOCÊ FALTAR FENEIS?

2 Pronomes interrogativos

Na LIBRAS, há uma tendência para a utilização, no final da frase, dos pronomes interrogativos QUAL, COMO e PARA-QUÊ, e para a utilização, no início da frase, do pronome interrogativo POR-QUE, mas os primeiros podem ser usados também no início e POR-QUE pode ser utilizado também no final.

O pronome interrogativo COMO também tem outra forma em datilologia: C-O-M-O, utilizada, geralmente, em contexto enfático.

Não há diferença entre o "por que" interrogativo e o "porque" explicativo, o contexto mostra, pelas expressões faciais, quando ele está sendo usado em frase interrogativa ou em frase explicativa/causal. Exemplos:



QUAL?



QUAL? (Comparativo)



QUAL? (Comparativo)



COMO?



PARA QUÊ?



VEJA NO DVD E RESPONDA ABAIXO: GRAMÁTICA

PRONOMES INTERROGATIVOS QUAL, COMO, PARA-QUÊ

1) VOCÊ GOSTAR MAIS ESTAMPAD@ O-U LIS@ QUAL?

R: _____

2) VOCÊ GOSTAR CACHORR@ O-U GAT@?

R: _____

3) VOCÊ LER LIVRO? NOME QUAL?

R: _____

4) VOCÊ GOSTAR ESTUDAR O-U TRABALHAR?

R: _____

5) VOCÊ IR PRAIA AMANHÃ ONIBUS, CARRO, A-PÉ? COMO?

R: _____

6) EL@ COMPRAR CARRO? C-O-M-O DINHEIRO?

R: _____

7) SE@ ESPOSA GRÁVIDA?

R: _____

8) FALAR M-A-L. PRA-QUÊ?

R: _____

9) PAPEL RASGAR PARA-QUÊ?

R: _____

10) VOCÊ CHEGAR ATRASAD@ EU SABER VOCÊ BEBER?

R: _____

(exp.facial "parece que ele percebeu, me dei mal!")

11) POR-QUE FALTAR ONTEM TRABALHO?

R: _____

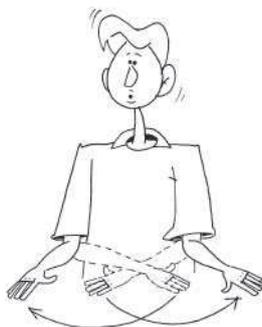
 **VEJA NO DVD: PRONOMES INTERROGATIVOS QUAL, COMO, PARA-QUÊ**

Pronomes indefinidos

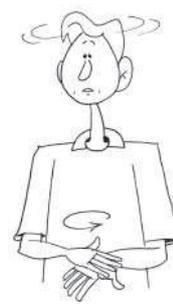
Os pronomes indefinidos NINGUÉM (Pessoa) e NINGUÉM (acabar) são usados somente para pessoa; NINGUÉM/NADA/NENHUM (mãos abertas esfregando uma sobre a outra) é usado para pessoa, animal e coisa; NENHUM/NADA (dedo polegar e indicador com o formato oval e os outros dedos estendidos, mão com movimento balançando) é usado para pessoa, animal e coisa e pode, em alguns contextos, ter o sentido de "não ter"; finalmente o pronome indefinido NENHUM-POUQUINHO (palma da mão virada para cima fazendo, com os dedos polegar e indicador em contato) é um reforço para a frase negativa e pode vir após o sinal NADA. O sinal soletrado "DE-N-A-D-A" é usado como resposta para um agradecimento:



PESSOA NENHUM



NINGUÉM/NADA/NENHUM



NINGUÉM (acabar)



NENHUM/NADA/NINGUÉM



NENHUM-POUQUINH@



DE-N-A-D-A

EXEMPLOS:

NINGUÉM (acabar)

- TER-NÃO NINGUÉM CASA.

não NENHUM

- VOCÊ TER CARRO?
EU, NENHUM CARRO

- VOCÊ TER GAT@?
EU, ME@ CASA NENHUM .

NENHUM-POUQUINHO

- EL@ COMER TUD@ TER-NÃO NENHUM-POUQUINHO



VEJA NO DVD E RESPONDA ABAIXO: PRONOMES INDEFINIDOS

NENHUM

1) VOCÊ TER CARRO?

R: _____

2) VOCÊ TER CASA GAT@?

R: _____

NINGUÉM

3) VOCÊ TER PESSOA CASA DENTRO?

R: _____

NADA

4) VOCÊ AMANHÃ IR CINEMA FAMÍLIA OU AMIG@?

R: _____

5) NOITE VOCÊ FAZER O QUÊ?

R: _____

DE-N-A-D-A

6) OBRIGAD@ 2_SPRESENTAR_{1S}

R: _____

7) COMIDA COMER-COM-TALHERES SOBRAR

R: _____

Os Surdos enquanto Minoria Lingüística

Não se tem registro de quando os homens começaram a desenvolver comunicações que pudessem ser consideradas línguas. Hoje a raça humana está dividida nos espaços geográficos delimitados politicamente e cada nação tem sua língua ou línguas oficiais como, por exemplo, o Canadá que possui a língua inglesa e a francesa. Os países que possuem somente uma língua oficial são, politicamente, monolíngües, os que possuem duas são bilíngües e os que possuem mais de duas, polilíngües.

Mas, em todos os países, existem minorias lingüísticas que por motivo de etnia e/ou imigração, mantêm suas línguas de origem, embora as línguas oficiais dos países, onde estas minorias coabitam, ou politicamente fazem parte, sejam outras. Este é o caso das tribos indígenas no Brasil e nos Estados Unidos e dos imigrantes que se organizam e continuam utilizando suas línguas de origem, como nos Estados Unidos e na França. Os indivíduos destas minorias geralmente são discriminados e precisam se tornar bilíngües para poderem participar das duas comunidades.

Pode-se falar de bilingüismo social e individual, o primeiro é quando uma comunidade, por algum motivo precisa utilizar duas línguas, o segundo é a opção de um indivíduo para aprender outra língua além da sua materna. Geralmente os membros das minorias lingüísticas se tornam indivíduos bilíngües por estarem inseridos em comunidades lingüísticas que utilizam línguas distintas.

Em todos os países, os Surdos são minorias lingüísticas como outras, mas não devido à imigração ou à etnia, já que a maioria nasce de famílias que falam a língua oficial da comunidade maior, a qual também pertencem por etnia; eles são minoria lingüística por se organizarem em associações onde o fator principal de integração é a utilização de uma língua gestual-visual por todos os associados. Sua integração está no fato de terem um espaço onde não há repressão de sua condição de Surdo, podendo expressarem-se da maneira que mais lhes satisfazem para manterem entre si uma situação prazerosa no ato de comunicação.

Quando imigrantes vão para outros países, formando guetos, a língua que levam, geralmente, é a língua oficial de sua cultura, sendo respeitada, enquanto língua, no país onde imigram, mas as línguas dos Surdos, por serem de outra modalidade - gestual-visual - e por serem utilizadas por pessoas consideradas "deficientes" - por não poderem, na maioria das vezes, expressarem-se como ouvintes - eram desprestigiadas e, até bem pouco tempo, proibidas de serem usadas nas escolas e em casa de criança surda com pais ouvintes.

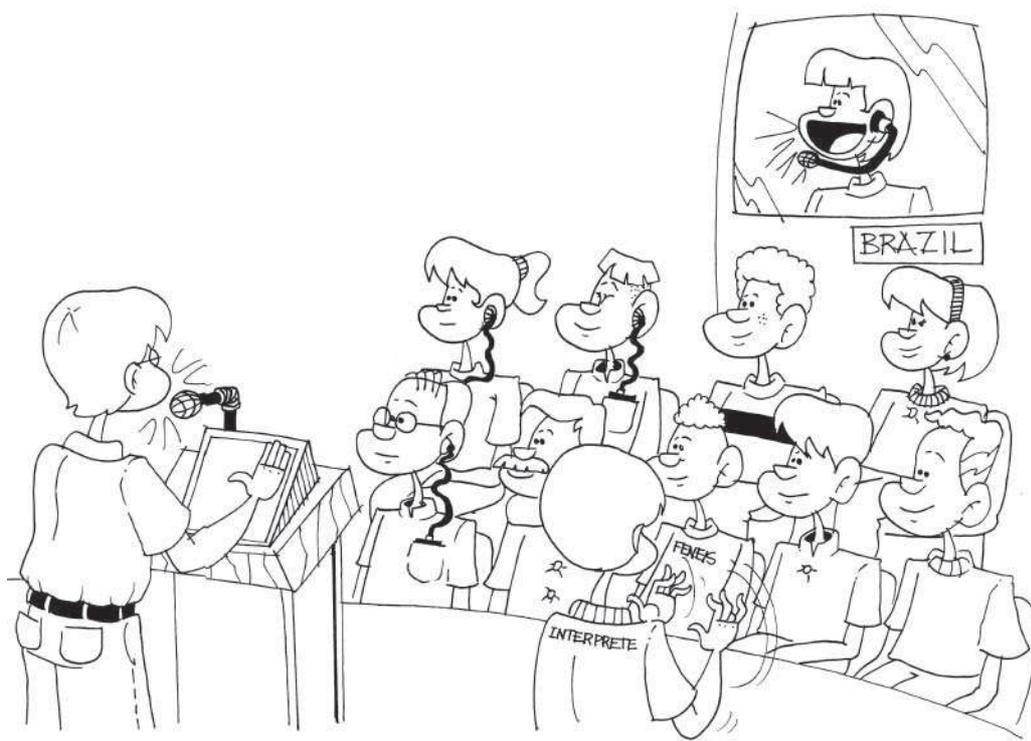
Este desrespeito, fruto de um desconhecimento, gerou um preconceito e pensava-se que este tipo de comunicação dos surdos não poderia ser língua e se os surdos ficassem se comunicando por "mímica", eles não aprenderiam a língua oficial de seu país. Mas as pesquisas que foram desenvolvidas nos Estados Unidos e na Europa mostraram o contrário. Se uma criança surda puder aprender a língua de sinais da sua

comunidade surda à qual será inserida, ela terá mais facilidade em aprender a língua oral-auditiva da comunidade ouvinte a qual também pertencerá porque nesse aprendizado que não pode ouvir os sons que emite, ela já trará internalizado o funcionamento e as estruturas lingüísticas de uma língua de sinais, a qual pôde receber em seu processo de aprendizagem um feed-back que serviu de reforço para adquirir uma língua por um processo natural e espontâneo.

Isso ocorre porque todas as línguas se edificam a partir de universais lingüísticos, variando apenas em termos de sua modalidade (oral-auditiva ou gestual-visual) e suas gramáticas particulares, transformando-se a cada geração a partir da cultura da comunidade lingüística que a utiliza. Daí é preconceito e ingenuidade dizer, hoje, que uma língua é superior a qualquer outra, já que elas enquanto sistemas lingüísticos, independem dos fatores econômicos ou tecnológicos, não podendo ser classificadas em desenvolvidas, subdesenvolvidas ou, ainda, primitivas.

As línguas se transformam a partir das comunidades lingüísticas que a utilizam. Uma criança surda precisará se integrar à Comunidade Surda de sua cidade para poder ficar com um bom desempenho na língua de sinais desta comunidade.

Como os surdos estão em duas comunidades precisam manter esse bilingüismo social, e uma língua ajuda na compreensão da outra.



EXERCÍCIO

PRIMEIRO PESQUISADOR SURDO BRASILEIRO

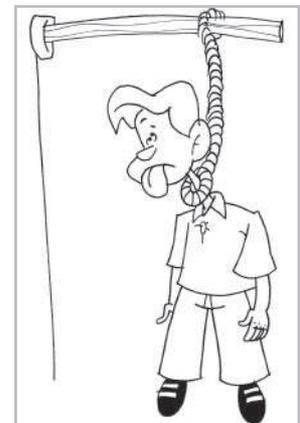
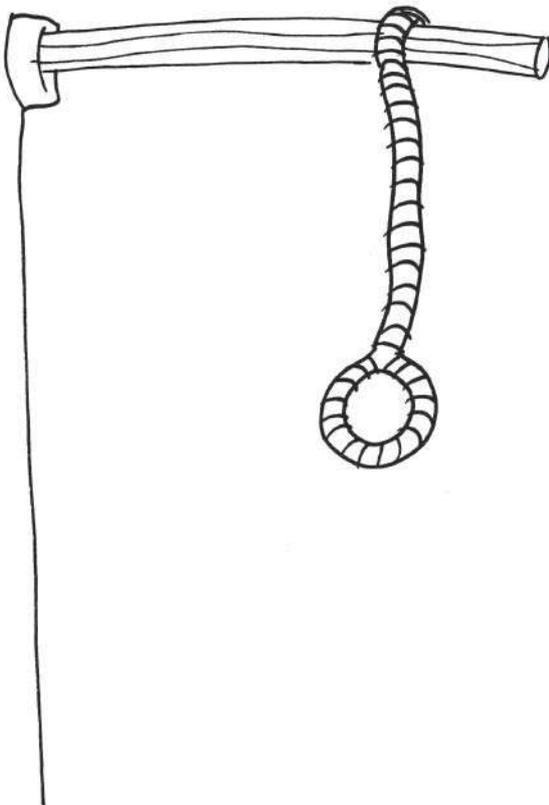
Preste atenção na história que o professor irá narrar:

1-Escreva abaixo o que entenderam;

2-Responda completando cada letra da FORCA, até descobrir quem foi o primeiro pesquisador Surdo Brasileiro.

HISTÓRICO:

QUEM FOI O PRIMEIRO PESQUISADOR SURDO BRASILEIRO?



EXERCÍCIO

1º PRESIDENTE DA FENEIS

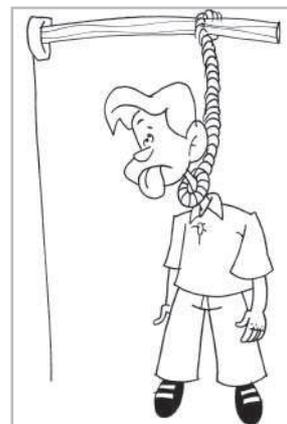
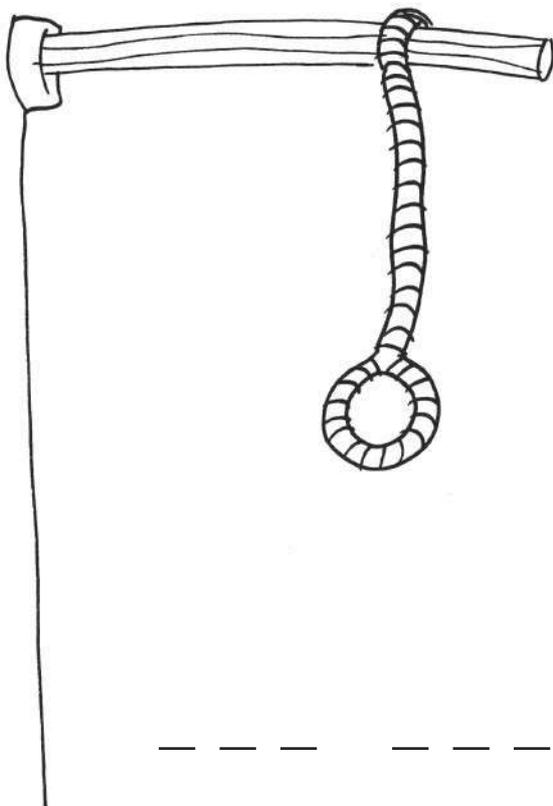
Preste atenção na história que o professor irá narrar:

1-Escreva abaixo o que entender;

2-Responda completando cada letra da FORCA, até descobrir quem foi o primeiro presidente da FENEIS.

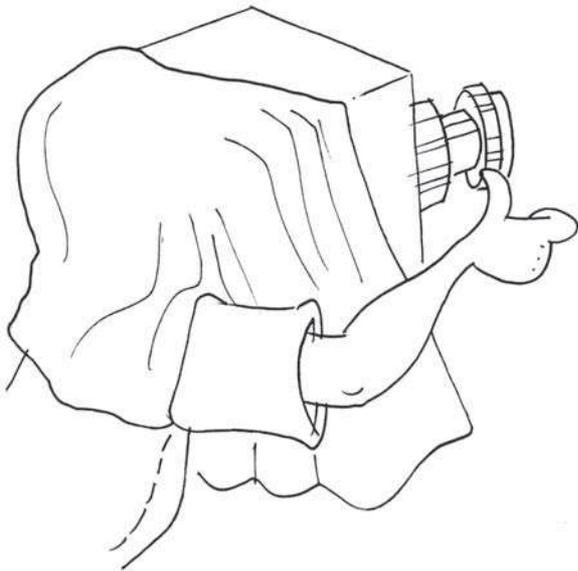
HISTÓRICO:

QUEM FOI O 1º PRESIDENTE DA FENEIS?



unidade 4

FAMÍLIA



Situação 1 "Aniversário"

(B chega na casa do amigo)

a- BO@ VIR... ENTRAR VER... MUIT@ LÁ TER. MUIT@.

b- BONIT@ FESTA! PORQUE EU VIR QUERER
CONHECER SE@ FAMÍLIA.

a- BO@! EU FALAR ME@ FAMÍLIA:
HOMEM VELH@ GORD@ ALI ME@ P-A-I;
MULHER ARRUMARcontinuativo ALI ME@ ESPOS@;
MULHER BLUSA LISTRAD@ AZUL, SENTAD@ ALI,
ME@ IRMÃ@, NOME M-A-R-C-I-L-I-A;
HOMEM BLUSA AZUL LISTRAD@ AMAREL@, ME@ CUNHAD@;
MENIN@ BLUSA AZUL ESTAMPAD@ FLOR, ME@ FILH@;
GAROTA SAIA AMAREL@, ME@ SOBRINH@.

b- BONIT@, EL@-2 PRIM@, SE@ M-Ã-E ONDE?

a- MORRER MUITO-TEMPO. DESCULPAR EU OCUPAD@, VOCÊ FICAR-À-VONTADE, QUER
C-H-O-P-P? QUER? VIR.



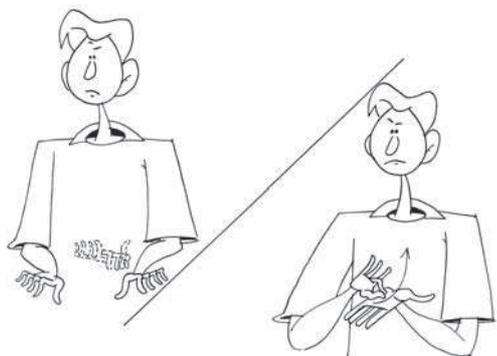
FAMÍLIA



CASAD@



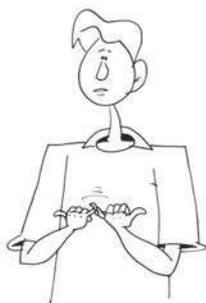
SOLTEIR@



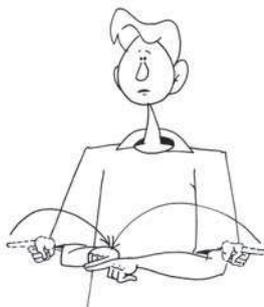
DIVORCIAD@



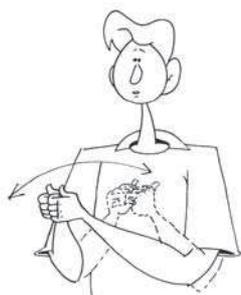
SEPARAD@



AMANTE



AMIGAD@



COMPANHEIR@



VÍUV@

Gramática

1 Adjetivos na Libras

Os adjetivos são sinais que formam uma classe específica na Libras e sempre estão na forma neutra, não havendo, portanto, nem marca para gênero (masculino e feminino), nem para número (singular e plural).

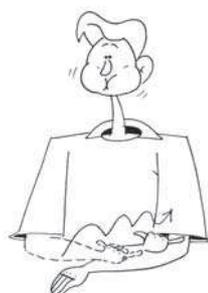
Muitos adjetivos, por serem descritivos, apresentam iconicamente uma qualidade do objeto, desenhando-a no ar ou mostrando-a a partir do objeto ou do corpo do emissor.

Em português, quando uma pessoa se refere a um objeto como sendo arredondado, quadrado, listrado, entre outros, está também descrevendo mas, na Libras, esse processo é mais "transparente" porque o formato ou textura são traçados no espaço ou no corpo do emissor, em uma tridimensionalidade permitida pela modalidade da língua.

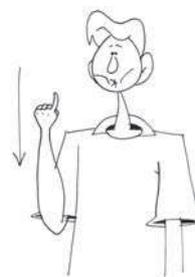
Em relação à colocação dos adjetivos na frase, eles geralmente vêm após o substantivo que qualifica. Seguem, abaixo, alguns exemplos de adjetivos na Libras:



GORDO



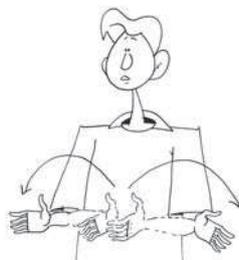
GORDO muito



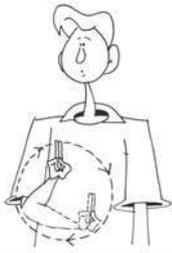
MAGRO



GRANDE



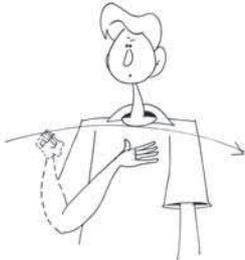
PEQUENO



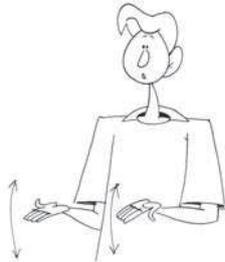
USAD@



VELH@



NOV@ (COISA)



NOV@ (JOVEM)



NOV@ (JOVEM)



VER NO DVD - GRAMÁTICA: Adjetivos na Libras

(1) EU PASSADO GORD@ PORQUE COMER_{muito}, AGORA EU EMAGRECER PORQUE EU COMER POUCO COMER EVITAR.

(2) ME@ CARRO BONIT@ _{1s} VER CARRO _{veículo} MOVER FEI@.

(3) EU VER MULHER BONIT@ CABELO-CREP@. MAS ME@ ESPOS@ CABELO-LIS@ LIS@.

(4) LEÃ@ ENORME CORPO AMARL@. É PERIGOS@.

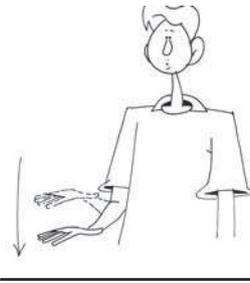
(5) RAT@ PEQUEN@, PRET@, ESPET@.



ALT@



ALT@



BAIX@



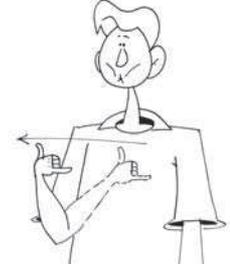
FEI@



BONIT@



GROSS@



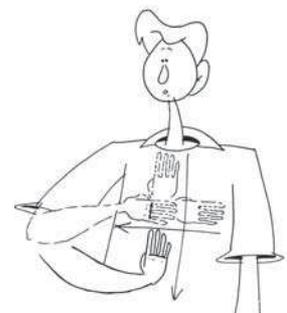
FIN@



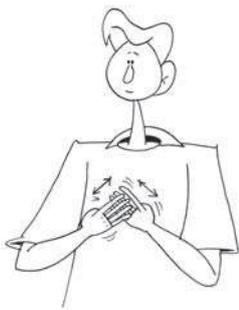
ONDULAD@/ CURVAD@



ESTAMPAD@



QUADRICULAD@



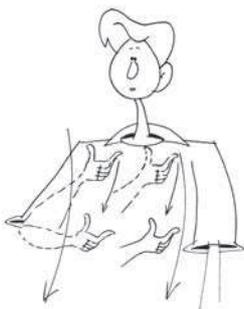
XADREZ



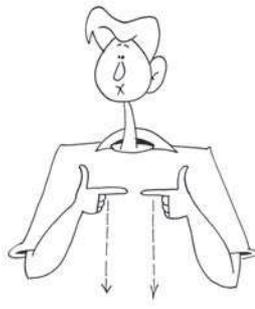
COM - BOLINH@



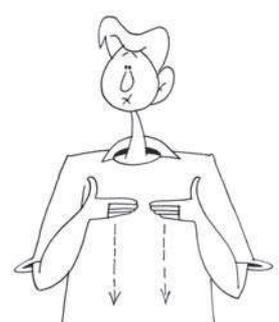
QUADRAD@ / QUADRICULADA



LISTRAD@-VERTICAL

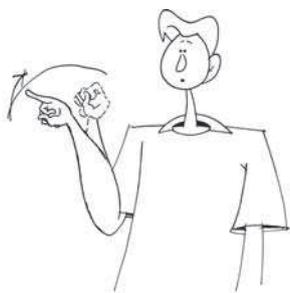


LIS@



LIS@

2 Sinais para cores e tonalidades



AZUL



VERMELH@



AMAREL@



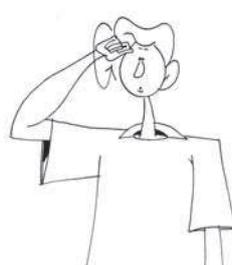
VERDE



LARANJA



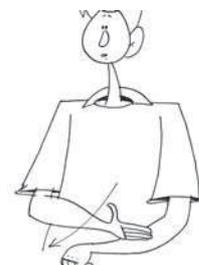
MARRON



PRET@



PRET@



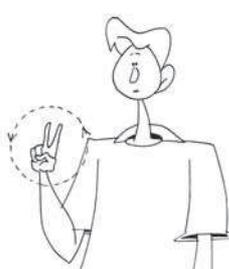
BRANC@



BEGE



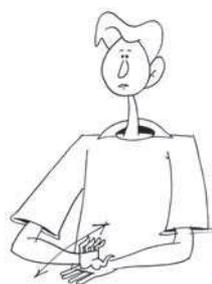
VINHO



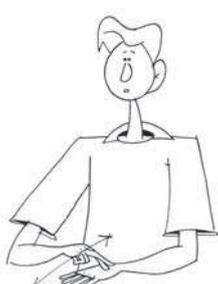
VIOLETA



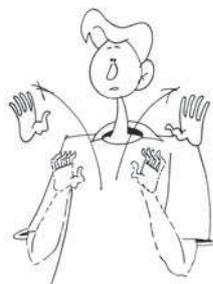
ROSA



CINZA



ROX@



CLAR@



ESCUR@



VER NO DVD: ADJETIVOS

B Comparativo de igualdade, superioridade e inferioridade

Em Libras, também, pode ser comparada uma qualidade ou uma ação a partir de três situações: superioridade, inferioridade e igualdade.

Para expressões comparativas de superioridade e inferioridade, usa-se os sinais MAIS e MENOS antes do adjetivo comparado, seguido da conjunção comparativa DO-QUE, ou seja:

- comparativo de superioridade: X MAIS ---ADJ.--- DO-QUE Y;
- comparativo de inferioridade: X MENOS ---ADJ.--- DO-QUE Y.

Para ações, as expressões comparativas vêm após o verbo, ou seja:

- comparativo de superioridade: X VERBO MAIS DO-QUE Y;
- comparativo de inferioridade: X VERBO MENOS DO-QUE Y;

Essa expressão comparativa "do que" tem flexão para as pessoas do discurso e, por isso, a orientação para aonde o sinal aponta indicará a segunda pessoa/objeto/animal comparados.

Para o comparativo de igualdade, podem ser usados dois sinais: IGUAL (dedos indicadores e médios das duas mãos roçando um no outro) e IGUAL (duas mãos em B, viradas para frente encostadas lado a lado), geralmente no final da frase. Exemplos:

- (1) VOCÊ MAIS VELH@ DO-QUE EL@
- (2) VOCÊ MENOS VELH@ DO-QUE EL@
- (3) VOCÊ-2 BONIT@ IGUAL (me)
IGUAL (md)
- (4) VOCÊ COMER MAIS _{2s}DO-QUE_{1s} EU
- (5) ELE FUMAR MENOS _{3s}DO-QUE_{2s} VOCÊ

GRAU COMPARATIVO



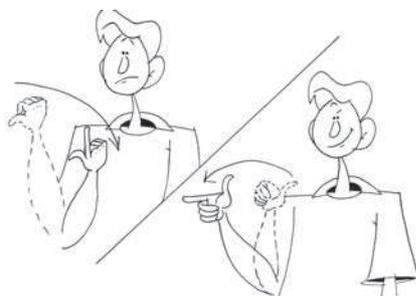
IGUALDADE



SUPERIORIDADE



INFERIORIDADE



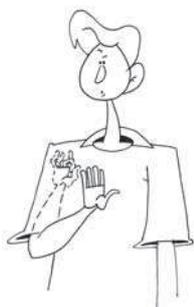
{2s}DO-QUE{1s}

{1s}DO-QUE{2s}

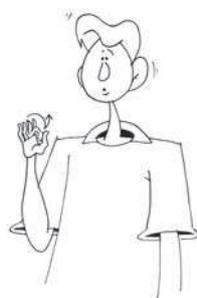


VEJA NO DVD: COMPARATIVO

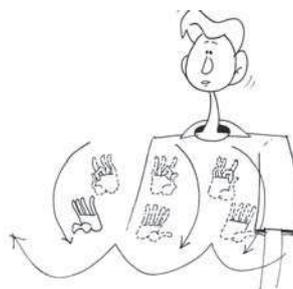
4 Pronomes indefinidos e quantificadores



SOZINH@



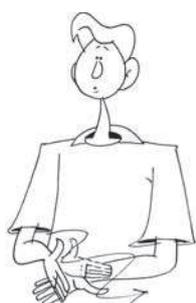
SOZINH@



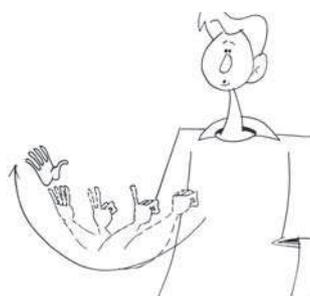
CADA



CADA UM



ALGUNS



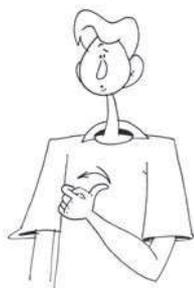
ALGUNS



VÁRI@S



POUC@



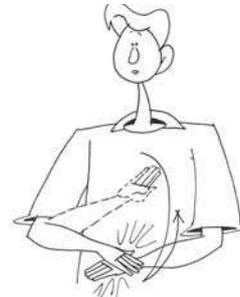
POUC@



POUQUINH@



MUIT@



MUIT@



MAIORIA



MINORIA

 VER NO DVD: PRONOMES INDEFINIDOS - SÓ, CADA-UM, ALGUM, POUC@, MAIORIA, MINORIA

5 Advérbios de tempo (frequência)

Na Libras há expressões específicas para representar frequência de uma ação e algumas são expressões idiomáticas:

- NUNCA, N-U-N-C-A, NUNCA-M-A-I-S, NUNCA-VI, NUNCA-V-I;
- FREQUENTE e FREQUENTEMENTE possuem a mesma configuração de mão, mas para a segunda idéia que tem o aspecto contínuo, o sinal é feito repetidamente;
- SEMPRE (CONTINUAR) e MESM@ possuem a mesma configuração de mão, mas para o primeiro há um movimento para frente do enunciador, enquanto o segundo fica no mesmo ponto de articulação inicial;
- MESM@^IGUAL é um sinal composto formado pelo sinal MESM@ mais o sinal IGUAL, com o sentido de "sempre", "mesma coisa". Exemplos:

(1) VOCÊ ESTUDAR AINDA INES?

afirmativamente
EU CONTINUAR.

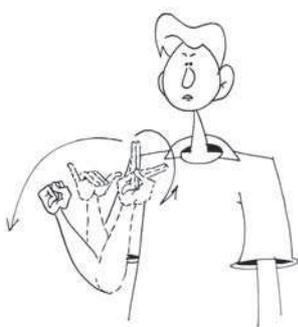
(2) EL@ SEMPRE FALAR MESM@^IGUAL.

...neg...
(3) TDD DIFERENTE EU NUNCA-VI. EU CONHECER- NÃO!

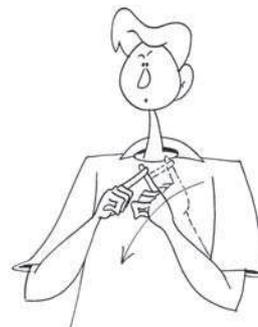
EXPRESSÕES e ADVÉRBIOS DE TEMPO



NUNCA



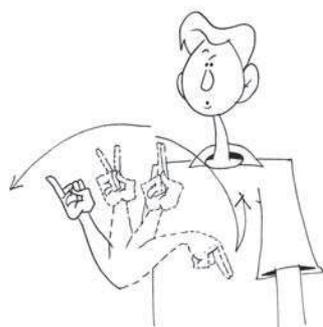
NUNCA-MAIS



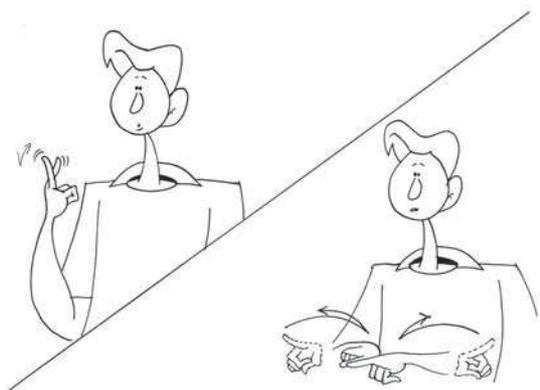
NUNCA-MAIS



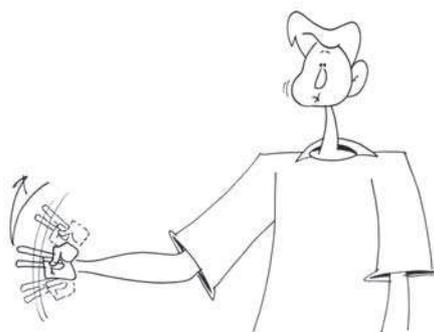
N-U-N-C-A^VI



N-U-N-C-A-V-I



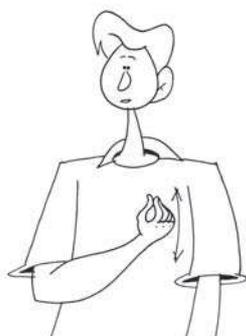
MESM@^IGUAL



MESM@-LUGAR



AINDA (FALTA MAIS)



COM-FREQÜÊNCIA



FREQÜENTEMENTE



ATIVIDADES PARA SEREM FEITAS COM O DVD

Situação 2 "No restaurante"

1- Veja esta Situação 2 e complete os diálogos abaixo, com a primeira fala:

- 1) A: _____.
B: EU FAZER? O-QUÊ? É MESMO!
- 2) A: _____.
B: SIM, CONTINUAR.
- 3) A: _____.
B: SIM, MESM@.
- 4) A: _____.
B: EU FICAR.
- 5) A: _____.
B: EU SABER EL@ ASSIM, QUER BEBER?
- 6) A: _____.

2- Complete as frases escrevendo o sinal que está faltando de acordo com as frases sinalizadas no DVD:

A) VOCÊ TER-NÃO LIVRO. VOCÊ TER-NÃO "DIVERSOS" ?

- TER-NÃO. _____ 1

B) EU QUERER COMPRAR RELÓGIO 5.

- SENTIR-MUITO. TER-NÃO. _____ TER 2.

C) VOCÊ DISTRIBUIR CHOCOLATE CRIANÇA?

- NÃO, _____ 1 _____.

D) VOCÊ NÃO COMPRAR T-U-D-O?

- NÃO, _____ . MAS COMPRAR BO@ COMPRAR.
COISA+ BOBAGEM COMPRAR NÃO.

E) 2_s PERGUNTAR 1_s "GRUPO" S-A-L-A HOMEM _____.

- NÃO, _____ TER "GRUPO" HOMEM, TER _____ MULHER.

F) VOCÊ PROVA RUIM. VOCÊ POR-QUÊ?

- PORQUE EU ESTUDAR _____.

G) MAIS _____ OUVINTE SURD@ QUAL?

- _____ OUVINTE, _____ SURD@.

Uma Breve Retrospectiva da Educação de Surdos no Brasil (I)¹

O mais antigo registro que menciona sobre "Língua de Sinais" é de 368 aC, escrito pelo filósofo grego Sócrates, quando perguntou ao seu discípulo:

"Suponha que nós, os seres humanos, quando não falávamos e queríamos indicar objetos, uns para os outros, nós o fazíamos, como fazem os surdos mudos sinais com as mãos, cabeça, e demais membros do corpo ?"²

Nessa comunicação de idéias por outros sentidos, a comunicação se dá através dos olhos nos sinais feitos pelas mãos, expressão facial, corporal e, às vezes também, sons, tudo simultaneamente ou também seqüenciado e a pessoa precisa ficar atenta a todas essas expressões para entender o que está se dizendo. Este é o universo de uma pessoa que utiliza uma língua de modalidade gestual-visual.

A comunicação por sinais foi a solução encontrada também pelos monges beneditinos da Itália, cerca de 530 d.C, para manter o voto do silêncio. Mas pouco foi registrado sobre esse sistema ou sobre os sistemas usados por surdos até a Renascença, mil anos depois.

Até o fim do século XV, não havia escolas especializadas para surdos na Europa porque, na época, os surdos eram considerados incapazes de serem ensinados. Por isso as pessoas surdas foram excluídas da sociedade e muitas tiveram sua sobrevivência prejudicada. Existiram leis que proibiam o surdo de possuir ou herdar propriedades, casar-se, votar como os demais cidadãos.

Muitos surdos foram excluídos somente porque não falavam, o que mostra que, para os ouvintes, o problema maior não era a surdez, propriamente dita, mas sim a falta de fala. Daquela época até hoje, ainda muitos ouvintes confundem a habilidade de falar com voz com a inteligência desta pessoa, embora a palavra "fala" esteja etimologicamente ligada ao verbo/pensamento/ação e não ao simples ato de emitir sons articulados.

Apesar desse preconceito generalizado, houve pessoas ouvintes que desenvolveram métodos para ensinar surdos a língua oral de seu país, como, por exemplo, um italiano chamado Girolamo Cardano, que utilizava sinais e linguagem escrita, e um espanhol, monge beneditino, chamado Pedro Ponce de Leon, que utilizava, além de sinais, treinamento da voz e leitura de lábios.

Entre estas pessoas que começaram a educar os surdos, algumas acreditaram que a primeira etapa da educação deles devia ser um ensino da língua falada, adotando uma metodologia que ficou conhecida como "método oralista puro". Outras utilizaram a língua de sinais, já conhecida pelos alunos, como meio para o ensino da fala, foi o chamado "método combinado".

Entre os adeptos da segunda proposta, estavam os professores Juan Pablo Bonet, da Espanha; o Abbé Charles Michel de l'Epee, da França; Samuel Heinicke e Moritz Hill, da Alemanha; Alexandre

Graham Bell, nascido na Escócia mas que morou no Canadá e nos Estados Unidos; e Ovide Decroly, da Bélgica.

Destes Professores, o mais importante, do ponto de vista do desenvolvimento da língua de sinais brasileira, foi l'Epee, porque foi de seu instituto na França, que veio para o Brasil, o Prof. Huet, um professor surdo, que, à convite de Dom Pedro II, trouxe este "método combinado", criado por l'Epee, pra trabalhar com os surdos do Brasil.

Em 1857, foi fundada a primeira escola para surdos no Brasil, o Instituto dos Surdos-Mudos, hoje, Instituto Nacional da Educação de Surdos (INES). Foi a partir deste instituto que surgiu, da mistura da Língua de Sinais Francesa, trazida pelo Prof. Huet, com a língua de sinais brasileira antiga, já usada pelos surdos das várias regiões do Brasil, a Língua Brasileira de Sinais.

O instituto de l'Eppe contribuiu, também, para o desenvolvimento da Libras porque, em 1896, houve nesta escola um encontro internacional que avaliou a decisão do Congresso Mundial de Professores de surdos que tinha ocorrido em 1880, em Milão.

A pedido do governo, viajou para a França, o professor do antigo Instituto, A. J. de Moura e Silva, para avaliar aquela decisão de que todos os surdos deveriam ser ensinados pelo "método oralista puro". Moura e Silva concluiu em seu relatório que este método não podia servir a todos os surdos.

Assim, o antigo Instituto continuou como um centro de integração para o fortalecimento do desenvolvimento da Libras, pois segundo Relatório do Diretor Dr. Tobias Rabello Leite, de 1871, esta escola já possuía alunos vindos de várias partes do país e após dezoito anos retornavam às cidades de origem levando com eles a Libras.

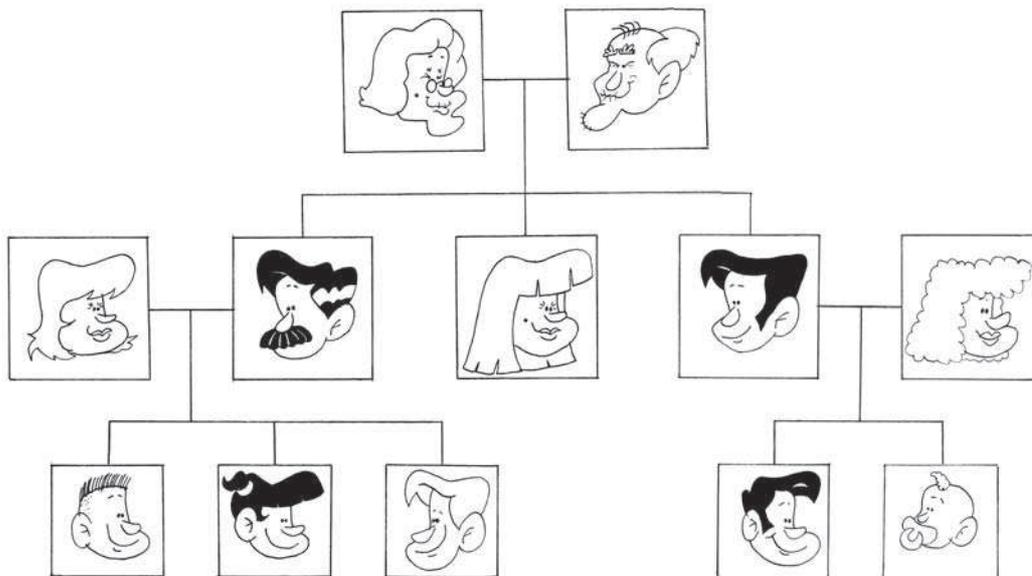
¹ Texto produzido em co-autoria com Emeli Marques.

² Cratylus de Plato, discípulo e cronista, 368 a. C.

EXERCÍCIO

ÁRVORE GENEALÓGICA "TRÊS GERAÇÕES DE UMA FAMÍLIA"

Anotar os nomes e idades nos quadrados da árvore genealógica abaixo, a partir da sinalização do professor que dará os nomes e as idades dos membros da uma família e, depois, descreverá a relação de parentesco dessa família:



EXERCÍCIO

DIÁLOGO - " FAMÍLIA"

Os alunos, em duplas, reproduzirem o diálogo abaixo e depois irão apresentá-lo para a classe:

LÍNGUA PORTUGUESA

- A) Você mora sozinho?
B) Não, eu moro com a minha família.

- A) Sua família é grande?
B) É grande, tenho muitos irmãos, sobrinhos, primos e tios.

- A) Quem mora na sua casa?
B) Eu, _____

- A) Você tem namorado(a)?
B) _____ Eu, (não) tenho.

- A) Você quer casar?
B) _____

- A) Quantos filhos você quer ter?
B) _____

LÍNGUA DE SINAIS

- A) VOCÊ MORAR SOZINH@?
B) NÃO, FAMÍLIA MORAR JUNTO.

- A) FAMÍLIA SE@ GRANDE?
B) FAMÍLIA GRANDE, TER MUIT@ IRMÃ@, SOBRINH@, PRIM@ TI@.

- A) VOCÊ MORAR JUNT@ FAMÍLIA QUANT@?
B) EU, _____

- A) VOCÊ TER NAMORAD@
B) _____ EU, TER (NÃO)

- A) VOCÊ QUERER CASAR?
B) _____

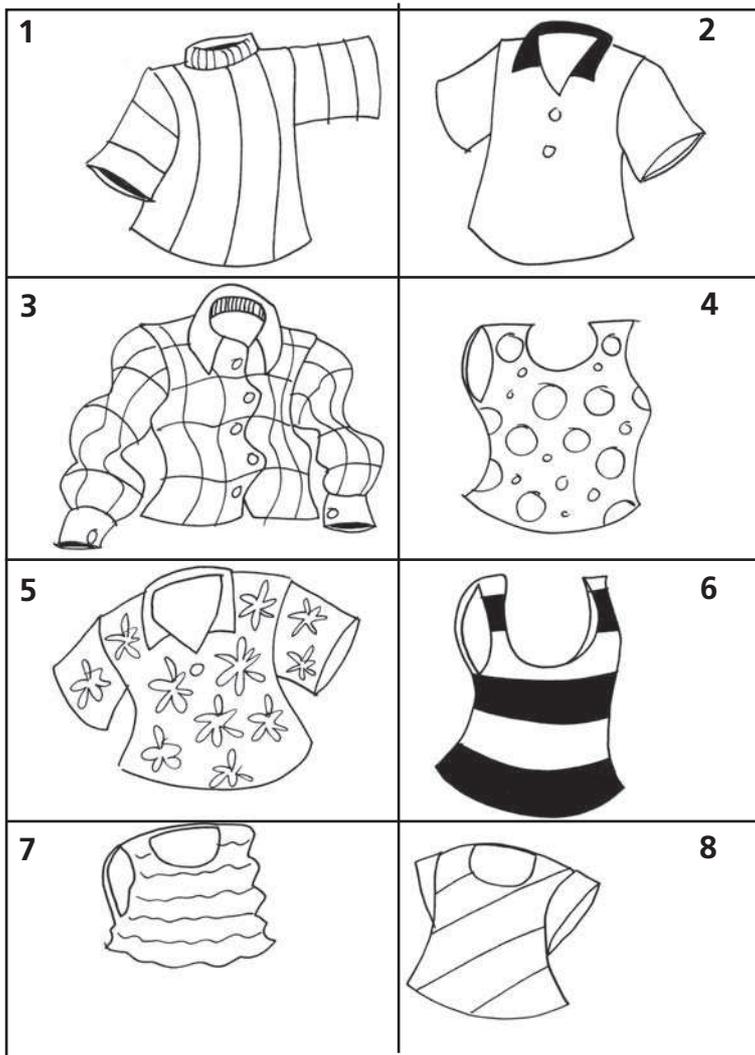
- A) VOCÊ QUERER FILH@ QUANT@?
B) _____

EXERCÍCIO

"CARACTERÍSTICAS DAS ROUPAS"

O professor dará informações descrevendo modelos de blusa, dirá também onde foi comprado e em qual loja.

Escrever, abaixo, os modelos das blusas e nome da loja onde foi comprada, a partir das informações dadas pelo professor:



- 1- _____
- 2- _____
- 3- _____
- 4- _____
- 5- _____
- 6- _____
- 7- _____
- 8- _____

EXERCÍCIO

"PRONOMES INDEFINIDOS"

Criar, em dupla, contextos utilizando os seguintes sinais: Só, Sozinho, Cada um, Alguns, Pouco, Pouquinho, Muito, Vários, Maioria, Minoria.

Após essa atividade, cada dupla apresentará seus diálogos para a classe.

ALUNO A

- a) _____
- b) _____
- c) _____
- d) _____
- e) _____
- f) _____
- g) _____
- h) _____
- i) _____
- j) _____

ALUNO B

- a) _____
- b) _____
- c) _____
- d) _____
- e) _____
- f) _____
- g) _____
- h) _____
- i) _____
- j) _____

EXERCÍCIO

"ADVÉRBIOS DE TEMPO"

Criar, em dupla, contextos utilizando os seguintes sinais: Nunca; Nunca mais; Nunca vi; Sempre; Mesmo; Mesma coisa; Frequentemente; Todo-dia.

Após essa atividade, cada dupla apresentará seus diálogos para a classe.

ALUNO A

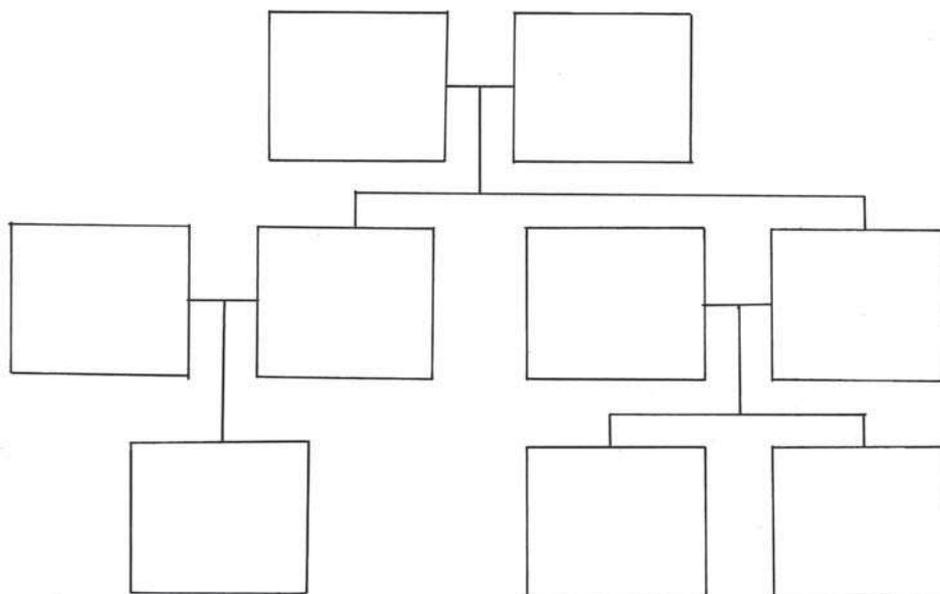
- a) _____
- b) _____
- c) _____
- d) _____
- e) _____
- f) _____
- g) _____
- h) _____
- i) _____
- j) _____

ALUNO B

- a) _____
- b) _____
- c) _____
- d) _____
- e) _____
- f) _____
- g) _____
- h) _____
- i) _____
- j) _____

EXERCÍCIO

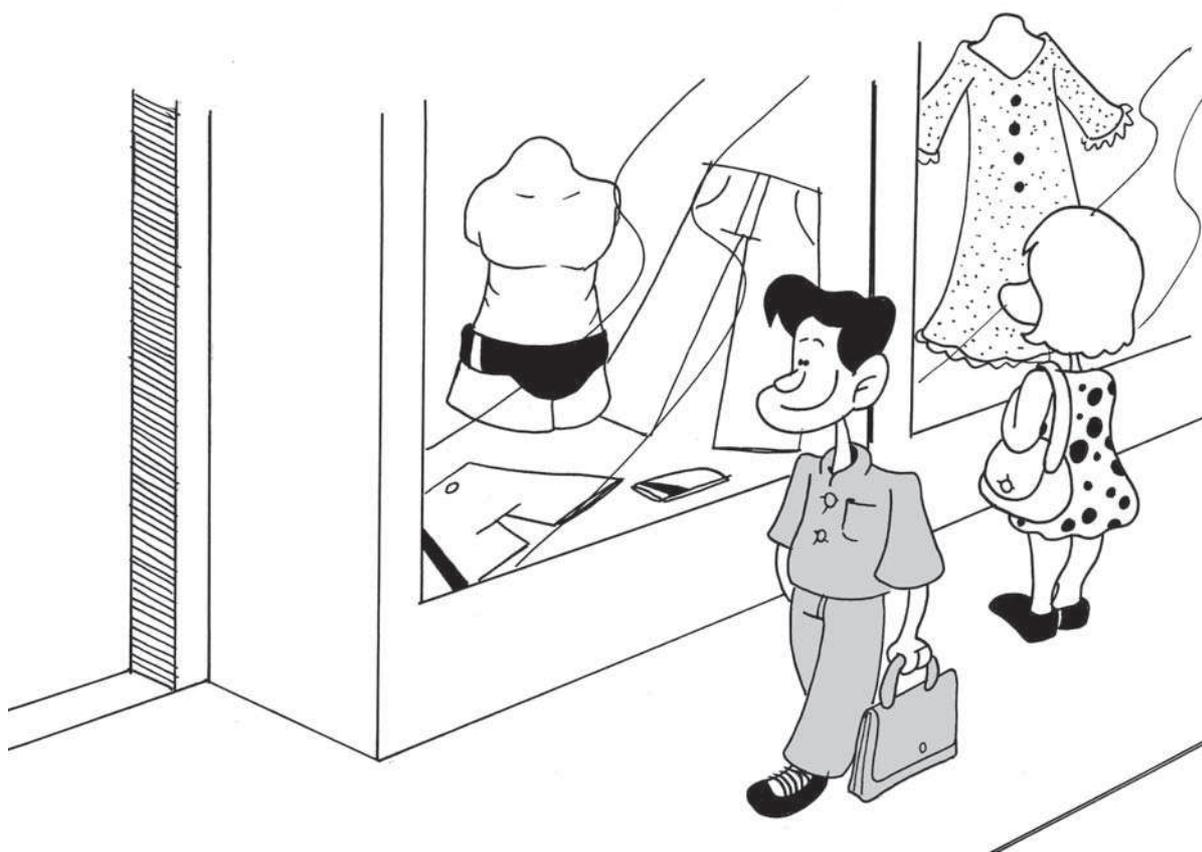
.Anotar os nomes e idades nos quadrados da árvore genealógica abaixo, a partir da sinalização do professor que dará os nomes e as idades dos membros da uma família e, depois, descreverá a relação de parentesco dessa família:



unidade 5

COMPRAR IR?!..

"Vamos às compras?!.."



Situação 1 "Na Loja"

- a- TUDO-BEM.
b- QUER O-QUÊ VOCÊ? (ou QUE DESEJAR?)
a- EU QUERER IGUAL (apontando para um biquíni)
b-: AQUEL@, ESPERA...C-O-R?
a- C-O-R LARANJA.
b- "M", "P", "G" QUAL?
a- EU "M".
b- M, CERTO (procura e entrega outro modelo)
a- NÃO-É,! TER OUTR@... ESTAMPAD@, BOLINHA+, LIS@, QUALQUER TER?
b- TER, ESPERAR...(procura outro modelo)
a- BONIT@ ESS@! PODER EXPERIMENTAR?
b- PODER.
a- (sai para experimentar o biquíni).

Situação 2 "Supermercado"

- a- ONDE COMPRAR SUPERMERCADO?
b- SABER- NÃO? FÁCIL.
a- SABER- NÃO.
b- VOCÊ ESQUINA PRIMEIR@ R-U-A LÁ É.
a- AH, FÁCIL CERTO.
b- COMPRAR O-QUÊ?
a- EU COMPRAR? ARROZ, FEIJÃO, CARNE, O-V-O, MANTEIGA SÓ. VOCÊ COMPRAR O-QUÊ?
b- COMPRAR GRANDE QUANTIDADE.
a- 2sR1s JUNT@.
b- SIM, 2sR1s.

Gramática

1 Utilização dos numerais para valores monetários

Em Libras para se representar os valores monetários de um até nove reais, usa-se o sinal do numeral correspondente ao valor, incorporando a este o sinal VÍRGULA. Por isso o numeral para valor monetário terá pequenos movimentos rotativos. Pode ser usado também para estes valores acima os sinais dos numerais correspondentes seguido dos sinais soletrados R-L "real" ou R "real/reais".



DINHEIRO



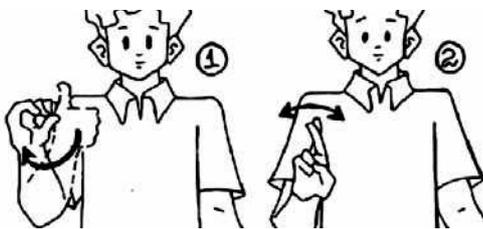
REAL



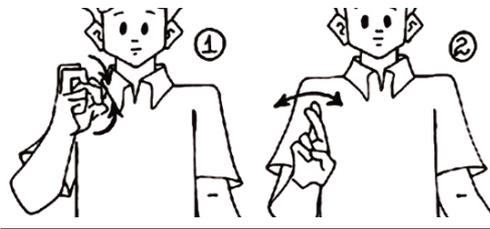
UM-REAL



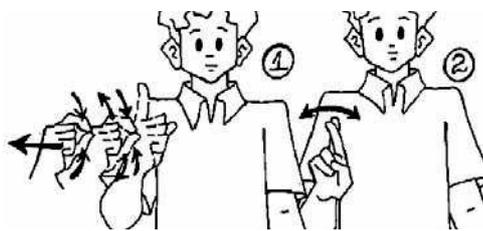
CINCO-REAIS



DEZ REAL/REAIS



CINQUENTA REAL/REAIS



CEM REAL/REAIS



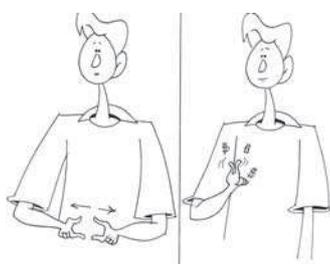
QUINHENTOS REAL/REAIS

Para valores de um mil até nove mil também há a incorporação do sinal VÍRGULA, mas aqui o movimento desta incorporação é mais alongado do que os valores anteriores (de 1 até nove reais). Podem ser usados também, para esses valores acima, os sinais dos numerais correspondentes seguidos de PONTO.

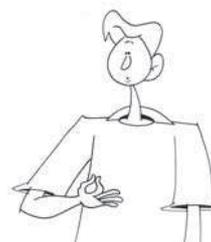
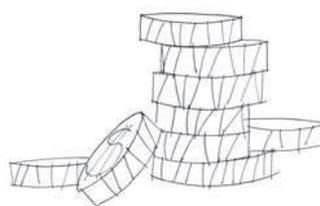
Para valores de um milhão para cima, usa-se também a incorporação do sinal VÍRGULA com o numeral correspondente, mas aqui o movimento rotativo é mais alongado do que em mil. Pode-se notar uma gradação tanto na expressão facial como neste movimento da vírgula incorporada que ficam maiores e mais acentuados: de 1 a 9 < de 1.000 a 9.000 < de 1.000.000 a 9.000.000.

Quando o valor é centavo, o sinal VÍRGULA vem depois do sinal ZERO, mas na maioria das vezes não precisa usar o sinal ZERO para centavo porque o contexto pode esclarecer e os valores para centavos ficam iguais aos numerais cardinais.

 **VEJA NO DVD: NUMERAIS PARA VALORES**



NOTA



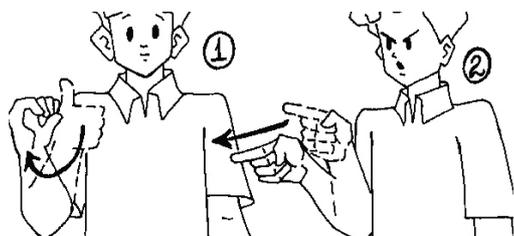
MOEDA/CENTAVO



MIL



CINCO-MIL



DEZ MIL



UM-MILHÃO

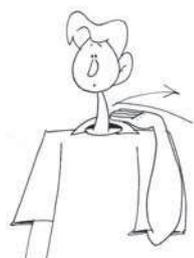
2 Sinais relacionados a transações comerciais e bancárias



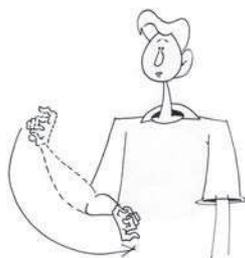
DINHEIRO-CARO "MUITO CARO!"



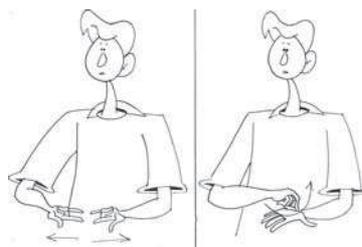
DINHEIRO-BARATO "MUITO CARO!"



BANCO



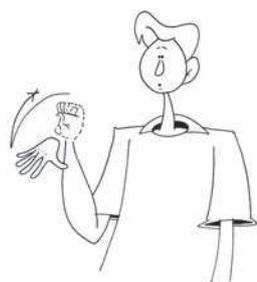
CARTÃO



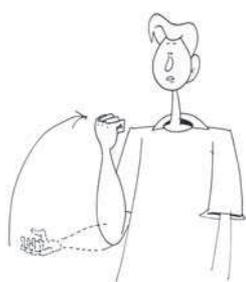
CHEQUE



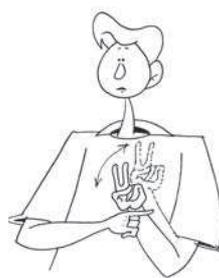
PAGAMENTO



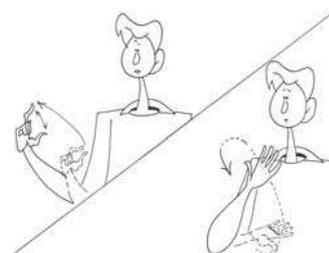
DEPOSITAR



SAQUE



EMPRÉSTIMO



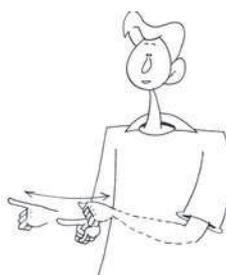
AUMENTO



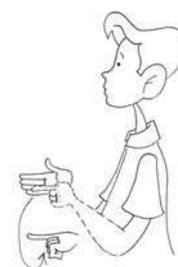
QUANTO CUSTA?



PAGAR-À-VISTA



PAGAR-A-PRAZO



DESCONTO



DESCONTO



PORCENTAGEM



JUROS

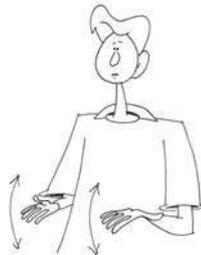
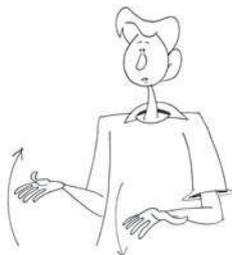
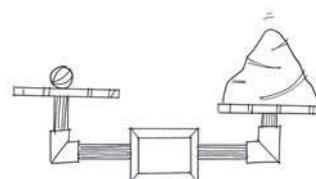
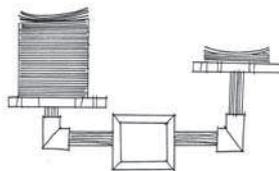


PRESTAÇÃO



PROMOÇÃO

B Sinais relacionados a pesos e medidas

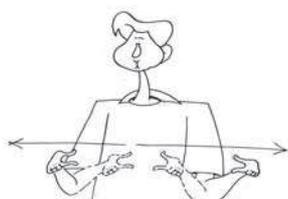
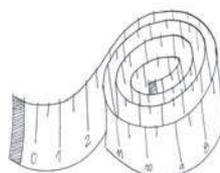
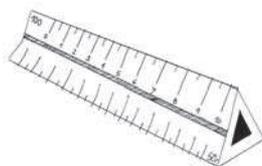
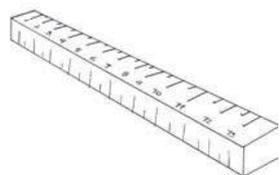


BALANÇA

BALANÇA

LEVE

PESAD@



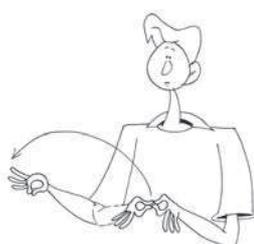
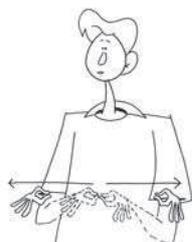
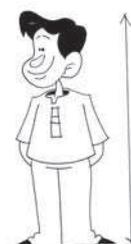
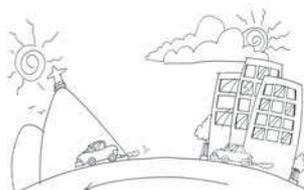
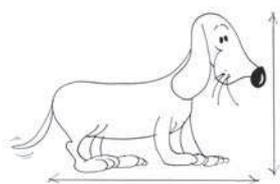
METRO-DE-MADEIRA

METRO-ARTICULADO

FITA-MÉTRICA

RÉGUA

MEDIÇÃO



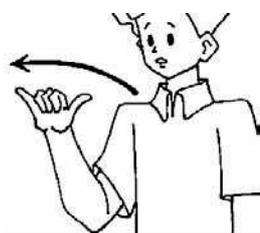
ANIMAL

ESPAÇO

PESSOA

4 Sinais em contextos

Na Libras, como em outras línguas, também há um processo de formação de palavras denominado derivação zero, ou seja: há muitos sinais que são invariáveis e somente no contexto pode-se perceber se estão sendo utilizados com a função de verbo ou de nome. Exemplos:



AVIÃO/IR-DE-AVIÃO



FERRO/PASSAR-COM-FERO



PORTA/ABRIR-PORTA



BRINCADEIRA/BRINCAR



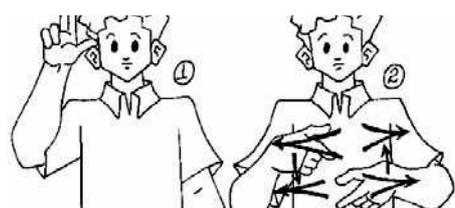
BICICLETA/ANDAR-DE-BICICLETA



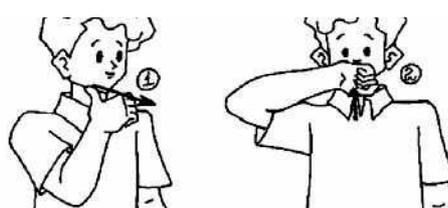
VIDA/VIVER

Alguns destes pares apresentam uma diferença em relação ao parâmetro movimento, como o verbo IR-DE-AVIÃO, que tem um movimento mais alongado em relação ao substantivo AVIÃO, e PASSAR-COM-FERRO, que tem um movimento mais repetido e alongado em oposição ao movimento repetido e retido para o nome FERRO.

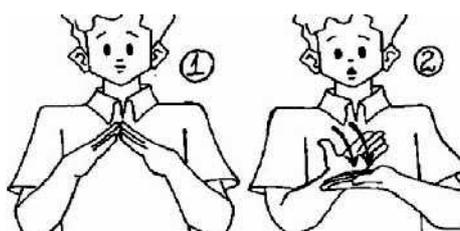
Na Libras, também há palavras compostas, ou seja: pode-se criar um novo sinal a partir de dois ou mais sinais que se combinam e dão origem a uma outra forma com outro significado. Exemplos:



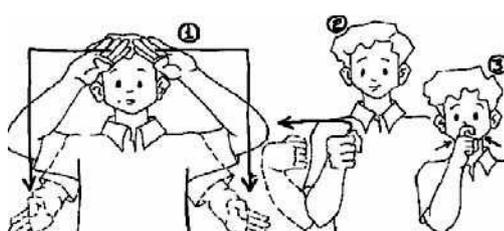
CAVALO^LISTRA-PELO-CORPO
"Zebra"



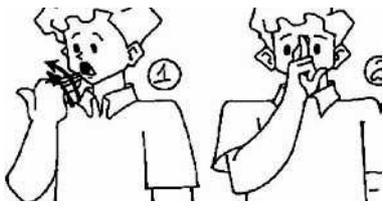
MULHER^BENÇÃO
"Mãe"



CASA^ESTUDAR
"Estudar"

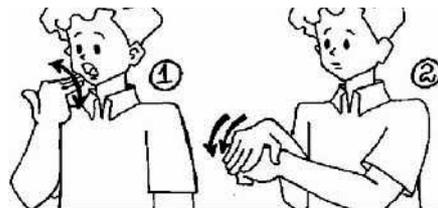


ARMÁRIO-DE-ABRI^FRIO
"Geladeira"



COMER^MEIO-DIA

"Almoçar"



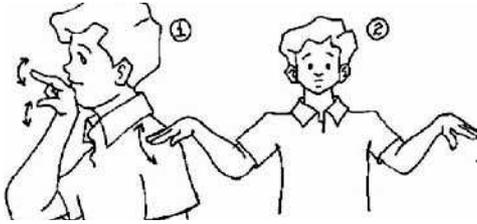
COMER^NOITE

"Jantar"



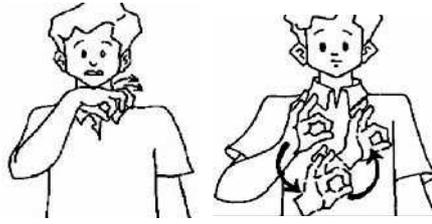
CASAR^SEPARAR

"Separar"



BICO^VOADOR

"Pássaro"

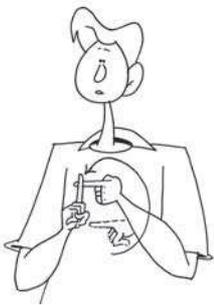


LEÃO^BOLINHA-PELO-CURTO-CORPO

"Onça"

Assim, pode-se perceber que a Libras, como qualquer outra língua, têm suas regras para criar sinais e organizá-los. Portanto, precisa-se ficar atento para o uso adequado dos sinais em contextos.

5 Sinais "MAIS" e seus contextos



MAIS (acrécimo)



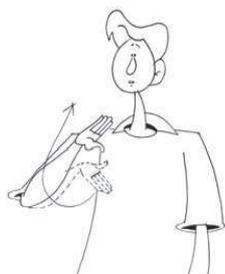
MAIS (soma)



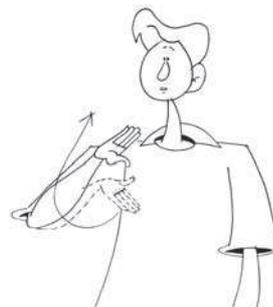
MAIS (exagero)



MAIS (quantidade)



MAIS (superlativo)



MAIS-PARÁ-LÁ/FALTA MAIS

EXEMPLOS:

- a) **TRABALHAR** muito, **CONSEGUIR DINHEIRO MAIS**
"Trabalhei muito e consegui dinheiro a mais" d) **QUERER MAIS!** - "Quero mais!"
- b) **2 MAIS 2** "Dois mais dois"
- c) **QUE-ISSO?! VOCÊ VESTIDO CHIQUE MAIS!**
" O que é isso?! Você está com um vestido chique demais!"
- e) **VOCÊ MAIS BONIT@.** - "Você é a mais bonita"
- f) **MAIS PRÁ-LÁ** - "Mais prá lá!"

6 Os Parâmetros também podem ser morfemas na Libras

Na Libras, os sinais são formados a partir da: configuração de mãos, movimento, orientação das mãos, ponto de articulação e expressão facial/corporal, estes parâmetros já foram mencionados na Introdução deste livro, quando se apresentou seu nível fonológico.

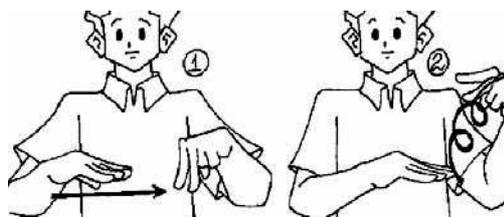
Estes cinco parâmetros podem ser comparados a "pedacinhos" de um sinal porque, no nível morfológico, eles podem ter significados, sendo, portanto, morfemas:

a- a **configuração de mãos**, pode ser um marcador de gênero (animado: pessoa e animais / inanimado: coisas). Exemplo:

"O carro bateu em uma pessoa";



CARRO



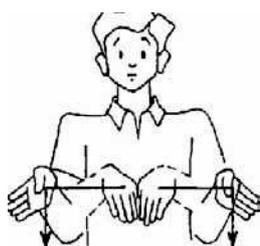
veículo (md)

veículo_{k'} k'veículo COLIDIR_{pe}soa

pessoa (me)

b- o **ponto de articulação** pode ser uma marca de concordância verbal com o advérbio de lugar. Exemplo:

"Eu coloco o copo na mesa";



MESA_i



COPO



objetos-arredondados COLOCAR_i

C- o **movimento** pode ser uma raiz verbal. Exemplos:



PULAR



BRINCAR



CONHECER

A alteração na freqüência do movimento, pode ser:

- uma marca de aspecto temporal:

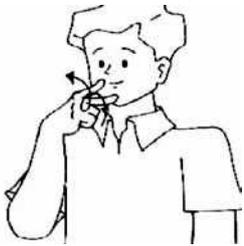


TRABALHAR



TRABALHAR-continuamente

- um advérbio de modo:



FALAR



FALAR-demasiadamente

- um intensificador:



TRABALHAR



TRABALHAR-muito

d- a **orientação** pode ser:

- uma concordância número-pessoal.



1^sPERGUNTAR_{2^s} " eu pergunto a você"

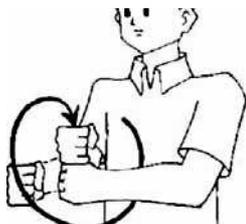


2^sPERGUNTAR_{1^s} " você me pergunta"

- um advérbio de tempo. Exemplos:



ANO



ANO-PASSADO



ATIVIDADES PARA SEREM FEITAS COM O DVD

• NUMERAIS (VALORES)

1) Complete de acordo com a resposta dada:

- a- QUANTO-CUSTA ÔNIBUS?
b- _____
- a- CERVEJA GARRAFA QUANTO-CUSTA?
b- _____
- a- QUANTO-CUSTA 1 QUILO CARNE?
b- _____
- a- QUANTO-CUSTA TÁXI CATETE ATÉ FENEIS?
b- _____
- a- QUANT@ PRESTAÇÃO TELEFONE TDD?
b- _____
- a- MOTO 0-KM QUANTO-CUSTA?
b- _____
- a- QUANTO-CUSTA CASA ENORME?
b- _____

•**COMPLETE:**

1) Complete com os números apresentados:

A: + = 11	G: x = 10
B: + = 18	H: x = 60
C: + = 25	I: x = 63
D: - = 3	J: ÷ = 2
E: - = 1	K: ÷ = 6
F: - = 35	L: ÷ = 9

2) Complete com os valores apresentados:

A: EST@ ABACAXI CUSTA?	()
B: EST@ PÃO CUSTA?	()
C: 1 QUILO CARNE CUSTA?	()
D: MACARRÃO CUSTA?	()
E: ME@ CASA CUSTA?	()
F: ME@ CARRO CUSTA?	()
G: PASSAGEM AVIÃO RECIFE CUSTA?	()
H: SORVETE CUSTA?	()
I: JOGADOR BASQUETE NOME OSCAR MEDIR ?	()
J: CARRO NORMAL ESTRADA VELOCIDADE?	()

Uma Breve Retrospectiva da Educação de Surdos no Brasil (II)¹

Dependendo da metodologia adotada, as escolas podem ser um dos fatores de integração ou desintegração das comunidades surdas, se uma escola rejeita a língua de sinais, as crianças surdas que estudam nesta escola ou não vão conhecer a comunidade surda de sua cidade e, conseqüentemente, não aprenderão uma língua de sinais ou poderão se interagir com os surdos de sua cidade somente após a adolescência.

A partir do Congresso em Milão, em 1880, a filosofia educacional começou a mudar na Europa e, conseqüentemente, em todo mundo. O método combinado, que utilizava tanto sinais como o treinamento em língua oral, foi substituído em muitas escolas pelo método oral puro, o oralismo.

Os professores surdos já existentes nas escolas naquela época, foram afastados, e os alunos desestimulados e até proibidos de usarem as línguas de sinais de seus países, tanto dentro quanto fora da sala de aula. Era comum a prática de amarrar as mãos das crianças para impedi-las de fazer sinais. Isso aconteceu também no Brasil. Mas, apesar dessas repressões, as línguas de sinais continuaram sendo as línguas preferidas das comunidades Surdas por serem a forma mais natural delas se comunicarem.

Hoje, há escolas aqui no Brasil que, mesmo ainda sem uma proposta bilíngüe, têm se tornado fator de integração da cultura surda brasileira porque as crianças, jovens e adultos se comunicam em Libras, e muitos professores destas escolas já sabem ou estão aprendendo esta língua com instrutores surdos.

Por outro lado, várias escolas, em cidades ou estados que não possuem associação de surdos, trabalham ainda somente com uma metodologia oralista e as crianças surdas destas escolas desenvolvem um dialeto entre elas para uma comunicação mínima, mas estas ficam totalmente excluídas da Cultura Surda brasileira e a maioria não tem um bom rendimento escolar.

Devido ainda a esta metodologia oralista, há alguns surdos que, rejeitando à Cultura Surda e conseqüentemente a Libras, só querem utilizar a língua portuguesa, e há muitos surdos que, embora queiram se comunicar com outros surdos em Libras, devido ao fato de terem se integrado a Cultura Surda tardiamente, usam, não a Libras, mas um bimodalismo, ou seja, sinalizam e falam simultaneamente, como os ouvintes quando começam a aprender alguma língua de sinais.

Pelo não domínio da Libras, muitos surdos, quando estão em uma situação (eventos acadêmicos, políticos, jurídicos, etc) que exigiria intérpretes de Libras para melhor compreensão, não conseguem entender nem a língua portuguesa nem a Libras, ficando marginalizados, sem poder ter uma participação efetiva.

Mas se, ao contrário desta situação, houver uma valorização desta língua e, nas escolas, tanto professores como alunos a utilizarem em todas as circunstâncias, poderá haver uma participação efetiva de surdos adultos e dos alunos.

Aqui no Brasil, há mais de cem anos atrás, a primeira escola para surdos valorizava a Libras, que era utilizada pelos alunos naquela época. Este respeito à Libras propiciou o surgimento da primeira

1- Texto em co-autoria com a professora Emeli Marques Leite

pesquisa sobre esta língua, que foi publicada em um livro que, através de desenhos e explicação destes, mostrava sinais mais usados pela comunidade surda do Rio de Janeiro.

Este livro, *Iconografia dos Signaes dos Surdos-Mudos*, publicado em 1875, foi feito por um ex-aluno do Instituto de Surdos-Mudos, Flausino José da Gama que, ao completar dezoito anos, foi contratado por esta escola para ser um Repetidor, ensinado aos seus colegas, em Libras, os conteúdos das disciplinas, segundo o Relatório do Diretor, Tobias Rabello Leite, de 1871².

Embora nos primeiros Relatórios sobre as primeiras turmas deste Instituto, feitos pelo diretor a partir de 1869, constem nomes de alunas, em número reduzido, posteriormente, durante muitos anos, este instituto se tornou uma escola só para meninos, e meninos livres. Os então educadores consideravam que as meninas surdas, por serem tranqüilas e estarem submissas às famílias, não necessitavam de escola, o que seria vantajoso para o governo porque não iria ter gastos para repasse de recursos financeiros na educação para elas.

Com o passar dos anos, outras escolas somente para crianças surdas foram surgindo. Em 1923, foi fundado o Instituto Santa Terezinha, escola particular, em São Paulo, somente para meninas. Em 1957, foi fundada a Escola de Surdos em Vitória no Espírito Santo. Mais recentemente, 1954, outra iniciativa privada, com verba de outros países, foi fundada a Escola Concórdia, em Porto Alegre. Atualmente há muitas escolas municipais como, por exemplo, a Escola Rompendo o Silêncio, em Rezende no Rio de Janeiro, a Escola Municipal Ann Sullivan, em São Caetano do Sul e a Escola Hellen Keller, em Caxias do Sul, uma escola somente para surdos que vem implementando uma proposta bilíngüe para a educação dos surdos, ou seja: aquisição da Libras e aprendizado, com metodologia apropriada, da língua portuguesa e da língua de sinais brasileira.

Como em outros países, os surdos vêm lutando para terem escolas para surdos porque acreditam que através de um ensino que atenda eficazmente suas necessidades lingüísticas e culturais, eles poderão se integrar e estar em condições de igualdade com os ouvintes quando disputarem, em concurso, uma vaga para universidades ou empregos.

Uma política educacional que leve em conta a realidade e tradição dos surdos no Brasil poderá reverter o atual quadro de insatisfação, em relação à qualidade da educação para surdos, que prevalece nas comunidades surdas.

2- Ver estudo sobre o trabalho de Flausino em Felipe (1998 - Volume II).

Os relatórios do Prof. Tobias podem ser consultados no acervo da FENEIS e no acervo do INES.

EXERCÍCIO

NA LOJA

O aluno deverá anotar a localização dos objetos , que o professor sinalizou, na Loja.

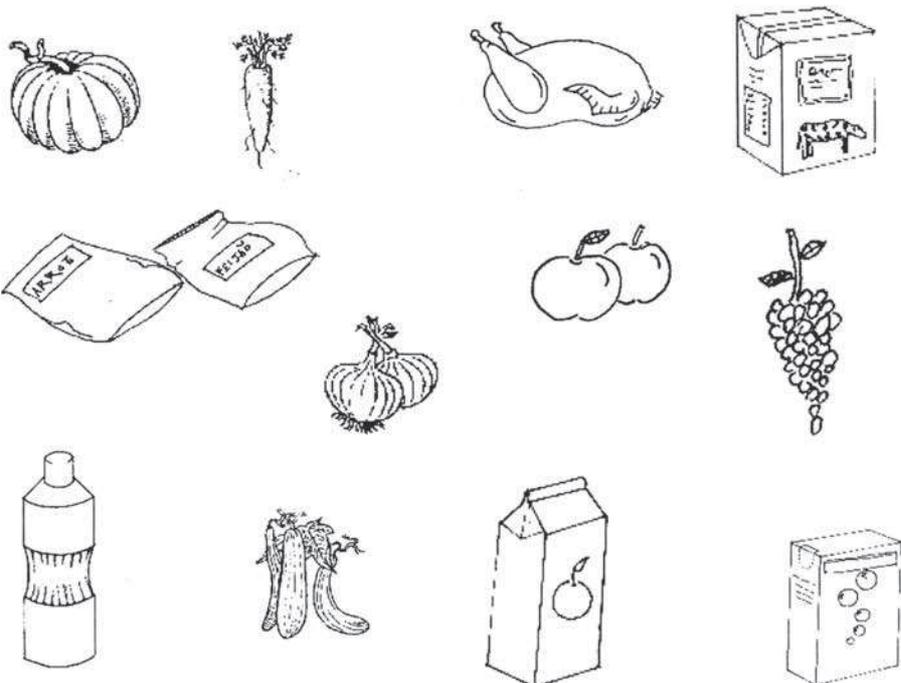
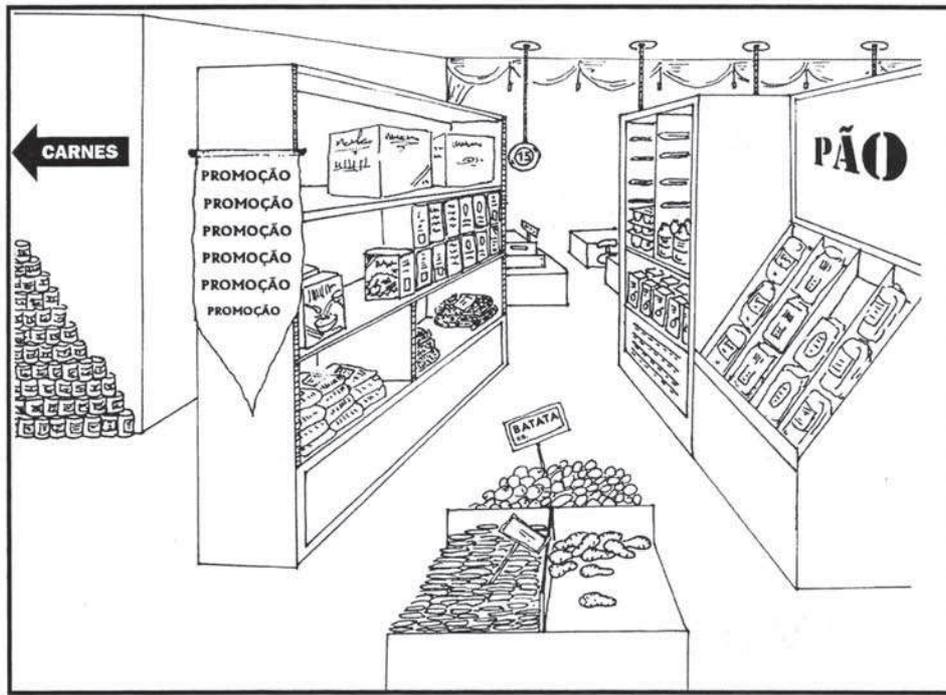


EXERCÍCIO

"ONDE ESTÃO OS ALIMENTOS, FRUTAS E BEBIDAS"

O aluno deverá escrever os nomes dos alimentos, frutas e bebidas que o professor sinalizar, colocando o número correspondente nos lugares onde deverão ser encontrados.

SUPERMERCADO



EXERCÍCIO

DIÁLOGOS

1) Reproduzir esses diálogos abaixo, em dupla:

DUPLA 1 - O aluno **A** pergunta e o aluno **B** responde e vice-versa:

- a- Qual é o seu nome?
- b- Quando você nasceu? Quanto pesava?
- c- Eu tenho 65 quilos. E você quanto pesa agora?
- d- Quanto você media quando nasceu?
- e- Ele tem 1,80 metros de altura, e você?

DUPLA 2 - O aluno **A** pergunta e o aluno **B** responde e vice-versa:

- a- Qual é o tamanho da sua camisa ou blusa? P.M.G. GG?
- b- Onde você comprou esta camisa? Para quem? Foi caro? Bonita!
- c- Qual é o nome da Loja que você comprou esta camisa?
- d- A loja que você comprou é longe? Perto?
- e- Qual é o tipo do tecido que você sempre compra?

DUPLA 3 - O aluno **A** pergunta e o aluno **B** responde e vice-versa:

- a- Eu sempre compro um quilo de feijão marron e você compra arroz quantos quilos?
- b- Um saco de laranja pesa 1,5 quilos e quantos quilos pesa uma batata?
- c- Eu bebi 1 litro de água e quantos litros de água de coco você bebe?
- d- Uma garrafa de guaraná tem 2 litros e quantos litros tem uma lata de cerveja?
- e- Esta mesa tem 2 metros e quantos metros tem a sua cama?

DUPLA 4 - O aluno **A** pergunta e o aluno **B** responde e vice-versa:

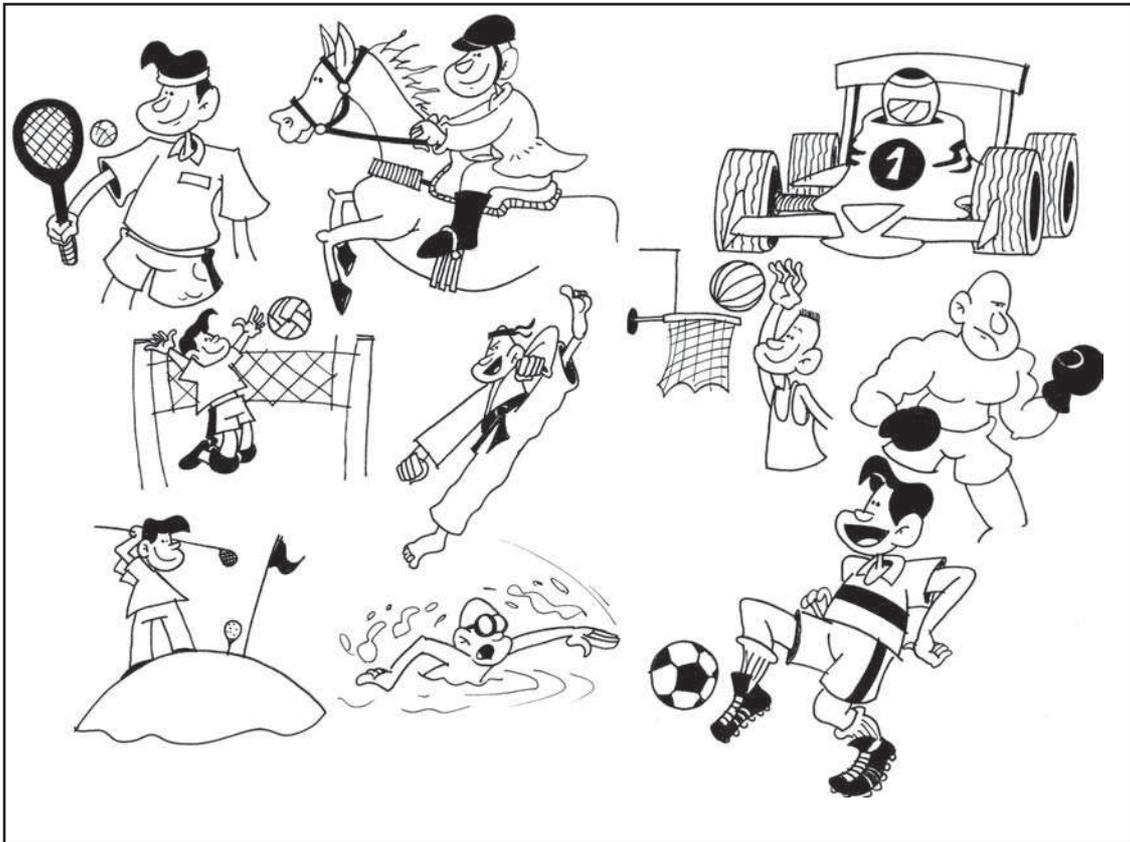
- a- Eu sempre viajo para São Paulo de avião. São 50 minutos, mas você sabe quantos quilômetros?
- b- Você mora longe? Ou Perto? Vem de ônibus? Quantos quilômetros da sua casa até aqui?
- c- Você tem carro? Você gasta quantos quilômetros para vir até aqui?
- d- Eu ando a pé 1 quilômetro todos os dias e você caminha quantos quilômetros?
- e- Todos os domingos eu corro 5 quilômetros na calçada na praia de Leme até o final de Copacabana.

2) Apresentar seus diálogos para a turma.

EXERCÍCIO

"QUAIS SÃO OS SINAIS PARA ESPORTES"

O aluno deverá enumerar os objetos de acordo com os desenhos e escrever o nome para os esportes na sequência apresentada nas frases do professor.



unidade 6

**VIAJAR IR?!.
"Vamos Viajar?!.."**



Situação 1 "Vamos à praia?!"

 (NO DVD - "CARNAVAL")

a- TUDO-BOM

b- TUDO-BOM

a- VOCÊ FAZER O-QUE CARNAVAL?

b- EU COMBINAR NADA.

a- VOCÊ QUERER VIAJAR CARNAVAL C-F (Cabo Frio)?

b- EU QUERER. COMBINAR COMO CARRO ÔNIBUS?

a- MELHOR ÔNIBUS.

b- ÔNIBUS NÃO. ENGARRAFAMENTO. APROVEITAR MOTO RÁPIDO.

a- MAS EU "MEDO" . PERIGOS@! MEDO MOTO-CURVA. EU NÃO. MEDO.

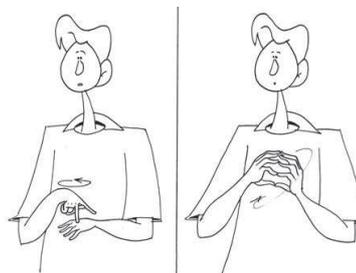
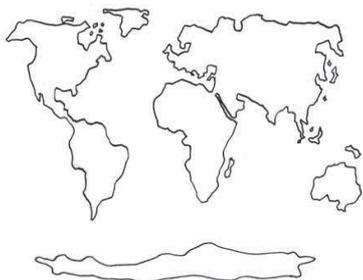
b- APROVEITAR CHEGAR C-E-D-O. PRAIA BEBER-C-H-O-P-P GAROTA+.

a- "NÃO". DESCULPAR EU PREFERIR ÔNIBUS, EU SABER PROBLEMA ENGARRAFAMENTO. "NÃO". SORTE GAROTA SENTAR-JUNTO PAQUERAR CONQUISTAR.

b- V-A-I ARREPENDER.

a- NÃO. PROBLEMA NÃO.

Situação 2: "Retorno da Europa"



PAÍSES NO MUNDO

Gramática

1 Intensificador e Advérbios de modo

Como já foi mencionado na unidade 4, na Libras, há substantivo e verbo que são representados pelo mesmo sinal. Isso também acontece com alguns adjetivos.

Sintaticamente, a diferença entre eles está também na possibilidade dos adjetivos e verbos poderem incorporar um intensificador (muito) e dos verbos poderem incorporar advérbios de modo, que são expressos através da modificação do movimento.

O intensificador "muito" e alguns advérbios de modo podem ser expressos também através das expressões facial e corporal.

Há uma diferença entre "muito" (intensificador) e "rápido" (advérbio de modo). Para intensificar uma ação, há uma repetição do sinal correspondente a esta ação e uma incorporação de um movimento lento. Já para estabelecer um modo RÁPIDO de se realizar a ação, há uma repetição do sinal da ação e a incorporação de um movimento acelerado.

Há, ainda, a incorporação do intensificador "muito" ou de advérbios de modo, que alteram, também, o movimento, através de um alongamento do movimento, como, por exemplo, em: BONIT@muito, CANSAD@muito; ou de uma mudança no movimento, como por exemplo: ANDARcambaleando, ANDARsaltitando, ANDARapressadamente; ANDARlentamente.

Nos exemplos, abaixo, pode-se perceber essas diferenças desses sinais que se diferenciam a partir do contexto sintático:



DEMORAR



DEMORARmuito



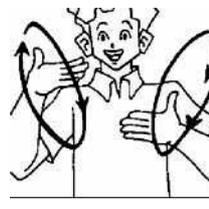
RÁPIDO



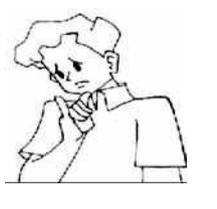
RÁPID@muito



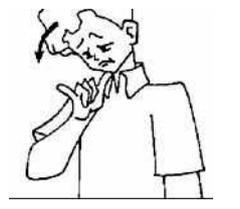
ALEGRE



ALEGREmuito



TRISTE



TRISTEmuito



VEJA NO DVD INTENSIFICADOR E ADVÉRBIOS DE MODO

SINAIS COM INCORPORAÇÃO DE INTENSIFICADOR OU ADVÉRBIO DE MODO



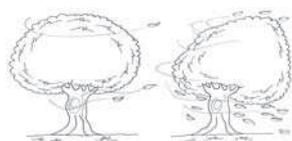
CHUVA / CHOVER



CHOVER **muito**



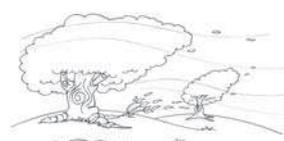
CHOVER **forte**



VENTO / VENTAR



FRAC@ VENTO



VENTAR **fortemente**



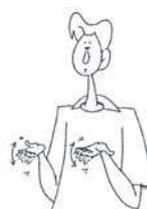
FRI@



FRI@ **muito**



LEVE



LEVE **muito**



PESAD@



PESAD@ **muito**

2 Os Processos de formação de sinais na Libras

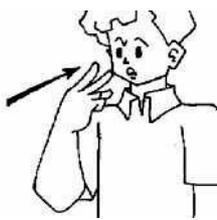
Quando se divide um sinal para estudá-lo, os cinco parâmetros, como foi visto na unidade 4, podem ser também comparados a "pedacinhos" de um sinal porque, não em todos, mas em muitos sinais, eles têm significados, são morfemas que se juntam ao radical do sinal em determinados contextos, assim:

a- A **Expressão facial/corporal** pode ser:

- um advérbio de modo:



2p **OLHAR**_{1s} atenção



1s **OLHAR**_{1s} atenção



1s **OLHAR** desdenhosamente

- um Intensificador: BONIT@_{muito}; CANSAD@_{muito}



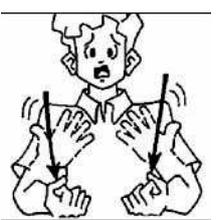
BONIT@



BONIT@_{muito}



CANSAD@



CANSAD@_{muito}

b- A alternância do **Movimento** pode ser:

- uma marca de aspecto ou modo de realização da ação:



VARRER



VARRER_{muito}



DAR

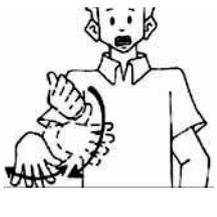


DAR_{muito}

- um intensificador:



COMPRAR_{muito}



CARO_{muito}



VENDER_{muito}



BARATO_{muito}



TRABALHO muito



FRIO muito



BEBER-ÁGUA muito



OLHAR muito

c- A **Configuração de mão** pode ser um classificador, ou seja, uma marca de gênero (animado: pessoa e animais / inanimado: coisas e veículos). Essa marca prende-se ao verbo, como será visto mais abaixo.

d- O **Ponto de articulação** pode ser uma marca de concordância verbal com o locativo - adjunto adverbial de lugar, como será visto também mais abaixo.

e- A **Orientação da(s) mão(s)** pode ser uma concordância verbal número-pessoal, como se verá também mais abaixo; um advérbio de tempo.
Exemplos: ANO, ANO-PASSADO.

Como a maioria desses parâmetros tem a função de marcadores de concordância verbal, é no nível sintático, ou seja, quando os sinais estão sendo utilizados em frases, que eles se modificam devido às regras de combinação. Vejamos então os verbos em Libras.

B Os tipos de verbo na Libras

Basicamente na Libras, há dois tipos de verbo:

a- verbos que não possuem marca de concordância;

b- verbos que possuem marca de concordância.

Quando se faz uma frase com verbos do primeiro grupo, é como se eles fossem no infinitivo já que não se alteram mesmo mudando-se as pessoas do discurso, mas eles admitem modificadores como um intensificador ou advérbio de modo. Por exemplo:

- (1) EU TRABALHAR FENEIS "eu trabalho na FENEIS";
- (2) EL@ TRABALHAR FENEIS "ele/a trabalha na FENEIS";
- (3) EL@ TRABALHAR FENEIS "eles/as trabalham na FENEIS";
- (4) FENEIS, EL@ TRABALHAR^{muito} LÁ;
- (5) EU CANSAD@, DIA-INTEIR@ TRABALHAR^{contínuo}.

Pode-se subdividir esses verbos em outros sub-grupos como, por exemplo, os verbos de locomoção. Alguns desses verbos podem ser derivados dos sinais para meios de transporte, por isso somente no contexto é que se pode perceber se eles estão sendo utilizados como substantivo ou verbo. O transporte se torna o instrumento da ação.

• Exemplos de Verbos de locomoção e sinais para meios de transporte:



IR



CHEGAR



VOLTAR/VIR

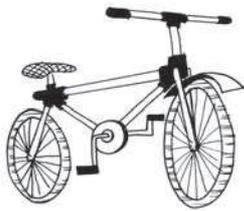


PASSEAR

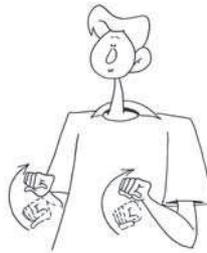


VIAJAR

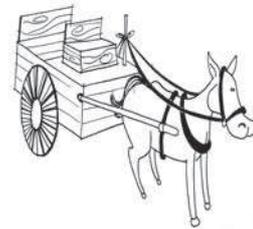
• Locomoção



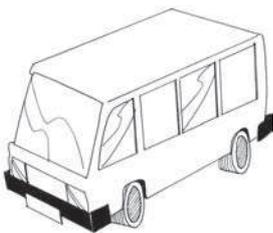
BICICLETA/GUIAR-BICICLETA



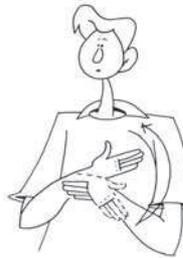
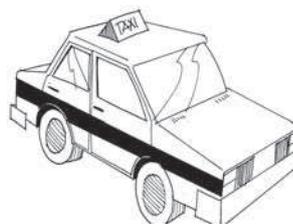
MOTOCICLETA/GUIA-MOTO



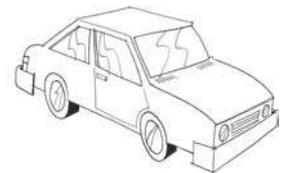
CARROÇA/GUIAR-CARROÇA



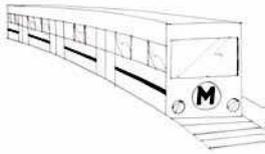
VAN



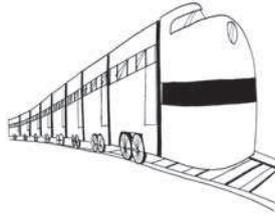
TÁXI



CARRO/DIRIGIR-CARRO



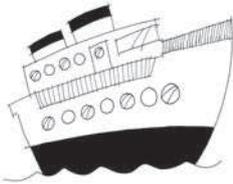
METRÔ



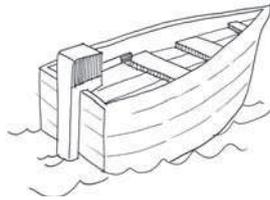
TREM



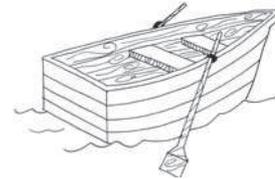
CAMINHÃO/DIRIGIR-CAMINHÃO



NAVIO



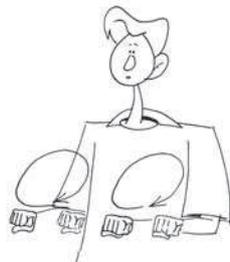
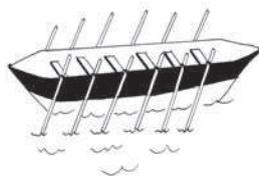
BARCO/NAVEGAR



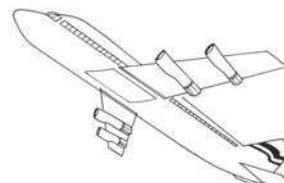
CANOA/REMAR



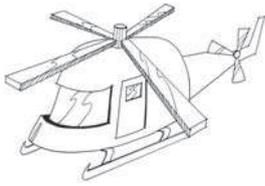
BARCO-À-VELA



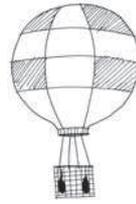
BARCO-A-REMO/REMAR



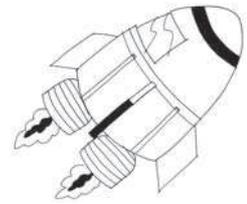
AVIÃO/AVIÃO-MOVER



**HELICÓPTERO
/HELICÓPTERO-MOVER**



BALÃO/BALÃO-VOAR



FOGUETE/FOGUE-LANÇAR

Os verbos do segundo grupo podem também ser subdivididos em:

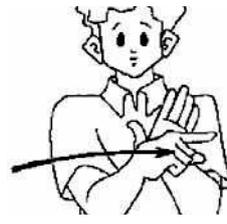
1. Verbos que possuem concordância número-pessoal: a orientação marca as pessoas do discurso. O ponto inicial concorda com o sujeito e o final com o objeto. Com já se pode conhecer as pessoas do discurso a partir da orientação, geralmente não se utiliza os pronomes pessoais com esse tipo de verbo. Exemplos



**1^s PERGUNTAR 2^s
Eu pergunto a você**



**2^s PERGUNTAR 1^s
Você me pergunta**



**3^s PERGUNTAR 3^{s'}
Ele pergunta a ele**



**3^s PERGUNTAR 3^p
Ele pergunta a eles**

2. Verbos classificadores: a configuração de mão é uma marca de concordância de gênero: PESSOA, ANIMAL, COISA, VEÍCULO. Verbos que possuem concordância de gênero são chamados de verbo classificador porque concorda com o sujeito ou objeto da frase. Como, por exemplo, o verbo CAIR que, dependendo do sujeito da frase, terá uma configuração para concordar com a pessoa, a coisa, o animal ou o veículo:



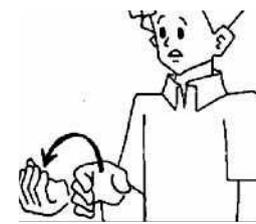
pessoa CAIR



pessoa CAIR



veículo CAIR



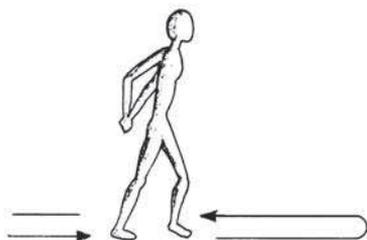
coisa-redonda CAIR



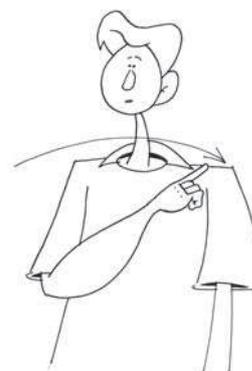
coisa-plana **CAIR**



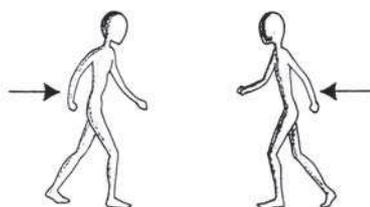
coisa-fina-e-longa **CAIR**



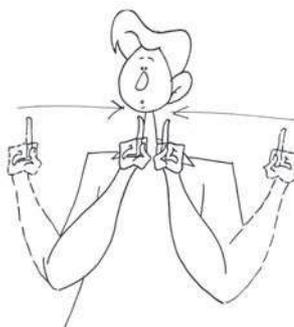
peessoa **ANDAR**



peessoa **ANDAR/MOVER**



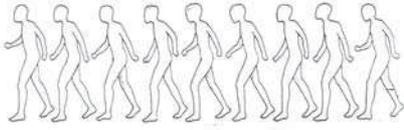
Pessoas encontrar



peessoa **MOVER (md)**
peessoa **MOVER (me)**



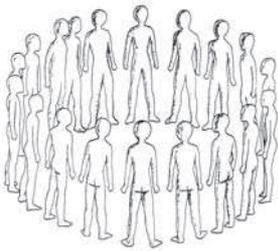
animal **ANDAR/MOVER**



Pessoa em fila



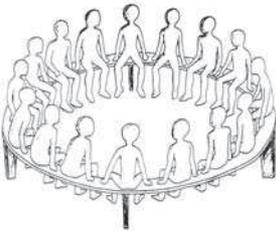
peçoas **EM-FILA**



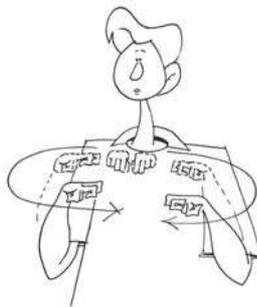
peçoas em pé,em círculo



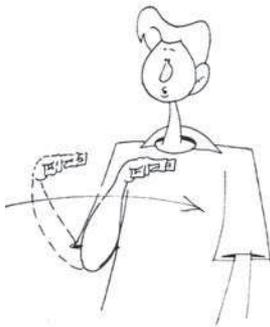
peçoas **EM-PÉ-EM-CÍRCULO**



Pessoas sentadas em círculo



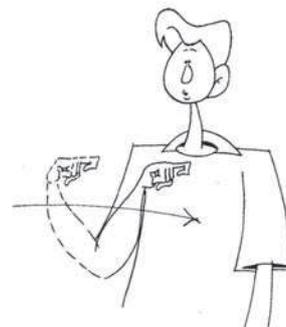
peçoas-sentadas **EM-CÍRCULO**



veículo **ANDAR/MOVER**
(veículo de quatro rodas)



veículo **ACOMPANHAR**

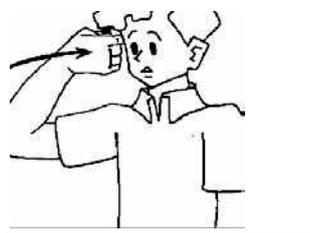


veículo **ANDAR/MOVER**
(veículo de duas rodas)

3. Verbos que possuem concordância com a localização. São verbos que começam ou terminam em um determinado lugar que se refere ao lugar de uma pessoa, coisa, animal ou veículo, que está sendo colocado, carregado, etc. Portanto, o ponto de articulação marca a localização. Alguns desses verbos podem ter também outra marca de concordância, como o verbo COLOCAR que é também um verbo classificador. Exemplos:

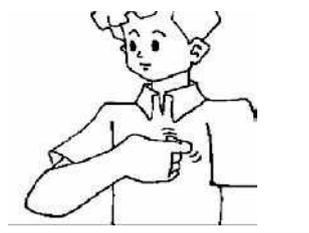


REVOLVER



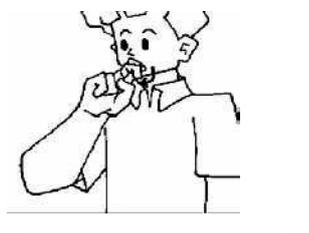
ATIRAR-CABEÇA

"Eu atiro na minha cabeça"



ATIRAR-PEITO

"Eu atiro no meu coração"

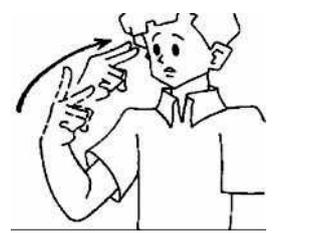


ATIRAR-BOCA

"Eu atiro na minha boca"

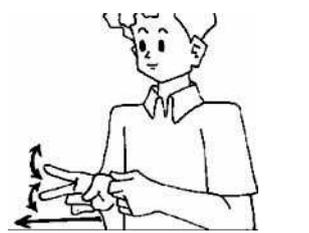


TESOURA



CORTAR-CABELO

"Eu corto o cabelo"



CORTAR-TECIDO

"Eu corto o tecido"



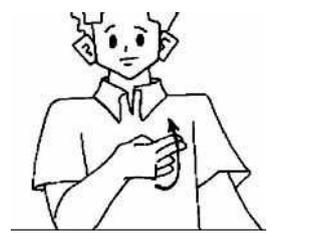
CORTAR-UNHA

"Eu corto as unhas"



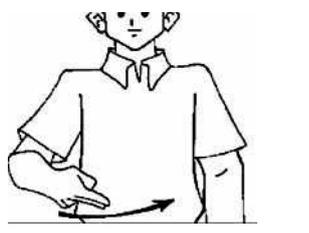
CORTAR-COM-FACA

"faca"



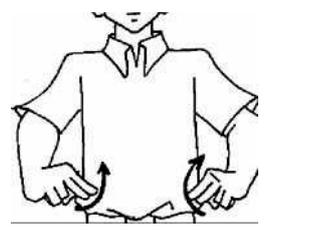
OPERAR-CORAÇÃO

"Ele opera o coração"



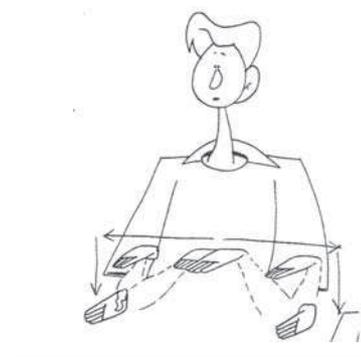
FAZER-CESARIANA

"Ele opera cesariana"

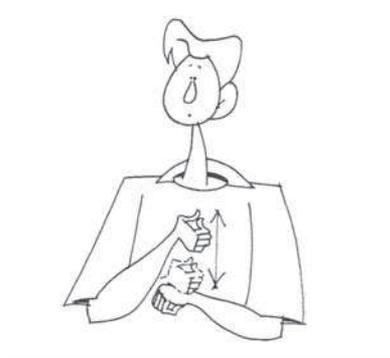


OPERAR-ÚTERO

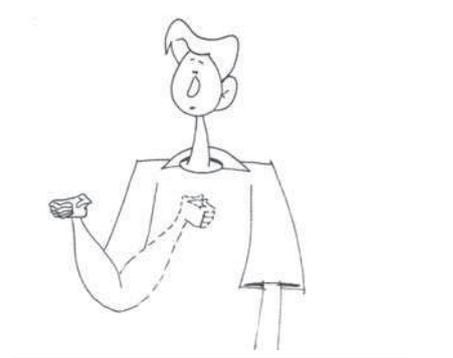
"Ele opera no útero"



MESA_k



COPO



objeto-arredondado **COLOCAR_k**

Concluindo, pode-se esquematizar o sistema de concordância verbal, na Libras, da seguinte maneira:

1. concordância número-pessoal	→	parâmetro orientação
2. concordância de gênero e número	→	parâmetro configuração de mão
3. concordância de lugar	→	parâmetro ponto de articulação

4 Os Classificadores e os Adjetivos descritivos na Libras

Nas línguas do mundo, os elementos que constituem as formas linguísticas podem ser de vários tipos. Ou seja:

- uma desinência, como em português, que classifica os substantivos e os adjetivos em masculino e feminino: menina - menino;
- uma partícula que se coloca antes ou depois da raiz;
- uma desinência que se coloca no verbo para estabelecer concordância.

Ao se atribuir uma qualidade a uma coisa como, por exemplo: arredondada, quadrado, cheio de bolas, de listras, entre outras, isso representa um tipo de classificação porque é uma adjetivação descritiva, mas isso não quer dizer que seja, necessariamente, um classificador como se vem trabalhando este conceito nos estudos lingüísticos.

Para os estudiosos deste assunto, um classificador é uma forma que existe em número restrito em uma língua e estabelece um tipo de concordância.

Na Libras, os classificadores, como foi visto acima, são configurações de mãos que, relacionadas à coisa, pessoa, animal e veículo, funcionam como marcadores de concordância.

Assim, na Libras, os classificadores são formas que, substituindo o nome que as precedem, podem ser presa à raiz verbal para classificar o sujeito ou o objeto que está ligado à ação do verbo. Portanto, os classificadores na Libras são marcadores de concordância de gênero: PESSOA, ANIMAL, COISA, VEÍCULO.

Os classificadores para PESSOA e ANIMAL podem ter plural, que é marcado ao se representar duas pessoas ou animais simultaneamente com as duas mãos ou fazendo um movimento repetido em relação ao número.

Os classificadores para COISA representam, através da concordância, uma característica desta coisa que está sendo o objeto da ação verbal, exemplos:



(1)

2

PESSOA

pessoa ANDAR (me)

pessoa ANDAR-ATRÁS-DA-OUTRA (md)



(2)

CARRO

2

veículo **ANDAR (me)**

veículo **ANDAR-ATRÁS-DO-OUTRO (md)**



(3)

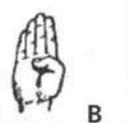
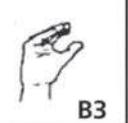
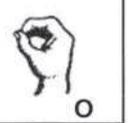
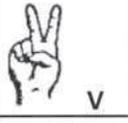
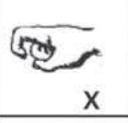
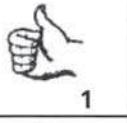
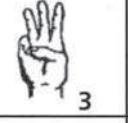
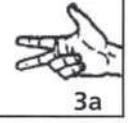
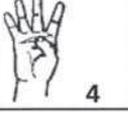
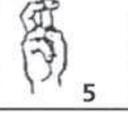
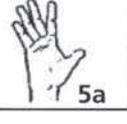
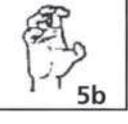
2

PESSOA

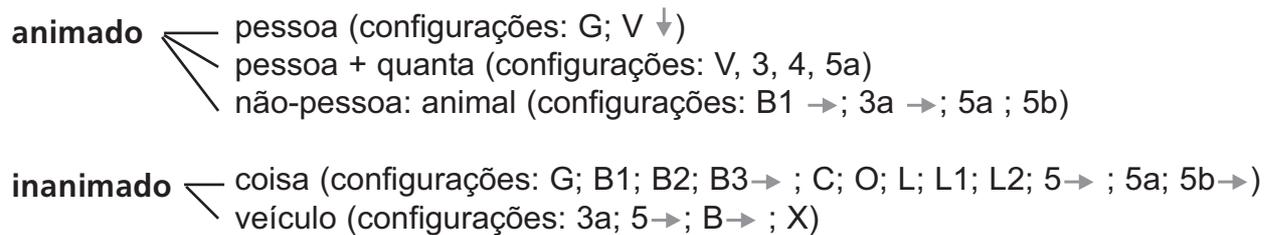
pessoa-passar-uma-pela-outra-outra (md e me)

Portanto, não se deve confundir os classificadores, que são algumas configurações de mãos incorporadas à raiz de certos tipos de verbos e que são obrigatórias, com os adjetivos descritivos que, nas línguas de sinais, por estas serem gesto-visuais, representam iconicamente qualidades de objetos. Por exemplo, para dizer nestas línguas que "uma pessoa está vestindo uma blusa de bolinhas, quadriculada ou listrada", estas expressões adjetivas serão desenhadas no peito do emissor, mas esta descrição não é um classificador, e sim um adjetivo que, embora classifique, estabelece apenas uma relação de qualidade do objeto e não relação de concordância de gênero: PESSOA, ANIMAL, COISA, VEÍCULO que é a característica dos classificadores na Libras, como também em outras línguas orais e de sinais.

Morfemas classificadores na Libras:

 B	 B1	 B2	 B3	 C
 G	 L	 L1	 L2	 O
 V	 X	 1	 3	 3a
 4	 5	 5a	 5b	

Sistema de concordância verbal - Gênero





ATIVIDADES PARA SEREM FEITAS COM O DVD

1) Assinale a alternativa de acordo com a seqüência das frase

•FRASE COM INTENSIFICADOR INCORPORADO

- | | |
|--|------------------------------|
| <input type="checkbox"/> CHUVA ^{muito!} | (está chovendo muito) |
| <input type="checkbox"/> CHUVA | (está chovendo muito) |
| <input type="checkbox"/> TROVOADA | (está trovejando) |
| <input type="checkbox"/> NEVE | (está nevando) |
| <input type="checkbox"/> FRI@ | (está frio) |
| <input type="checkbox"/> FRI@muito! | (está muito frio!) |
| <input type="checkbox"/> PESAD@ | (está pesado) |
| <input type="checkbox"/> PESAD@muito! | (está muito pesado!) |
| <input type="checkbox"/> LEVE ^{muito!} | (está muito leve!) |
| <input type="checkbox"/> LEVE ^{muitíssimo!} | (está leve como uma pena!) |
| <input type="checkbox"/> LEVE | (está leve) |
| <input type="checkbox"/> VENTO ^{muito} | (está ventando muito) |
| <input type="checkbox"/> VENTO | (está ventando) |
| <input type="checkbox"/> VENTO-TEMPORAL | (está ventando com temporal) |
| <input type="checkbox"/> CORRER ^{muito} | (correr muito) |
| <input type="checkbox"/> CORRER | (está correndo) |
| <input type="checkbox"/> CORRIDA-AUTOMOBILÍSTICA | |

2) Complete com o nome feito em datilologia

•ADIVINHE VOCÊ MESMO!

a- FUNDADOR@ INES Q-U-M?

b- Q-U-M INVERTAR CBDS FUNDADOR@ Q-U-M?

c- SURD@ LIVRO Libras BRASIL PRIMEIR@?

Aquisição de língua de sinais por crianças surdas

Há algumas décadas que, nos Estados Unidos, pesquisadores vêm desenvolvendo pesquisas sobre a língua de sinais americana (ASL) e sobre sua aquisição por crianças.

Todas estas pesquisas têm como sujeitos, crianças surdas, filhas de pais surdos, portanto, a aquisição da ASL se dá como primeira língua (L1), mas, além destas pesquisas, há outras que estão trabalhando também com crianças surdas, filhas de pais ouvintes e com crianças ouvintes, filhas de pais surdos. Outras pesquisas, ainda, trabalharam com crianças surdas filhas de pais ouvintes que, devido ao fato de não serem expostas à ASL, desenvolvem sistemas de comunicação gestual inventados.

Destas pesquisas pode-se destacar que o processo de aquisição da ASL é igual ao processo de aquisição de línguas orais-auditivas, ou seja, obedecendo a maturação da criança, que vai internalizando a língua a partir do mais simples para o mais complexo, há as seguintes fases:

Primeira fase: há um período inicial que se assemelha ao balbúcio das crianças ouvintes, nesta fase a criança produz seqüências de gestos que fonologicamente se assemelham aos sinais, mas não são reconhecidos como tal, são somente movimentos das mãos com algumas formas.

Segunda fase - Frase de uma palavra: a criança surda começa a nomear as coisas, aprende a unir o sinal ao objeto, produzindo suas primeiras palavras. Como as crianças ouvintes, que ainda não pronunciam corretamente as palavras nesta fase, as crianças surdas também fazem os sinais com erros nos parâmetros, por exemplo, podem trocar a configuração das mãos ou o ponto de articulação, mas o adulto compreende que ela produziu um sinal na língua.

Nesta fase, são produzidos dois tipos de sinais:

- a) os pronomes. Aos dez meses, uma criança surda pode apontar para si e para os outros. Mas, os pontos para pessoas desaparecem completamente da produção lingüística da criança surda aos doze a dezoito meses e só reaparecem depois deste tempo, entre dois a três anos. Talvez neste período haja a passagem do apontar não-lingüístico para o apontar lingüístico, ou seja, a utilização dos pronomes de maneira consciente e não simplesmente um apontar para algo;
- b) os sinais congelados que são os mesmos sinais dos adultos, mas sem flexão de número, ou concordância verbal ou aspectos.

Terceira fase: frase de duas palavras: a partir dos dois anos e meio, a criança surda começa a produzir frases de duas palavras, iniciando sua sintaxe, mas ainda as palavras são usadas sem flexão e concordância, a ordem das palavras constituirá sua primeira sintaxe.

A partir desta fase, a criança surda começa a adquirir a morfologia de uma língua de sinais, a aquisição de subsistemas morfológicos mais complexos continua até aos 5 anos, quando também já produzirá frases gramaticais maiores e mais complexas. O primeiro subsistema mais complexo que adquire é a concordância verbal.

Como se pôde observar, a partir de alguns aspectos, o processo de aprendizagem de uma língua de sinais é semelhante ao processo de aquisição de qualquer língua e quanto mais cedo uma criança surda entrar nesse processo, mais natural ele será.

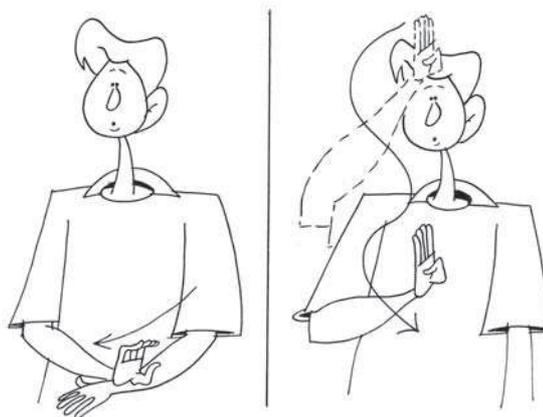
EXERCÍCIO

CULTURAS DOS ESTADOS BRASILEIROS

Criar pequenos textos sobre outros estados brasileiros, mostrando sua cultura regional. Apresentar para os outros alunos que terão que dizer o nome do estado que foi descrito.



CULTURAS DOS ESTADOS BRASILEIROS



CULTURAS DOS ESTADOS BRASILEIROS



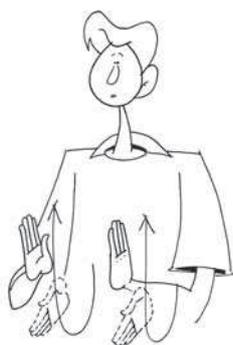
FOTOGRAFAR



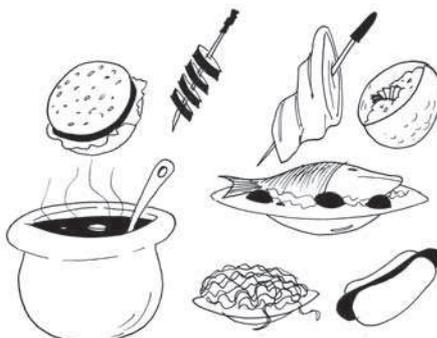
FOTOGRAFIA/FOTO



FILMAR/FILMADORA



NASCER

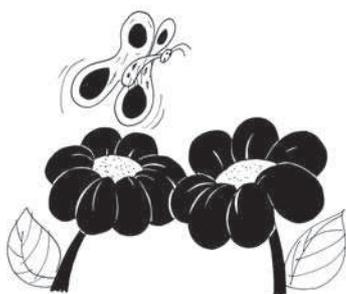


MORAR

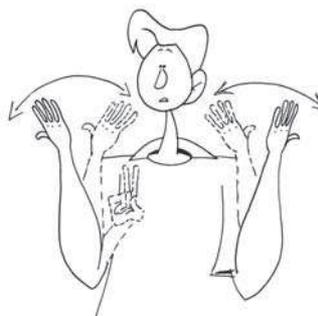
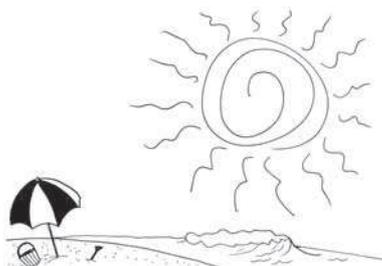
EXERCÍCIO

ESTAÇÕES DO ANO

Fazer um texto com as Estações do Ano: Primavera, Verão, Outono e Inverno, e apresentar para a classe:



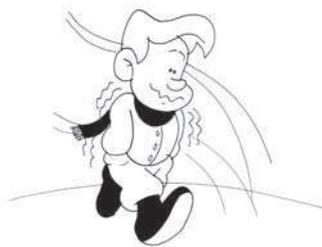
PRIMAVERA



VERÃO



OUTONO

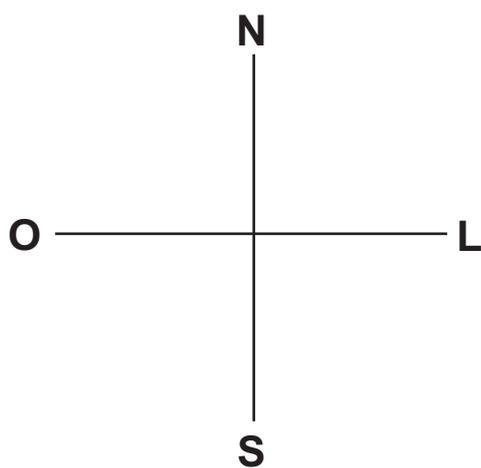


INVERNO

EXERCÍCIO

PONTOS CARDEAIS

Criar um texto com uma situação (passeio ou viagem) que entrem os pontos cardeais



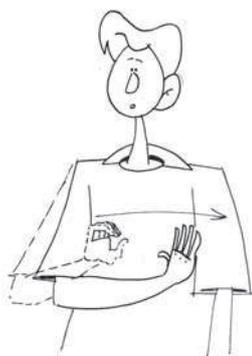
PONTOS CARDEAIS



NORTE



SUL



OESTE



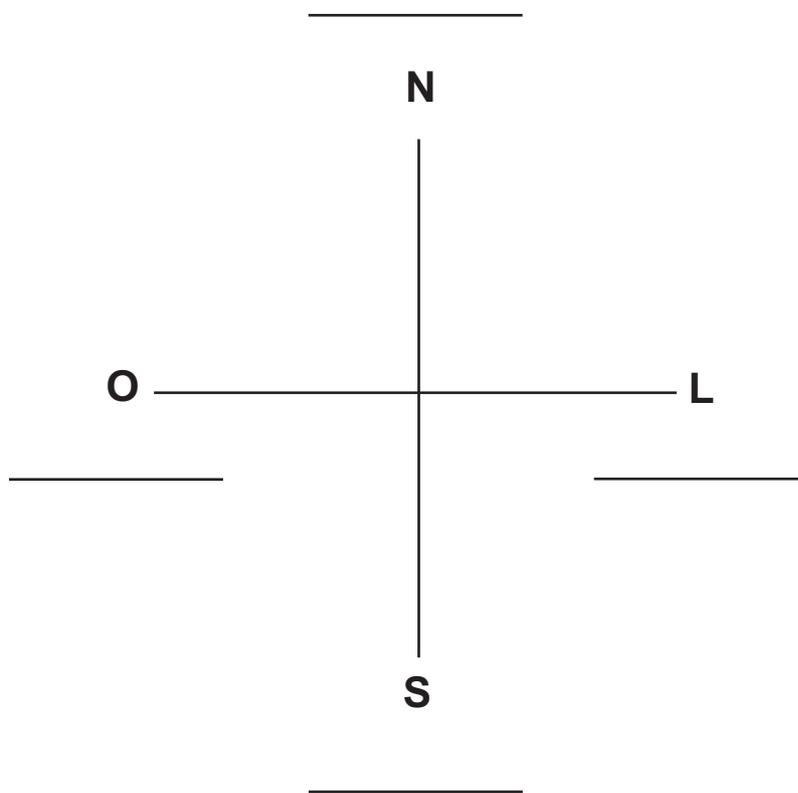
LESTE

EXERCÍCIO

"PONTOS CARDEAIS E ESTAÇÕES DO ANO

Escrever as frases, nas linhas abaixo, na ordem em que o professor sinalizar:

- Onde fica a sua cidade, qual é o ponto?
- Se você usa o metrô, ônibus, trem, qual é a sua posição?
- O Paraná fica no Sul e faz muito frio no Inverno.
- As cidades do Norte são muito quentes e úmidas no verão.
- Em São Paulo, já é frio no outono
- Onde tem muitas flores na Primavera?



N: _____

O: _____

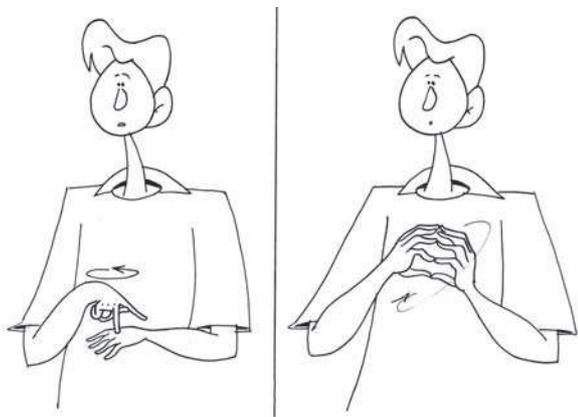
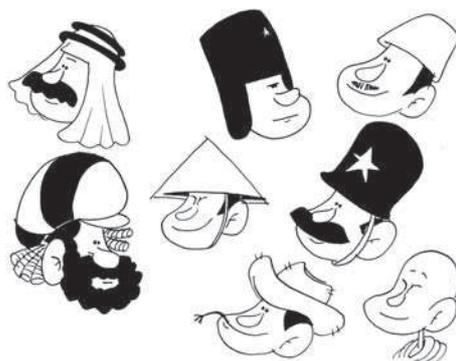
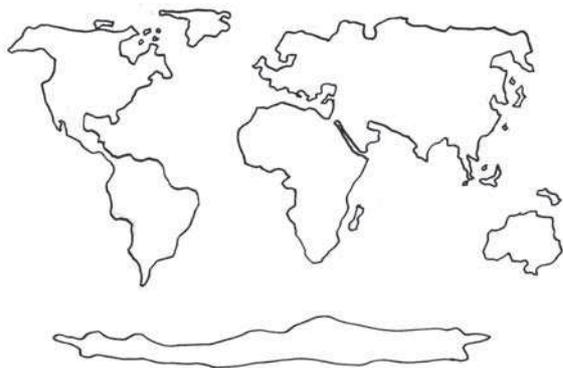
L: _____

S: _____

EXERCÍCIO

PAÍSES NO MUNDO

Criar um texto sobre um país, mostrando sua cultura.



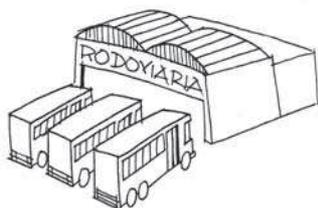
PAÍSES NO MUNDO

EXERCÍCIO

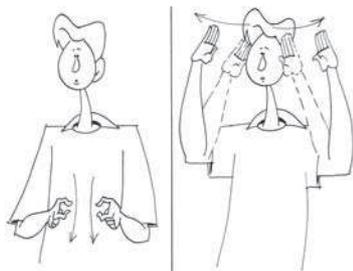
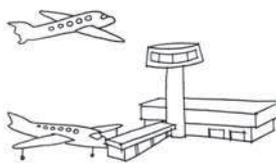
VIAGEM

Criar um texto a partir dos contextos abaixo:

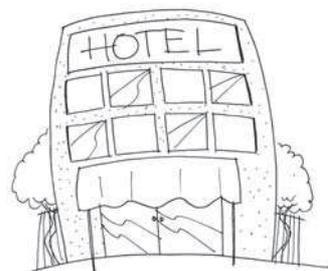
- Hotel / Diária / Bagagem/ Aeroporto
- Estação de trem / Estação do metrô / tipos de transporte
- Folclore/Cultura (comida típica / dança típica /
- História do povo., museu, etc.



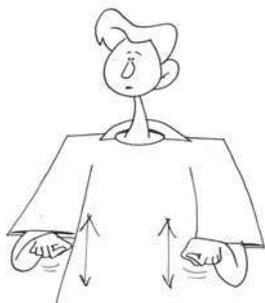
RODOVIÁRIA



AEROPORTO



HOTEL



BAGAGEM



MUSEU

LEI Nº10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002

Regulamento Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

Art. 3º As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor.

Art. 4º O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente.

Parágrafo único. A Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa.

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 24 de abril de 2002; 181º da Independência e 114º da República.

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO
Paulo Renato Souza

Este texto não substitui o publicado no D.O.U. de 25.4.2002

DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005.

Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Ver Decreto Nº 5.626 no site da FENEIS: [http:// www. feneis.org.br](http://www.feneis.org.br)

BIBLIOGRAFIA

■ Bibliografia sobre a Libras

- BERENEZ, N. (1993). Deixis ad referencial Practice: A View from Two Sign Language, *Anais do VII Encontro Nacional da ANPOLL*. Vol 2 - Lingüística. Goiânia. pp. 713-723
- BERENEZ, N. & FERREIRA BRITO, L. (1990). Pronouns in BCSL and ASL. *Sign Language Reaserch*. 87: 26-36
- CALDAS, Beatriz F. (1992). *Narrativas em LSCB: um estudo sobre referência*. Dissertação de Mestrado em Lingüística. Rio de Janeiro: UFRJ
- (1993). Referências em LSCB. *Anais do VII Encontro Nacional da ANPOLL*. Vol 2 - Lingüística. Goiânia. pp. 689-693
- CAPOVILLA, Fernando C. (org.) Manual ilustrado de sinais e sistema de comunicação em rede para surdos. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. 1998
- FARIAS, Carla Valéria e Souza (1995). *Atos de fala: O pedido em língua brasileira de sinais*. Dissertação de Mestrado em Lingüística. Rio de Janeiro: UFRJ
- FELIPE, Tanya A. (1988) *O Signo Gestual-Visual e sua Estrutura Frasal na Língua dos Sinais dos Centros Urbanos Brasileiros*. Dissertação de Mestrado, UFPE, PE.
- (1989b) A Estrutura Frasal na LSCB. *Anais do IV Encontro Nacional da ANPOLL*. Recife, pp.663-672.
- (1991a) Do Discurso à gramática da LSCB, in *Seminário sobre FUNCIONALISMO EM CURSO*, 19 set, UFRJ, pp. 52-55.
- (1991b) *Coesão Textual em Narrativas Pessoais na LSCB*. Monografia de conclusão da disciplina "História da Análise do Discurso", do curso de Doutorado em Lingüística, UFRJ. R.J.
- (1991d) Papel Lingüístico das Associações de Surdos no Rio de Janeiro, pesquisa de equipe, nos *Anais de comunicações da 43a Reunião Anual da SBPC*, R.J., 1991
- (1992) A relação sintático-semântica do Verbos da LSCB" nos *Anais do VII Encontro Nacional da ANPOLL*, no GT Linguagem e Surdez, realizado de 17 a 20 de maio de 1992 em Porto Alegre
- (1993a) A Valência dos Verbos na LSCB" nos *Anais do II Congresso da Associação de Estudos da Linguagem do Rio de Janeiro (ASSEL)*, realizado em 26 e 27 de novembro de 1992 na Faculdade de Letras da UFRJ
- (1993b) Por uma tipologia dos Verbos da LSCB" nos *Anais do VII Encontro Nacional da ANPOLL - Vol 2 - Lingüística*, Goiânia, 1993: 724-743
- (1993c) *As Comunidades Surdas do Brasil Reivindicam seus Direitos Lingüísticos*. Documento que a FENEIS entregou ao MEC (Movimento "Pela Oficialização da Libras"), Brasília.
- (1995) Libras - Língua Brasileira de Sinais in Strobel, K.L & Dias, S.M.S. (org.) *Surdez: Abordagem Geral*. FENEIS. Ed. Apta, Curitiba, PR, 1995: 22-23
- (1997a) "Introdução à Gramática da Libras" in *Educação Especial - Língua Brasileira de Sinais - Volume II. Série Atualidades Pedagógicas 4*, MEC/SEESP, 81-123
- (1997b) *Libras em Contexto - Curso Básico. Livro do aluno*. FENEIS. MEC/FNDE
- (1997b) *Libras em Contexto - Curso Básico. Livro do professor*. FENEIS. MEC/FNDE
- (1998) *A Relação Sintático-Semântica dos Verbos e seus Argumentos na Língua de Sinais Brasileira - Libras - Volumes I e II*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro/ University of Rochester

- (1999a) Introdução aos estudos sobre a Libras. *Revista da FENEIS*, Ano 1, número 2 e, abril/junho
- (2000) pesquisa sobre a Libras: de Flausino ao Grupo de pesquisa da FENEIS. Rio de Janeiro: Anais do V Seminário nacional do INES: Surdez - desafios para o próximo milênio. pp.87-90
- (2001a) Dicionário Digital da Libras. Rio de Janeiro: VI Seminário Nacional do INES: Surdez, Diversidade Social. pp 37-45
- (2001b) Dicionário Digital da Libras. Rio de Janeiro: INES/MEC-SEESP/FNDE. Impressão em multimídia - CD - Versão 1.0.
- (2002). Sistema de flexão Verbal na Libras: os classificadores enquanto marcadores de flexão de gênero. Rio de Janeiro: Anais do 1º. Congresso Internacional do INES: Surdez e Pós-Modernidade. pp.37-58
- FERREIRA BRITO, L. (1989) Classificadores em LSCB. *Anais do IV Encontro Nacional da ANPOLL*. Recife, pp.640-654.
- (1990) Uma abordagem fonológica dos Sinais da LSCB. *Revista Espaço: INES*, ano 1 , no 1:20-43, R.J.
- (1991) Convencionalidade e iconicidade em Língua dos Sinais. *Anais do I Encontro da ASSEL-Rio*, PUC/RJ
- (1993a). Correferência em uma Língua de Sinais Brasileira. *Anais do VII Encontro Nacional da ANPOLL*. Vol 2 - Lingüística. Goiânia. pp. 705-712
- (1993b) *Integração Social & Educação de Surdos*. Rio de Janeiro. Babel Editora
- FERREIRA BRITO, L & LANGEVIN, R. (1994). *Negação em uma Língua de Sinais Brasileira*. Revista Delta, Vol. 10, no 2: 309-327, PUC/SP, São Paulo
- GAMA, Flausino. J. (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Rio de Janeiro, Typographia Universal de E. & H. Laemmert.
- HOEMANN, Harry W. e Oates, Eugênio. *Linguagem de Sinais do Brasil*. Porto Alegre: Centro de Educacional para Deficientes Auditivos. 1983.
- KARNOPP, Lodenir Becker (1994). *Aquisição do parâmetro Configuração de mão na língua brasileira dos sinais (Libras): estudo sobre quatro crianças surdas, filhas de pais surdos*. Dissertação de Mestrado em Letras. Porto Alegre: PUCRS
- OATES, Eugênio(1983) *Linguagem das Mãos*. São Paulo: Editora Santuário.
- QUADROS, R.M. (1995). *As categorias Vazias Pronominais: uma Análise Alternativa com Base na Libras e Reflexos no Processo de Aquisição*. Dissertação de Mestrado. PUC: Porto Alegre. RS
- Sociedade Torre de Vigia de Bíblia e Tratados (1992). *linguagem de Sinais*. São Paulo. 2ª Edição
- STOBEL, Karin Lilian et all. *Falando com as mãos*. Curitiba: Secretaria de estado de Educação. 1998

■ Bibliografia relacionada à educação de surdos

- BROCHADO, Sonia Maria Dechandt (1996). *Contribuição para o estudo do desenvolvimento lingüístico do surdo*. Dissertação de Mestrado em Letras. São Paulo: Campus de Assis - UNESP
- CÁRNIO, Maria Silva (1995). *Conceitos e Compreensão de Leitura do Surdo no Contexto da Educação Especial*. Tese de Doutorado em Lingüística. São Paulo: USP
- CICCONE, M. (1996). *Comunicação Total. Introdução. Estratégia. A Pessoa Surda*. Rio de Janeiro: Ed. Cultura Médica. 2a.

- FELIPE, Tanya A (2003) A Função do Intérprete na Escolarização do Surdo. Rio de Janeiro: II Congresso Internacional do INES- Surdez e Escolaridade: desafios e reflexões. pp. 87-98
- (2000) Capacitação de Instrutores surdos. Rio de Janeiro: Anais do V Seminário Nacional do INES: Surdez - desafios para o próximo milênio. pp. 40-42
- (1999) As Comunidades Surdas reivindicam por novas profissões: Instrutor de Libras e Intérprete de Libras. Revista da FENEIS, Ano 1, número 4 setembro/dezembro
- (1997) "Escola Inclusiva e os direitos lingüísticos dos surdos, Revista Espaço, (INES), Vol. 7. Rio de Janeiro, 1997
- (1992a) *Aquisição da linguagem por crianças surdas*. Monografia para conclusão da disciplina Psicolingüística no Curso de Doutorado em Lingüística. Universidade Federal do Rio de Janeiro
- (1992b)"Por uma Proposta de Educação Bilíngüe", *Revista Espaço*, (INES), Ano 2, no 2: 75-94
- (1990)"Bilingüismo e Informática Educativa", *Revista Integração*, Brasília, (6): 11- 14, ano III
- (1991a)."Implantação, em caráter experimental, de um Programa de Uso da Informática na Educação com Surdos da Rede Estadual de Pernambuco". In J.A. Valente (ed.) *Libertando a Mente: Computadores na Educação Especial*. Campinas, Editora UNICAMP, pp.224-227,
- (1991b). Uso da Informática para Surdos a partir de uma Proposta Bilíngüe. Rio de Janeiro: *Anais do Workshop Informática na Educação - 43a Reunião Anual da SBPC*, R.J., Serviço Ind. Gráfico UFRJ/SR4
- (1991c). O Uso de Informática com surdos a partir de uma proposta bilíngüe. Rio de Janeiro: *Anais do Encontro Nacional: O Computador na Educação Especial*,R.J. UFRJ - Faculdade Educação/CIES/ EDUCOM.
- (1989) Bilingüismo e Surdez. *Trabalhos de Lingüística Aplicada*. Campinas, (14): 101-112, jul./dez
- FENEIS. (1995) *Surdez: abordagem geral*. Strobel, K.L. e dias, S M.S. (orgs.) Curitiba. APTA Gráfica e Editora
- FERNANDES, E. (1990a). Problemas lingüísticos e cognitivos do surdo. Rio de Janeiro, Agir.
- (1990b). Breve estudo sobre o perfil do deficiente auditivo e seu desempenho lingüístico. In: *Espaço*. Rio de Janeiro, MEC/INES, ano 1, n 1, jul-dez, pp. 62-67.
- (1992). Linguagem e aprendizagem. In: *Revista de Divulgação Cultural*. Blumenau, Fundação Universidade Regional de Blumenau, ano 15, n 48, jan-abr., pp. 23-9.
- (1993). Desenvolvimento do Comportamento Lingüístico da Criança. In: *Saúde, Sexo e Educação*. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Medicina e Recuperação (IBMR), ano 2, n 2, mar., pp. 6-16
- GESUELI, Zilda Maria (1988). *A criança não ouvinte e a aquisição da escrita*. Dissertação de Mestrado em Lingüística. Campinas: UNICAMP.
- GÓES, M.C.R. (1996). *Linguagem, Surdez e Educação*. Campinas; Ed. Autores Associados.
- LONGMAN, L.V. & FIGUEIREDO, M.C. (1990). Alfabetização dos portadores de deficiência auditiva". In: *Anais da Oficina sobre Alfabetização do Deficiente Auditivo no Brasil*. MEC-SENEB-COEE. Rio de Janeiro.
- MOURA, M.C. (2000) *O Surdo: Caminhos para uma Nova Identidade*. Rio de janeiro: REVINTER-FAPESP
- QUADROS, Ronice M. (1997) *Educação de Surdos: a aquisição da linguagem*. Porto

Alegre: Artes Médica

—————(1995). *As categorias Vazias Pronominais: uma Análise Alternativa com Base na Libras e Reflexos no Processo de Aquisição*. Dissertação de Mestrado. PUC: Porto Alegre. RS

RAMPELOTTO, Esisane Maria (1993). *Processo e Produção na Educação de Surdos*. Dissertação de Mestrado em Educação. Santa Maria: UFS

REIS, V. P. F. (1992). *A criança surda e seu mundo: o estado-da-arte, as políticas e as intervenções necessárias*. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo. Mimeo. Dissertação de Mestrado em Educação.

SACKS, O. (1990) *Vendo Vozes*. Rio de Janeiro: Imago

SANTOS, D. V. (1994). *Coesão e coerência em escrita de surdos*. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras. Mimeo. Dissertação de mestrado em Lingüística.

SOARES, M. A.L.(1990). *A Educação do deficiente auditivo: Reabilitação Escolaridade?* São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Mimeo. Dissertação de Mestrado em Distúrbio da Comunicação.

SKLIAR, C. (1998) *A surdez: olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação

—————(1997) *Educação e Exclusão: Abordagens sócio-antropológicas em educação especial*. Porto Alegre: Mediação

SOUZA, R.M. (1998) *Que palavra te falta? Lingüística, educação e surdez*. São Paulo: Martins Fontes

Revista Espaço: Informativo técnico-científico do INES. 1990 - 2007

REVISTA DA FENEIS. Anos I, II e III, números 1 - 10, 1999 - 2007

Revista Integração. MEC- SENEb. Assessoria de Comunicação Social da Secretaria de Educação Básica.